Câmara Municipal
de Almodôvar

Carta Educativa

2023-2033

Município de Almodôvar

JANEIRO DE 2023

iscte Instituto Universitário de Lisboa

cies_iscte
Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

Ficha Técnica

Nome

Câmara Municipal de Almodôvar. **Carta Educativa 2023-2033 (versão final)**.

Financiamento

CIMBAL [CDDR (ponto 11.2)]

Coordenação

João Sebastião, Luís Capucha

Equipa

Ana Rita Capucha, Eva Gonçalves, João Henriques, Sara Nunes, Sónia Cardoso Pintassilgo

Apoio técnico

Câmara Municipal de Almodôvar – Maria João Moreira

Data

Janeiro de 2023

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Sítio: http://www.cies.iscte-iul.pt

Índice

Introdução 10
Capítulo 1 : Enquadramento 11
Enquadramento político 11
Enquadramento legislativo 12
Enquadramento teórico 15
Enquadramento metodológico 17
Capítulo 2 : Diagnóstico 19
Carta Educativa de 1ª geração: avaliação 19
O concelho de Almodôvar 20
Dinâmicas sociais 22
Dinâmica populacional 22
Dinâmica socioeconómica 34
Rede educativa: cenário em 2022 48
Estabelecimentos escolares da rede 48
Rede de ofertas educativas e formativas 53
População discente 58
Desempenho escolar 61
Projetos educativos municipais e escolares 66
Profissionais escolares 69
Dinâmicas dos empregadores na educação 72
Capítulo 3 : Intervenções para o futuro 73
Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades 73
1. Contexto demográfico e socioeconómico 73
2. Edifícios, Ofertas e População Escolares 75
3. Dinâmicas de promoção do sucesso escolar 76
Identidade 78
Visão 78
Missão 78
Princípios e Objetivos políticos 79
Intervenções futuras – 2023/2033 81
Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades 81

Eixo 2 – Ofertas e Ensino 82
Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar 84
Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional 86
Política integrada do Município 86
Convergência com Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo 87
Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias 89
Anexos 91
Anexo 1: Intervenções futuras nos estabelecimentos escolares 91

Índice de tabelas

Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar 23

Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar 24

Tabela 2.3: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Baixo Alentejo (%), 2021 24

Tabela 2.4: Densidade populacional (hab./km^2), região Baixo Alentejo e concelhos, 2021 25

Tabela 2.5: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), Baixo Alentejo e concelho de Almodôvar, 2021 26

Tabela 2.6: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2021 27

Tabela 2.7: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Crescimento Total, Tipologia de Crescimento na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar 28

Tabela 2.8: Nados-vivos (N), na região do Baixo Alentejo e concelhos, 2011-2020 29

Tabela 2.9: Índice sintético de fecundidade, em Portugal, na região do Baixo Alentejo no concelho de Almodôvar, 2001, 2009-2020 29

Tabela 2.10: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2011-2020 30

Tabela 2.11: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no Baixo Alentejo, 2011 e população total do concelho, 2021 31

Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no Baixo Alentejo, 2011, Proporção da população total (%) do concelho na região do baixo Alentejo (2011 e 2021) 32

Tabela 2.13: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários 32

Tabela 2.14 Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033 33

Tabela 2.15 Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2031 33

Tabela 2.16: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquénios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2031 33

Tabela 2.17: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e no Baixo Alentejo, 2023 33

Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e no Baixo Alentejo, 2028 33

Tabela 2.19: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e no Baixo Alentejo, 2033 34

Tabela 2.20: Densidade empresarial e Número médio de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 35

Tabela 2.21: Número de PMEs e de Grandes Empresas, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baio Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 35

Tabela 2.22: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 (%) 36

Tabela 2.23: Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por tipo de contrato, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2017, 2018 e 2019 (%) 39

Tabela 2.24: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, total em dezembro e média anual (N), e no total da população de residentes entre os 15 e os 64 anos em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019, 2020 e 2021 (%) 42

Tabela 2.25: Proporção de beneficiários do RMG e RSI e do subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 (%) 45

Tabela 2.26: Proporção de beneficiários de outros apoios sociais na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 (%) 46

Tabela 2.27: Proporção de beneficiários de pensões da segurança social e CGA, de sobrevivência, invalidez e velhice na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 (%) 47

Tabela 2.28: Informações gerais sobre os edifícios escolares da rede pública, 2021/2022 49

Tabela 2.29: Espaços e equipamentos interiores para atividades letivas das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022 51

Tabela 2.30: Espaços e equipamentos interiores para trabalho das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022 51

Tabela 2.31: Outros espaços e equipamentos interiores das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022 52

Tabela 2.32: Espaços e equipamentos exteriores das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022 52

Tabela 2.33: Número de alunos nas Atividades de Animação e Apoio às Famílias na rede pública, 2021/2022 ... 55

Tabela 2.34: Número de alunos inscritos nas atividades da Componente de Apoio à Família na rede pública, 2021/2022 56

Tabela 2.35: Número de alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular na rede pública, 2021/2022 56

Tabela 2.36: Irradiação máxima, população base e áreas de influência por estabelecimentos escolares na rede pública, 2021/2022 57

Tabela 2.37: Alunos com Medidas Seletivas, Medidas Adicionais e Programas Educativos Individuais (PEI) na rede pública, 2021/2022 60

Tabela 2.38: Alunos com Ação Social Escolar (escalão A e B) na rede pública, 2021/2022 60

Tabela 2.39: Grau de escolaridade das mães por ciclo /nível de ensino de frequência dos alunos da rede pública, 2021/2022 61

Tabela 2.40: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 1º ciclo 62

Tabela 2.41: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 2º ciclo 63

Tabela 2.42: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 3º ciclo 64

Tabela 2.43: Médias das classificações internas e externas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no Ensino Secundário (disciplina de Português) 65

Tabela 2.44: Médias das classificações internas e externas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no Ensino Secundário (disciplina de Matemática) 65

Tabela 2.45: Caracterização geral dos projetos escolares concelhios, 2021/2022 67

Tabela 2.46: Número de docentes por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2021/2022 69

Tabela 2.47: Rácio de crianças/alunos por grupo/turma por ciclo/nível de ensino, 2021/2022 71

Tabela 2.48: Assistentes técnicos, Assistentes operacionais/Auxiliares, e outras categorias nas redes pública e privada, 2021/2022 72

Tabela 3.1: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA ... 82

Tabela 3.2: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA ... 84

Tabela 3.3: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA ... 85

Tabela 3.4. Articulação entre objetivos estratégicos e política do Município 86

Tabela 3.5: Articulação entre objetivos estratégicos e Plano Estratégicos Educativo do Baixo Alentejo 87

Tabela 3.6: Articulação entre objetivos estratégicos e programa de educação nacional e orientações europeias 89

Índice de Figuras

Figura 2.1: Concelho de Almodôvar 21

Figura 2.2: Mapa de localização dos edifícios escolares da rede pública e privada 48

Figura 3.1: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão do contexto demográfico e socioeconómico 74

Figura 3.2: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão dos estabelecimentos, população e ofertas escolares 76

Figura 3.3: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão das dinâmicas de promoção do sucesso escolar 77

Índice de Gráficos

Gráfico 2.1: Pirâmide etária (%) Almodôvar, 2021 26

Gráfico 2.2: Taxa de Sobrevivência de empresas não financeiras em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019, 2020 (%) 36

Gráfico 2.3: Número de empresas não financeiras por setor de atividade no concelho de Almodôvar, 2020..... 37

Gráfico 2.4: Número médio de trabalhadores por empresa não financeira em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 37

Gráfico 2.5: Número de trabalhadores por setor de atividade económica no concelho de Almodôvar, 2020..... 38

Gráfico 2.6: Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019 38

Gráfico 2.7: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019 39

Gráfico 2.8: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019 40

Gráfico 2.9: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019 41

Gráfico 2.10: Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019 41

Gráfico 2.11: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por tipo de desemprego, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%) 42

Gráfico 2.12: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por tempo de inscrição, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%) 43

Gráfico 2.13: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por sexo, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)..... 43

Gráfico 2.14: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por grupo etário, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%) 44

Gráfico 2.15: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por nível de escolaridade completo, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)..... 44

Gráfico 2.16: Alunos por ciclo/nível de ensino na rede pública, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022 (N)..... 58

Gráfico 2.17: Alunos segundo a modalidade de ensino na rede pública, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022 (N) 59

Gráfico 2.18: Alunos por estabelecimento escolar na rede pública, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022 (N) 59

Gráfico 2.19: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 1º ciclo nos quatro anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 62

Gráfico 2.20: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 2º ciclo nos dois anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 63

Gráfico 2.21: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 3º ciclo nos três anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 64

Gráfico 2.22: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o Ensino Secundário nos três anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 65

Gráfico 2.23: Distribuição dos docentes por sexo na rede pública, 2021/2022 69

Gráfico 2.24: Distribuição dos docentes por grupos etários na rede pública, 2021/2022 70

Gráfico 2.25: Distribuição dos docentes por tipo de vínculo contratual na rede pública, 2021/2022 70

Gráfico 2.26: Distribuição dos docentes por nível de satisfação com o Centro de formação de professores na rede pública, 2021/2022 (%) 71

Gráfico 2.27: Rácio de crianças/alunos por Assistente Operacional na rede pública, 2021/2022 72

Introdução

Este documento foi elaborado no âmbito do projeto *Atualização das Cartas Educativas e Elaboração do Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo* (CE13&PEEBA) através de uma parceria entre a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL) e o CIES-Iscte (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia), com financiamento da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR, ponto 11.2). O principal objetivo foi o de contribuir para o desenvolvimento do Baixo Alentejo e dos seus concelhos, criando condições para a retenção da população jovem e para atrair outra população nacional e internacional, através da implementação de um plano estratégico educativo articulado entre os treze Municípios e enquadrado no contexto socioeconómico e cultural da região.

A Carta Educativa de Almodôvar foi elaborada no âmbito daquele contrato, tendo enquadramento no PEEBA, mas posiciona-se como um documento autónomo, elaborado com base nos inputs recolhidos junto dos atores auscultados e nas decisões tomadas pela Câmara Municipal de Almodôvar.

O documento foi elaborado de acordo com o sugerido na publicação da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e do Instituto de Gestão Financeira da Educação, de maio de 2021, intitulada "Carta Educativa. Guião para Elaboração" e, por isso, além de seguir a estrutura proposta, contém todos os conteúdos indicados como necessários. Alguns dos conteúdos, desde análises a sistematizações, foram complementados e melhorados de acordo com a metodologia de trabalho da Equipa CIES e outros tiveram de ser ajustados às informações disponíveis nas entidades locais, quer em termos de quantidade de informação, quer em termos da forma como ela estava armazenada.

A Carta Educativa está organizada em três Capítulos. No Capítulo 1 expõem-se o enquadramento político e legislativo deste documento estratégico municipal e, também, o enquadramento teórico-metodológico que orientou o trabalho de recolha, análise e sistematização por parte da Equipa CIES.

O Capítulo 2 contém o Diagnóstico do concelho. Começa com a avaliação da Carta Educativa de 1ª geração, ou seja, identifica o que foi realizado em termos de requalificação dos equipamentos escolares. De seguida apresenta-se o concelho em estudo. E depois apresentam-se as informações detalhadas sobre a realidade da rede educativa no ano de 2022, incluindo os estabelecimentos escolares, as ofertas educativas e formativas, a evolução da população discentes e dos resultados educativos e o retrato da população dos profissionais escolares, focando a análise sobre a rede pública. Acrescentam-se, ainda, as análises das dinâmicas sociais, mais especificamente, as análises demográficas e de projeções demográficas e a socioeconómica. Termina-se este Capítulo com a sistematização dos resultados de todo o diagnóstico em pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças em torno de três dimensões: contexto demográfico e socioeconómico, parque e redes escolares e dinâmicas de promoção do sucesso escolar.

No Capítulo 3, surgem as intervenções para o futuro, enquadradas quer na sistematização do resumo, quer nos princípios orientadores da ação para a educação da Câmara Municipal e demais atores locais. As intervenções futuras encontram-se organizadas em três eixos: 1) requalificação de equipamentos; 2) qualidade e sucesso educativo e formativo; 3) promoção do sucesso escolar. O mesmo capítulo termina com o enquadramento dos objetivos estratégicos expostos nos três eixos na política municipal, regional e nacional.

Capítulo 1 : Enquadramento

A Carta Educativa do concelho de Almodôvar foi elaborada no âmbito de um enquadramento político, legislativo, teórico e metodológico específico que se expõe ao longo deste capítulo.

Enquadramento político

"A educação é o passaporte para o futuro, pois o amanhã pertence às pessoas que se preparam hoje", Malcolm X

Decorridos dois anos de novos desafios provocados pela pandemia Covid_19 na Educação, nunca antes experienciados, o Município de Almodôvar acionou em tempo quase record um conjunto de respostas em estreita colaboração com o Agrupamento de Escolas de Almodôvar e demais agentes educativos e parceiros institucionais. A situação de excecionalidade pandémica e a resposta social emergente contribuiu para a experimentação de novas modalidades de ensino não testadas anteriormente, na escala global de alunos do concelho, o que permitiu avaliar aspetos diretamente ligados à Educação que num território como o de Almodôvar não haviam ainda sido equacionados. Ainda nesta fase de pandemia, o Município de Almodôvar atento aos constrangimentos e necessidades da comunidade educativa colmatou necessidades diretamente ligadas à falta de pessoal não docente distribuídos pelos estabelecimentos escolares, bem como o apoio às famílias através da criação de programa tecnológico de apoio ao aluno. Desta pandemia fica a experiência com resultados materiais dos constrangimentos transversais diagnosticados nos estabelecimentos escolares do Agrupamento de Escolas de Almodôvar e as vias para melhoramento das condições em cada um dos equipamentos. A acrescentar à pandemia surge o processo de transferência de competências da educação. O Município assume a transferência de competências da Educação em 2019 e passa a ter a responsabilidade da Educação desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário, novo desafio ainda em curso.

Não obstante o conhecimento e a experiência ganha pela pandemia Covid_19, o Município de Almodôvar possuía já uma estratégia ditada pela evolução social, demográfica e tecnológica imposta pela sociedade global e sobretudo pela Europa. Importava um planeamento estratégico com objetivos e metas que acompanhassem o modelo de educação europeu e que respondesse às necessidades da Economia Europeia e Global na perspetiva da Educação e Formação e Mercado de Trabalho. Durante a fase pandémica, numa perspetiva de acompanhamento das linhas europeias, o Município submete candidatura, em parceria com a APEFA (Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos) e em fevereiro de 2022, após aprovações nos órgãos (Câmara Municipal e Assembleia Municipal) e obtém a carta das Cidades Educadoras, tornando-se membro da AICE (Associação Internacional das Cidades Educadoras). Assenta, então a designação: ***Almodôvar, Cidade Educadora a preparar o futuro.***

Em alinhamento com a Estratégia Portugal 2030 o Município de Almodôvar vê como áreas de intervenção prioritária as seguintes:

Sustentabilidade demográfica, Inclusão, Digitalização, Inovação e Qualificações, Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos, Competitividade e Coesão na baixa densidade.

Um território do interior alentejano, como Almodôvar, sente no seu dia-a-dia os constrangimentos da perda de população, bem como o envelhecimento da mesma, e para contrariar esta evolução há que também pela via da Educação corrigir esta tendência através da criação de atrativos e outros programas que promovam a fixação de populações. O paradigma da falta de crianças e jovens não é diferente no Município de Almodôvar. Apesar de mantermos escolas com poucas crianças em funcionamento, a projeção demográfica para um futuro próximo

não é animadora. A manutenção de programas já existentes, bem como a criação de novos é fundamental. A existência de uma escola com possibilidade de escolhas distintas de vias de continuidade é de extrema relevância, ainda que a evolução demográfica tenda a contrariar esta questão. O Ministério da Educação e, no nosso caso, DGEstE - DSR Alentejo, deve ser elemento facilitador de processo para que exista a devida atenção ao fator demografia e igualdade de oportunidades e direitos.

A manutenção e requalificação do Edificado Escolar é também ela determinante na qualidade de ensino prestada. Continuará a haver uma aposta na modernização do Edificado e respetivos equipamentos, bem como a criação de novas infraestruturas que, se inexistentes, ou desadequadas, devem ser equacionadas como investimento para melhores condições a toda a comunidade escolar. Estamos verdadeiramente imbuídos num espírito de mudança que passa por grandes desafios, nomeadamente, toda a requalificação do edificado escolar da Escola Básica 2,3/S Dr. João de Brito Camacho (escola sede do Agrupamento de Escolas de Almodôvar), processo já com projeto e em preparação para concurso público.

A aposta no apetrechamento de equipamentos tecnológicos em todas as escolas básicas e jardins de infância do concelho tem sido uma constante nos últimos anos e continuará a sê-lo até ao cumprimento total dos objetivos propostos.

A modernização tecnológica nas escolas será também ela alargada aos serviços de gestão municipal da educação, ferramenta indissociável da evolução tecnológica e aproximação/ responsabilização dos pais ao processo ensino/ aprendizagem. A utilização de uma plataforma de Gestão Municipal da Educação, em simultâneo com uma plataforma de Gestão Pedagógica, permitirá a aproximação das famílias à escola e será elemento facilitador da sociedade global em que nos inserimos.

A criação de sinergias para a coesão territorial através da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo tornou-se fundamental na assunção de compromissos inter camarários nas variadas esferas e competências, designadamente transportes, educação, desporto, cultura, entre outros. A partilha e definição conjunta de vontades, ambições, projetos, em muito tem contribuído para o desenvolvimento de todo o território.

A aposta na qualificação, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Almodôvar, o Centro Qualifica de Almodôvar, através de um Projeto Piloto com o alto patrocínio do Sr. Ministro da Educação, Dr. João Costa, na altura Secretário de Estado, que envolve cinco concelhos, dá-nos também outras perspetivas de convergência das necessidades formativas face ao mercado de trabalho num território comum aos cinco. A partilha de transportes entre concelhos como elemento facilitador face à inexistência de rede pública eficiente tem contribuído para a implementação e resultados satisfatórios. Continuaremos a responder às necessidades dos alunos e suas famílias.

Somos um Município Inclusivo e queremos uma escola Inclusiva que acompanha e dá apoio aos alunos e suas famílias dotando-os de ferramentas que facilitem o seu acesso e participação. O Município tenderá a manter a sua aposta na Digitalização do Ensino.

Enquadramento legislativo

As Cartas Educativas são um instrumento municipal de planeamento estratégico para o investimento na área da educação (racionalizar recursos, melhorar e adequar as infraestruturas às prioridades de planeamento urbano e à evolução da procura e da oferta educativa) e de aproximação aos, e de diálogo com os, sistemas educativos locais, pensando no território municipal em si e no seu desenvolvimento, mas também como parte de uma unidade territorial mais alargada.

Em termos legislativos, a Carta Educativa está atualmente enquadrada e definida nos termos do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro. Este diploma concretiza, em parte, a continuidade do movimento de "transferência de competências da Administração direta e indireta do Estado para o poder local democrático, operada pela Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, que "concretiza e desenvolve os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública, plasmados no nº 1 do artigo 6º da Constituição da República Portuguesa" (Prólogo: 674). Este movimento de partilha de responsabilidades entre Estado Central e comunidades locais, em particular as Autarquias, tem-se verificado no território nacional, sobretudo nas últimas décadas.

Com a aceitação da transferência desta competência, de acordo com deliberação da Assembleia Municipal, na sua sessão de 28 de junho de 2019, sob proposta da Câmara Municipal, aprovada na sua reunião de 05 de junho de 2019, o Município de Almodôvar adquiriu responsabilidade no planeamento, na gestão e na realização de investimentos em matéria de educação, que se traduzem nas seguintes competências específicas:

- **a.** Elaboração da carta educativa;
- **b.** Elaboração do plano de transportes escolares;
- **c.** Construção, requalificação e modernização de edifícios escolares, em execução do planeamento definido pela carta educativa respetiva;
- **d.** Aquisição de equipamento de edifício escolar;
- **e.** Realização de intervenções de conservação, manutenção e pequena reparação em estabelecimentos da educação pré-escolar e de ensino básico e secundário;
- **f.** Desenvolver a ação social escolar;
- **g.** Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- **h.** Organização e o controlo do funcionamento dos transportes escolares da área de residência dos alunos, nos termos definidos no respetivo plano de transportes intermunicipal;
- **i.** Gestão e funcionamento das residências escolares que integram a rede oficial de residências para estudantes;
- **j.** Gestão e funcionamento das modalidades de colocação junto de famílias de acolhimento e alojamento facultado por entidades privadas, mediante estabelecimento de acordos de cooperação;
- **k.** Promoção e implementação de medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro;
- **l.** Recrutamento e seleção do pessoal não docente para exercer funções nos Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da rede escolar pública do ministério da educação;
- **m.** Contratação de fornecimentos e serviços externos essenciais ao normal funcionamento dos estabelecimentos educativos;
- **n.** Gestão da utilização dos espaços que integram os estabelecimentos escolares, fora do período das atividades escolares, incluindo atividades de enriquecimento curricular.

Em matéria de titularidade de equipamentos educativos foi transferida para a titularidade dos Municípios os equipamentos educativos que integram a rede pública do Ministério da Educação e a rede oficial de residências para estudantes devidamente identificados no Anexo I do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Sobre esta matéria já se concretizou a transferência do direito de propriedade da Escola Básica e Secundária Dr. João de Brito Camacho e da Residência de Estudantes para a alçada do Município de Almodôvar.

Já no exercício da faculdade de requalificação e modernização de edifícios escolares, o Ministério de Educação e o Município de Almodôvar celebraram um Acordo de Colaboração[1] na qual se define as condições de transferência para o Município das atribuições enquanto entidade beneficiária, para intervenções de requalificação e modernização das instalações da Escola EB 2,3/S Dr. João de Brito Camacho, doravante designada Escola, a executar no âmbito do Programa Operacional Regional Alentejo 2020.
A Escola EB 2,3/S Dr. João de Brito Camacho tem nas suas infraestruturas um espaço destinado à atividade de Bar, onde são servidas refeições leves, e um espaço destinado à atividade de Papelaria, cuja gestão tem sido uma faculdade exercida pelo Agrupamento de Escolas de Almodôvar. Nos primeiros 2 anos de exercício desta competência não se mostrou necessário a tomada de diligências para transferir, para a alçada do Município de Almodôvar, as competências, no domínio financeiro e logístico, inerentes ao Bar e Papelaria, no qual se inclui os serviços de Reprografia, da Escola EB 2,3/S Dr. João de Brito Camacho. No entanto, e após análise e aferição de metodologias de trabalho e de potencialização de recursos, celebrou-se um Protocolo de Colaboração - Transferência do Domínio Financeiro do Bar e Papelaria da Escola EB 2,3/S Dr. João de Brito Camacho entre o Município de Almodôvar e o Agrupamento de Escolas de Almodôvar.
Na temática de Pessoal Não Docente, o Despacho n.º 203-A/2020 de 7 de janeiro veio homologar a lista nominativa de trabalhadores com vínculo de emprego público que exercem funções nos Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da rede escolar pública do Ministério da Educação e que transitam para o mapa de pessoal dos Municípios, tendo por efeito a transição de 33 Assistentes Operacionais e 6 Assistentes Técnicos para o Mapa de Pessoal do Município de Almodôvar.

O sistema educativo português mantém como característica o centralismo do modelo de governação. No entanto, o aumento das competências transferidas para a alçada dos Municípios transformou a essência da Carta Educativa. De um "instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município (nº 1, art.º 10º do Decreto-Lei nº 7/2013, de 15 de janeiro)", ou seja, documento focado na prospeção das necessidades da rede escolar face às projeções demográficas, passa a um documento de planeamento estratégico municipal para a promoção da igualdade de oportunidades educativas e a coesão social nos diferentes territórios. No atual diploma, o Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, surgem expressos como principais objetivos os que em baixo citamos:

> "1 — A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente; 2 — A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação; 3 — A carta educativa deve promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis; 4 — A carta educativa deve incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos; 5 — A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa" com a política territorial do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas. (art.º 6, do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro).

[1]Acordo nº 19/2020, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 164 de 24 de agosto de 2020.

A elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal respetiva, após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria que, no prazo de 30 dias, se pronuncia sobre eventuais desconformidades da carta com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no presente decreto-lei, nomeadamente o disposto no artigo 8º, ou com outros instrumentos aplicáveis à elaboração da carta" (nº 4, art.º 14 do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro). A Carta Educativa deve ser revista em caso de criação ou encerramento de estabelecimentos escolares (do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário), de desconformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa e, de forma obrigatória, de dez em dez anos.

Naturalmente, a Carta Educativa deve respeitar os princípios e objetivos estabelecidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (Lei nº 46/86, de 14 de outubro, alterada pela primeira vez pela Lei nº 115/97, de 19 de setembro, pela segunda vez pela Lei nº 49/2005, de 30 de agosto, que republica o diploma) e pela Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, alterada pela Lei nº 65/2015, de 3 de julho, que, em complemento à LBSE, estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

As áreas e ações estratégicas que fiquem inscritas na presente Carta Educativa devem também considerar outros dois documentos estratégicos. Um deles, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar elaborado no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, assenta sobre três princípios fundamentais: i) os planos estratégicos devem ser elaborados por quem melhor conhece os contextos, limitações e potencialidades dos territórios, ou seja, pelas comunidades locais; ii) a comunidade local, em particular as escolas, desempenha um papel fundamental na promoção do sucesso e da aprendizagem, apesar de todos os fatores, conhecidos e desconhecidos, que os condicionem/potenciem; iii) a missão da escola pública passa por garantir que todos os alunos concluem a aprendizagem de saberes, competências, atitudes e comportamentos necessários para a concretização de projetos de vida bem sucedidos. Outro documento é a Agenda 2030 das Nações Unidas, que apresenta uma lista de 17 objetivos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável definidos como uma visão comum para a Humanidade e que encerra "uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta", que devem ser promovidas e trabalhadas junto das novas gerações.

O processo de revisão das Cartas Educativas transformou-as numa ferramenta ao serviço de projetos educativos de âmbito concelhio e com caráter estratégico, tendo também como objetivos o combate ao insucesso escolar e a conclusão da etapa do ensino secundário pelos alunos. Esta mudança de contexto, bem como os objetivos da Câmara Municipal de Almodôvar, obrigam a que os exercícios de revisão da Carta Educativa, sem dispensar os procedimentos técnicos tradicionais de análise das necessidades resultantes do ajustamento da oferta de equipamentos à procura por parte da comunidade, coloca também um enfoque no envolvimento dos diversos agentes pertinentes e na construção de uma visão partilhada e prospetiva do que deverá ser a rede de escolas e equipamentos escolares, a rede educativa e formativa e uma estratégia para a promoção do sucesso educativo em articulação com projetos focados no desenvolvimento social e económico do território.

Enquadramento teórico

Na elaboração deste documento optou-se pela abordagem do Planeamento Estratégico, na qual se considera que planear é pensar numa realidade desejada e conceber um plano para a atingir, ou seja, é "operar com base na mobilização de conhecimento para identificar as ações necessárias à projeção estruturada e organizada de uma

mudança face a uma situação diagnosticada que se pretende alterar dentro de um prazo definido e mobilizando um conjunto determinado de recursos." (Capucha, 2008: 7[2]).

O conceito "estratégico" surgiu no mundo empresarial associado à necessidade de analisar o ambiente e o contexto de uma empresa como forma de projetar o seu futuro, através da reorganização dos seus recursos e tendo em conta o seu meio envolvente (Costa [1997], 2003[3]). A definição de uma estratégia pressupõe, por isso, um compromisso com um futuro desejado, o que pressupõe o envolvimento dos vários interessados, e, em simultâneo, identifica o que fazer para o atingir (Idem), enquanto o "planeamento" clarifica quanto ao como fazer (Estêvão, 1998[4]). Posiciona-se, então, como um instrumento de gestão que pode ser utilizado para que a organização possa aproveitar as suas oportunidades e reduzir os seus riscos, adequando-se às constantes transformações que ocorrem no cenário local, regional, nacional e mundial.

A gestão estratégica é um modelo cíclico e evolutivo (Caldeira, 2009[5]) pois percorre cinco fases. A primeira é o estudo ou o diagnóstico da realidade presente da organização. A segunda é o plano de ação em que se define a identidade, ou as linhas orientadoras da ação, e os objetivos a atingir em função do futuro desejado. A esta, segue-se a fase da implementação do plano que deve ser sempre acompanhada de uma quarta fase, a do acompanhamento, de forma a aferir se as metas delineadas para atingir os objetivos definidos estão a ser cumpridas, e para fazer os necessários reajustamentos à ação; e que se pode traduzir na realização de várias fases de monitorização ao longo da implementação. Por último, a fase da prestação de contas que pode acontecer após cada monitorização e que também deve ser realizada terminado o período de vigência do plano de ação.

O planeamento estratégico depressa extrapolou o mundo das empresas, porque a metodologia de trabalho e as vantagens que proporciona torna-o adaptável ao processo de gestão de qualquer organização, projeto, plano, programa, serviço, etc., que se pretenda implementar, avaliar e melhorar (Vasconcelos e Machado, 1979[6]), envolvendo os diversos atores nos processos. Pela sua natureza e procedimentos é perfeitamente adequável à elaboração de documentos municipais e intermunicipais de planeamento estratégico.

Um plano é igualmente um documento que pressupõe um projeto de mudança negociado e acordado entre os vários agentes, através do qual se produz conhecimento sobre a realidade de partida, sobre as diversas perceções dos vários atores sobre a sua realidade, considerando pontos fortes e pontos fracos, e sobre as necessidades de intervenção, e sobre possíveis percursos de mudança mais eficazes e eficientes e, também, flexíveis de forma a promover a mudança desejada da melhor forma.

A chamada para a participação dos diversos atores num processo de mudança, desde a primeira etapa, permite recolher os diversos pontos de vista, incentivar o debate e a reflexão sobre várias questões, identificar pontos comuns e, muito importante, contribui, dessa forma, para a existência de um propósito comum e para a sensação de inclusão num processo que lhes diz diretamente respeito. Assim como, potencia uma melhor participação de todos os atores pertinentes nos processos de mudança efetivos previstos no documento estratégico, uma melhor gestão de recursos e um acompanhamento das ações mais eficaz de forma a alterar os procedimentos quando

---

[2] Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projetos – Guião prático*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.

[3]Costa, J.A. ([1997] 2003). *O Projeto educativo da escola e as políticas educativas locais – Discursos e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

[4]Estêvão, C.V. (1998). *Gestão Estratégica nas Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.

[5]Caldeira, J. (2009). *Monitorização da Performance Organizacional*. Lisboa: Almedina.

[6]Vasconcelos, S. F. e Machado, A. M. V. (1979). *Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro.

necessário. O incentivo à participação dos atores é essencial uma vez que a "racionalidade que o planeamento introduz reclama uma atitude crítica e reflexiva que ajude a encontrar em cada momento a decisão mais acertada e concertada" (Capucha, 2008: 15).

Enquadramento metodológico

A opção de estruturar o estudo a partir do conceito de planeamento estratégico participado significa que foi dividido em duas fases principais. A primeira dedicada à produção de conhecimento o mais atualizado possível sobre a região do Baixo Alentejo e sobre os Municípios que a integram, com a redação dos dois estudos de diagnóstico, da responsabilidade dos investigadores do ISCTE; conhecimento que foi depois adaptado ao concelho de Almodôvar tal como se expõe ao longo do Capítulo 2 da Carta Educativa. Uma segunda fase foi dedicada à redação da Carta Educativa, com o devido envolvimento direto das entidades promotoras dos diversos documentos e com a participação de vários atores locais em momentos de auscultação que concretizam a aproximação das decisões aos cidadãos, veiculada no Art.º 112, Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, e a própria metodologia do planeamento estratégico participado exposta no enquadramento teórico.

A produção de conhecimento sobre a história, a demografia, a caracterização socioeconómica, as redes e a oferta educativa e formativa, a população docente e discente e o desempenho escolar da rede pública, incluindo sobre as perceções dos atores locais sobre o concelho de Almodôvar assenta, então, na utilização de diversas fontes. A elaboração do diagnóstico assenta sobre um desenho de pesquisa transversal (em que a recolha de informação acontece uma única vez por cada tipo de dados) e comparativo (entre concelhos e entre estes e a região e o cenário nacional) e, ainda, numa estratégia metodológica "multimétodo", que prevê a recolha de informação em várias fontes e com recurso a técnicas qualitativas e quantitativas. A triangulação dos dados obtidos e sistematizados através de diferentes técnicas de recolha e de análise de informação, num processo de metodologia mista é, na nossa ótica, uma forma de minimizar a sempre existente subjetividade decorrente da maior proximidade que se cria entre investigadores e objeto de estudo ao longo do processo de trabalho de campo (Godoy, 2005[7]); e de aumentar a coerência, a clarificação e a ilustração de resultados (Greene, Caracelli e Graham, 1989).[8]

O plano de trabalho incluiu as seguintes técnicas de recolha e de análise de informação.

1. **Recolha e análise documental** junto da Câmara Municipal, do Agrupamento de Escolas de Almodôvar e de outras entidades locais para a caracterização do território, da população, das redes pública e privada de escolas, da rede de oferta educativa e formativa e para a caracterização da população e do desempenho escolar da rede pública;
2. **Recolha e análise de dados estatísticos** em bases de dados nacionais para uma caracterização demográfica e socioeconómica da população do concelho no diagnóstico geral;
3. **Recolha e análise de dados qualitativos e quantitativos** junto do Agrupamento de Escolas de Almodôvar sobre o edificado, infraestruturas e equipamentos, a população escolar, desempenho escolar e atividades, através da utilização de uma ficha de caracterização construída para o efeito;
4. A**uscultação dos agentes locais** para uma sistematização das representações sobre as potencialidades e fragilidades e as prioridades educativas e formativas do concelho através da:

[7] Godoy, A. (1995), "Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais", Revista de Administração de Empresas, 35(3), p. 20-29.
[8] Greene, J. C., Caracelli, V. J. e Graham, W. F. (1989), "Toward a Conceptual Framework for Mixed-method Evaluation Designs", Educational Evaluation and Policy Analysis,11(3), p. 255–274.

a. recolha e análise de dados rigorosa através de um **questionário** aplicado a uma amostra não representativa (34,4% de respostas, n= 32) do universo de 93 educadores e docentes da rede pública de Almodôvar, pelo que os resultados serão utilizados apenas a título ilustrativo;
b. Aplicação e análise de três **entrevistas individuais semi-dirigidas**: i) ao responsável pelo pelouro da Educação na Câmara Municipal de Almodôvar (dia 24 de março de 2021); ii) a uma representante da Equipa técnica da Câmara Municipal de Almodôvar (dia 14 de abril de 2021); iii) ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Almodôvar (dia 13 de maio).
c. Aplicação e análise de uma **entrevista de grupo semi-dirigida**, realizada no dia 11 de junho, para a qual foram convidados 10 atores locais (representantes de alunos, de pais e encarregados de educação, de assistentes operacionais/administrativos do Agrupamento de Escolas, e da comunidade) dos quais compareceram9 (correspondente a mais de 90%, o que traduz uma elevada taxa de adesão).

5. Auscultação dos agentes locais sobre os resultados dos estudos de diagnóstico e sobre as propostas de objetivos estratégicos a inserir nos documentos (Carta Educativa e PEEBA) através da realização de um *workshop*, em conjunto com os atores locais dos concelhos de Aljustrel, Castro Verde, Mértola e Ourique, realizado no dia 14 de junho.

Para saber mais pormenores sobre a estratégica metodológica seguida pelo ISCTE na produção de conhecimento sobre o Baixo Alentejo no geral, e o concelho de Almodôvar, em particular, consulte-se os dois estudos de diagnóstico – Geral e Educativo – entregues junto da CIMBAL.

Capítulo 2 : Diagnóstico

Neste capítulo apresenta-se o concelho no momento do diagnóstico que antecedeu a implementação da Carta Educativa de Almodôvar. A exposição inicia-se com a avaliação da Carta Educativa anterior, prossegue com a apresentação do concelho, da rede educativa (os estabelecimentos escolares, a rede de ofertas educativas e formativas), da população discente, dos resultados educativos, dos projetos educativos municipais e das escolas e dos profissionais escolares, e com a caracterização das dinâmicas sociais (demográficas e socioeconómicas). O capítulo termina com a sistematização dos resultados de maior relevância numa análise das oportunidades e constrangimentos, assim como dos pontos a melhorar e aos pontos diferenciadores e que podem conferir vantagem competitiva ao território de Almodôvar.

Carta Educativa de 1ª geração: avaliação

Desde a Carta educativa de 1ª Geração até ao momento decorreu muito tempo e muitas das situações/problemas diagnosticados nessa altura estão já totalmente resolvidos ou traduzem-se numa não-questão, exatamente porque não fazem sentido nos tempos que correm. De realçar que não existe uma grande preocupação na Carta Educativa de 1ª Geração com o Edificado da EBS Dr. João de Brito Camacho – escola sede do Agrupamento – e que neste momento, a mesma traduz a maior preocupação à comunidade educativa pelo avançado estado de degradação dos edifícios (Blocos A, B e C e o Bloco dos Serviços Administrativos).

Para melhor apontar o previsto e executado na carta Educativa de 1ª Geração, abaixo se lista o que foi feito:

- Requalificação da EB1 da Telhada;
- Requalificação e manutenção da EB1/ JI de Almodôvar;
- Intervenção no equipamento escolar de Aldeia dos Fernandes;
- Intervenção no equipamento escolar de Santa Clara-a-Nova;
- Encerramento da EB1 de Semblana;
- Intervenção no equipamento escolar do Rosário;
- Encerramento da EB1 de Gomes Aires;
- Instalação de serviços de Internet no Agrupamento de Escolas;
- Melhoria de material e recursos educativos dos centros escolares;
- Candidaturas das Bibliotecas Escolares à Rede das Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação;
- Implementação de valências de ATL nos Centros Escolares em Almodôvar, Rosário, Aldeia dos Fernandes e Santa Clara-a-Nova;
- Promoção da inclusão e acessibilidades no concelho;
- Reorganização dos circuitos dos transportes escolares;
- Promoção dos artigos tradicionais e das potencialidades de Almodôvar.

Ainda na Carta Educativa de 1ª Geração existe um conjunto de indicadores, ainda muito válidos, os quais manteremos como elementos a manter na proposta atual da Carta Educativa:

- Reforçar oportunidade de aceder aos conhecimentos básicos essenciais: - Línguas, matemática e novas tecnologias;
- Desenvolver ofertas de Educação para adultos;
- Promover e estimular a formação à distância;

- Promover a relação/ interligação da educação e formação profissional;
- Colaborar na promoção da literacia digital, incrementando, desenvolvendo ou tornando acessíveis procedimentos de certificação;
- Potenciar e formar redes de sustentação no concelho;
- Assegurar a manutenção de frequência de 100% ao longo da escolaridade obrigatória;
- Promover a continuidade do alargamento do acesso à educação de Infância;
- Identificação e justificação das situações que implicam, por um lado, o encerramento e, por outro, a construção de espaços educativos;
- A intervenção no edificado e no espaço exterior;
- As estratégias de otimização da utilização dos recursos consagrados à educação;
- A definição de estratégias de utilização da carta educativa em benefício da promoção do desenvolvimento da educação no concelho;
- Reforço dos protocolos entre CMA, Juntas de Freguesia e demais entidades de interesse do concelho para a dinamização da oferta de âmbito cultural e educativo;
- Promoção de iniciativas e projetos que tenham como público-alvo ou participantes os alunos do A.E. Almodôvar;
- Promoção da aproximação dos pais e encarregados de educação ao contexto escolar.

Um dos aspetos referidos na Carta Educativa de 1ª Geração como proposta a executar no futuro e que, ainda não estando totalmente operacional, é prioridade nesta carta Educativa. Trata-se da criação do Conselho Municipal de Educação, já com aprovação em Câmara e Assembleia Municipal. Estamos neste momento a encetar as diligências para identificação de responsáveis por cada uma das entidades parceiras e intervenientes no Conselho Municipal de Educação.

O concelho de Almodôvar

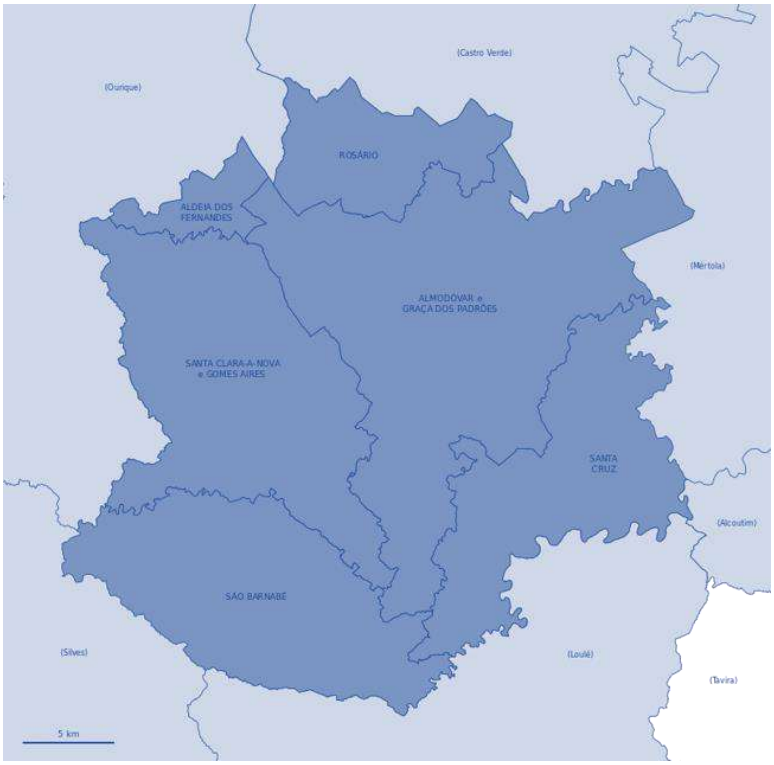
"O território de Almodôvar tem vestígios de ocupação humana desde a pré-história e os vários povos que passaram por aqui deixaram monumentos que se mantêm até hoje, como por exemplo, as estelas funerárias epigrafadas com Escrita do Sudoeste, a mais antiga da Península Ibérica (século VIII a V a.c.) da Idade do Ferro; os Castella ao longo da Ribeira de Oeiras, a barragem romana (única de construção em terra batida, preservada até hoje), a necrópole do Monte Novo do Castelinho, a mina de Brancanes, e o povoado de Mesas do Castelinho, do período romano; assim como alcarias ou cortes que ainda hoje caracterizam a toponímia local, sobretudo em locais como Gomes Freire (antiga Alcariais dos Guerreiros de Cima), legado do povo muçulmano altura em que a região floresceu.

O seu nome tem origem na palavra "almudaûár" (casa ou castelo redondo) referindo-se à fortificação erguida durante o período muçulmano. Após a reconquista cristã, a Póvoa de Almodôvar recebe a Carta de Foral em 1285 pelo rei D. Dinis e foi doada à Ordem de Santiago em 1297 iniciando um período de recuperação do dinamismo populacional e económico, outrora proeminente em período muçulmano e duramente afetado pela prolongada guerra da "reconquista". Recebe nova Carta de Foral no século XVI no âmbito do processo nacional de reformas dos forais de D. Manuel I, um período que deixou no concelho o pórtico da Igreja Matriz de Santa Cruz, a janela manuelina na atual Praça da República de Almodôvar, o edifício dos Paços do Concelho e, já no século XVII o Convento de Nossa Senhora da Conceição, pela Ordem Terceira de São Francisco, onde se pensa ter funcionado a primeira escola de teologia do Baixo Alentejo.

Desde o século XIX que vários eventos históricos, têm demonstrado a resiliência deste território e deste povo." [texto da autoria da Câmara Municipal]

Atualmente o território de Almodôvar tem cerca de 777 km^2 e integra o distrito de Beja e a NUT III do Baixo Alentejo como o concelho a Sul. Na figura seguinte, vemos que faz fronteira com os concelhos de Ourique a Oeste, Castro Verde a Norte e Mértola a Este, concelhos que pertencem ao mesmo distrito; com os concelhos de Silves, Loulé e Alcoutim a Sul que pertencem ao Algarve. Almodôvar tem seis freguesias: a União de Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões, a sede de concelho, a União de Freguesias de Santa Clara-a-Nova e Gomes Aires, e as freguesias de Aldeia dos Fernandes, Rosário, Santa Cruz e São Barnabé.

Figura 2.1: Concelho de Almodôvar



Fonte: construção própria.

"Concelho localizado entre a Serra do Caldeirão e a planície alentejana, caracteriza-se por um terço do seu território estar mais a Norte, área a que correspondem as freguesias de Aldeia dos Fernandes, Rosário e parte da União de Freguesias de Almodôvar e Graça de Padrões, e é plano e pouco arborizado. Os restantes dois terços situam-se mais a Sul, são constituídos por Serra revestida de uma vegetação abundante, onde se destaca a esteva, o medronheiro, o sobreiro e a azinheira e correspondem a quatro das seis freguesias: Almodôvar e Graça de Padrões, Santa Clara-a-Nova e Gomes Aires, Santa Cruz e São Barnabé, onde se situa o Pico do Mú, um dos locais mais altos de toda a Serra do Caldeirão.

As principais riquezas são a cortiça, a aguardente de medronho, o queijo de cabra e o mel. As atividades com maior expressão económica são o cultivo de cereais de sequeiro, a criação de gado bovino, ovino e suíno, a produção de leite e queijo de ovelha e a apicultura. A população aqui é dispersa e vive destas atividades, que desenvolve em paralelo com a pequena agricultura.

Os solos são na generalidade pobres e pouco férteis apresentando uma distribuição distinta ao longo do Concelho. A parte Sul do território, de relevo forte e acidentado, e áreas do Norte do Concelho apresentam solos esqueléticos de xisto, com uma reduzida espessura, deixando o substrato rochoso quase à superfície, acolhendo apenas montado de sobro e azinho. Nas zonas ao longo das ribeiras, as terras são férteis, utilizadas habitualmente para pomares e hortícolas. Em zonas de relevo suave de xisto na parte norte do território, os solos são delgados, medianamente produtivos, utilizados atualmente para produção agro ‑ silvo ‑ pastoril. Por fim, em pequenas

manchas no norte do Concelho, as zonas de depressão da planície são pouco drenadas, sendo ocupadas pela presença muito dispersa de azinheira e em sob coberto com aproveitamento extensivo da pecuária.

Os recursos hídricos são moderados embora nasçam no território as bacias hidrográficas do rio Mira e rio Sado e afluentes do rio Guadiana como o Vascão, Cobres e Oeiras e do rio Arade como Odelouca e Azilheira, estão representados por galerias vegetais ribeirinhas constituídas por loendro, tamargueira, tamujo e silvados, comunidade ripícola associada a leitos de estiagem de cariz mediterrânico de caudal muito irregular, com escoamento torrencial na época de Inverno e seca prolongada no período de Verão. Estes ecossistemas ribeirinhos permitem a ocorrência de espécies da ictiofauna com elevado valor de conservação, como comprova a distribuição neste território do saramugo, boga do Sudoeste endémica do rio Mira e a boga de boca arqueada. Os recursos hídricos superficiais desta região são a principal fonte de água para o abastecimento da população, através das barragens de Rabaça, Boavista e Monte Clérigo.

O clima apresenta características mediterrânicas, com Verões quentes e secos e Invernos frios e pouco chuvosos. As amplitudes térmicas são acentuadas, a denotar um carácter continental que se acentua à medida que caminhamos para Leste, afastando ‑ nos do efeito regulador do Atlântico. A pluviosidade é pouco significativa, aumentando gradualmente de Norte para Sul. À escassez de pluviosidade, há a acrescentar a forte sazonalidade da precipitação e uma grande variabilidade inter anual."[em site da Câmara Municipal de Almodôvar]

Dinâmicas sociais

Dinâmica populacional

A caracterização demográfica baseia-se nos dados dos Recenseamentos Gerais da População e da Habitação (censos) de 1991, 2001, 2011 e 2021 e das Estatísticas Demográficas para os anos dos períodos intercensitários (entre os diferentes censos), que permitem a análise do estado da população, para os diferentes momentos censitários. Atendendo a que o último momento censitário se refere a 19 de abril de 2021, a análise do estado da população mais recente remete para esse momento. Os dados deste último censo, já disponibilizados, são resultados provisórios (não estando ainda disponíveis os resultados definitivos) que não consideram a desagregação etária da informação por idade, ano a ano. Esse facto limita a possibilidade de apresentação de pirâmide etárias, bem como o cálculo de alguns indicadores referentes ao estado da população.

No que diz respeito ao movimento da população, o recurso às estatísticas demográficas permite a reconstituição das dinâmicas natural e migratória da população, ao longo das últimas décadas. Será, assim, considerada, de forma articulada, a análise do estado e a do movimento da população, a partir dos dados censitários (análise do estado da população em 1991, 2001, 2011 e 2021) e das estatísticas demográficas (análise das dinâmicas populacionais, ao longo do tempo, até 2020). As projeções demográficas, nomeadamente da população em idade escolar, e a escolha dos cenários considerados mais plausíveis terão, então, como suporte a análise realizada ao nível do estado e movimento da população que se apresenta de seguida.

Crescimento populacional intercensitário: evolução da população residente

Nas duas tabelas seguintes apresentam-se os valores referentes à população recenseada em Portugal, nas regiões do Alentejo (NUT II), Baixo Alentejo (NUT III) e no concelho de Almodôvar, nos quatro últimos momentos

censitários (1991, 2001, 2011 e 2021), assim como o resultado da Taxa de Crescimento Total (Tci[9]) da população, nos três últimos períodos intercensitários (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021), para as mesmas regiões e concelhos.

A população residente recenseada em Portugal, em 2021, era de 10 344 802 indivíduos. No Alentejo e no Baixo Alentejo, foram contabilizados 704 707 e 114 889 indivíduos residentes, respetivamente, no mesmo momento censitário de 2021. No concelho de Almodôvar, a população residente recenseada, no mesmo ano, era de 6 713 indivíduos, território em que é evidente a diminuição contínua da população desde 1991 tal como no Baixo Alentejo e no Alentejo.

Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar

País/Região/Concelho	Anos			
	1991	2001	2011	2021
Almodôvar	8 999	8 145	7 449	6 713
Baixo Alentejo	143 020	135 105	126 692	114 889
Alentejo	782 331	776 585	757 302	704 533
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178	10 344 802

Fonte: INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

No que diz respeito à evolução do efetivo populacional, Portugal apresentou um crescimento positivo nos períodos intercensitários de 1991-2001 e 2001-2011. No terceiro e mais recente período intercensitário em análise (2011-2021), a taxa de crescimento populacional apresenta um resultado negativo, para o país, com um decréscimo de 2,1 indivíduos por cada 100. Desde a realização do primeiro recenseamento moderno em Portugal (no ano de 1864), este é o segundo período intercensitário em que Portugal regista um crescimento populacional negativo (o primeiro ocorreu entre os censos de 1960 e 1970).

As regiões do Alentejo e, sobretudo, do Baixo Alentejo, por sua vez, apresentam taxas de crescimento total negativas para os três períodos intercensitários em análise, o que revela uma tendência de perdas populacionais nestas regiões anterior à tendência registada a nível nacional.

Em ambas as regiões, ao longo das décadas, reforça-se o decréscimo populacional, sendo que, no último período, o valor da taxa de crescimento total foi de -6,9% para o Alentejo e de -9,3% para o Baixo Alentejo, valores claramente mais negativos do que a média nacional (-2,1%). A variação da taxa de crescimento entre o primeiro e o terceiro período em análise foi de -6,2 pontos percentuais para o Alentejo (variando de -0,7% para -6,9%) e de -3,8 para o Baixo Alentejo (tendo variado de -5,5% para -9,3%). Assim, apesar de a região do Baixo Alentejo apresentar um crescimento negativo mais acentuado, a aceleração do crescimento negativo, ao longo do tempo, é mais forte na região do Alentejo.

Em Almodôvar, a variação da taxa de crescimento nos períodos em análise foi sempre mais elevada em comparação com o país, e com as regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo. Ora, em termos evolutivos, se considerarmos o crescimento populacional nos três últimos períodos intercensitários, Almodôvar viu reforçado o decréscimo populacional nos três períodos, a um ritmo constantes e sempre mais acentuado do que o observado

[9]A taxa de crescimento total intercensitário resulta do seguinte cálculo: TCi = (P1-P0)/P0*100, sendo P0 a população inicial do período intercensitário e P1 a população final do período.

para a região. A taxa de crescimento natural deste concelho descreve-se como *decréscimo permanente*[10], tal como as regiões do Alentejo e Baixo Alentejo, mas com maior ritmo de decréscimo, até que entre 2011 e 2021, a região do Baixo Alentejo se aproxima dos valores registados no concelho.

Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar

País/Região/Concelho	Período		
	1991-2001	2001-2011	2011-2021
Almodôvar	-9,5	-8,5	-9,9
Baixo Alentejo	-5,5	-6,2	-9,3
Alentejo	-0,7	-2,5	-6,9
Portugal	5,0	2,0	-2,1

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Ora, o crescimento populacional negativo que se verifica no conjunto dos concelhos e regiões a ritmos e com intensidades diferentes, decorre das dinâmicas populacionais e das características intrínsecas de cada território, e tem impacto na estrutura populacional, que analisaremos à frente, assim como nas dinâmicas populacionais futuras. Mas esse crescimento tem, desde logo, impacto no volume global da população de cada concelho no final de cada período em análise, assim como no que esse volume representa no conjunto do Baixo Alentejo.

Assim, das tendências evolutivas apresentadas, resulta que os concelhos com uma maior proporção de efetivos populacionais no conjunto da população da região do Baixo Alentejo, em 2021, são os de Beja, cuja população representa 29,1% da população do Baixo Alentejo, seguido do de Serpa (12% do total da população) e Moura (11,5%) (ver tabela seguinte), sendo estes os três maiores concelhos da região. Seguem-se os concelhos de Aljustrel (7,7%), Ferreira do Alentejo (6,7%), Castro Verde (6%), Almodôvar (5,8%) e Mértola (5,4%). Os concelhos cuja população representa menos de 5% do total são os da Vidigueira (4,5%), Ourique (4,2%), Cuba (3,8%), Alvito (2,0%) e Barrancos (1,3%).

Tabela 2.3: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Baixo Alentejo (%), 2021

Concelho	Proporção da População (%)
Aljustrel	7,7
Almodôvar	5,8
Alvito	2,0
Barrancos	1,3
Beja	29,1
Castro Verde	6,0
Cuba	3,8
Ferreira do Alentejo	6,7
Mértola	5,4
Moura	11,5
Ourique	4,2
Serpa	12,0
Vidigueira	4,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

[10] Quando os valores da taxa de crescimento total não ultrapassam o valor de -10% em mais do que um período e não atinge -20% em nenhum período intercensitário.

Vejamos, de seguida, os resultados da densidade populacional dos diferentes concelhos, atendendo ao volume populacional e sua distribuição pela área total dos mesmos.

Densidade populacional

Considerando a concentração desigual da população na região do Baixo Alentejo, atendendo quer ao volume populacional, quer à área dos diferentes concelhos, introduzimos na análise os valores da densidade populacional. Assim, os resultados para a densidade populacional dão conta de que o concelho de Beja concentrava, em 2021, o maior volume de população, a que correspondia, também, uma maior densidade populacional (29,1 hab./km^2).

Em todos os restantes concelhos, independentemente da localização e da dimensão territorial, a densidade populacional apresenta resultados inferiores a 20 habitantes por km^2. No caso do concelho de Almodôvar verifica-se que se situa bem abaixo com uma das densidades populacionais mais baixas (perto de 9 habitantes por km^2), apenas superior aos concelhos de Alvito, Barrancos, Ourique e Mértola.

Tabela 2.4: Densidade populacional (hab./km^2), região Baixo Alentejo e concelhos, 2021

Concelho	Densidade Populacional
Aljustrel	19,5
Almodôvar	8,7
Alvito	8,6
Barrancos	8,6
Beja	29,1
Castro Verde	12,1
Cuba	25,5
Ferreira do Alentejo	11,9
Mértola	4,9
Moura	13,8
Ourique	7,3
Serpa	12,5
Vidigueira	16,5
Baixo Alentejo	**13,4**

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População, Wikipédia, Lista de concelhos do Baixo Alentejo, área (em km²).

Estrutura demográfica da população residente

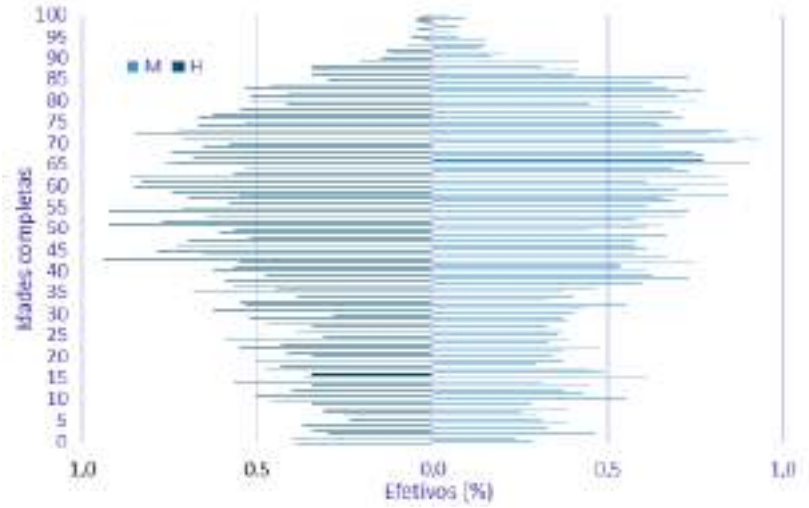
De acordo com as tendências de crescimento e a diversidade identificada, interessará perceber de que forma esse crescimento se reflete na estrutura populacional. Introduzimos, de seguida, a pirâmide etária[11], o índice de

[11] A pirâmide etária foi construída com recurso ao Excel, a partir de proporções de efetivos (grupos etários anuais), para possibilitar comparações.

envelhecimento[12], as proporções etárias[13] e as relações de dependência[14] do Baixo Alentejo e do concelho de Almodôvar, no sentido de analisarmos a estrutura populacional das respetivas populações, no momento censitário mais recente (ver duas tabelas seguintes).

A pirâmide etária, que apresenta a repartição da informação por sexo e idade, com desagregação da informação para grupos etários anuais, revela uma estrutura populacional com menor expressão da população jovem e adulta jovem, e pela mais forte presença da população adulta mais velha e da população idosa. Verifica-se, ainda, uma sobre representação da população feminina face à masculina, nas idades mais avançadas. A feminização do envelhecimento decorre do efeito da sobre mortalidade masculina e da mais elevada esperança de vida feminina.

Gráfico 2.1: Pirâmide etária (%) Almodôvar, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Tabela 2.5: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), Baixo Alentejo e concelho de Almodôvar, 2021

Concelho/Região	Total	Jovens (0-14)	Adultos (15-64)	Idosos (65 e +)
Almodôvar	6713	731	3792	2190
Baixo Alentejo	114889	14547	68648	31694

Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

A análise do índice de envelhecimento e das proporções dos grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) dão conta de elevados níveis de envelhecimento em todo o Baixo Alentejo. Em Almodôvar, o número de idosos

[12] O índice de envelhecimento resulta do quociente entre a população idosa (65 e + anos) e a população jovem (0-14 anos completos) e é expresso em percentagem: IE=Pop.(65e+)/Pop.(0-14)*100. Refira-se que se considerou como população jovem, em termos etários, a população até aos 14 anos, atendendo ao critério definido pelo INE, entidade produtora da informação estatística, e à desagregação etária da informação, que considera os grupos etários com esta delimitação. A população idosa é considerada a partir dos 65 anos, sendo o grupo etário dos adultos delimitado pelos 15 e 64 anos completos.

[13] As proporções etárias resultam do quociente entre o efetivo populacional de um grupo etário definido (aqui consideraram-se os três grupos funcionais – jovens, adultos, idosos) e o total da população, sendo expressas em percentagem.

[14] As relações de dependência resultam do quociente entre a população jovem e adulta (relação de dependência dos jovens), a população idosa e a população adulta (relação de dependência dos idosos), ou entre a população jovem e idosa e a população adulta (relação de dependência total). Os resultados são, habitualmente, expressos em percentagem.

é claramente superior ao de jovens, o que resulta num índice de envelhecimento elevado (299,6), consideravelmente superior ao da região (217,9).

Os resultados das proporções etárias reforçam, em certa medida, a tendência descrita a partir dos do índice de envelhecimento, mas revelam novas particularidades da estrutura populacional dos concelhos. Na tabela em baixo, é visível que Almodôvar tem uma maior proporção de idosos (32,6%) e menor de jovens (10,9%); enquanto a proporção da população adulta (56,5%) é inferior à do total do Baixo Alentejo (59,8%).

Os resultados apresentados são reforçados pelos das relações de dependência. A relação de dependência dos jovens situa-se em 19,3% em Almodôvar, ou seja, existem 19,3 jovens por cada 100 adultos no concelho, um valor inferior ao do total do Baixo Alentejo (21,2 jovens por cada 100 adultos). Pelo contrário, na relação de dependência de idosos, observa-se um número maior de dependentes idosos por cada 100 adultos no concelho de Almodôvar (57,8%) em comparação com o valor regional (46,2%).

A soma da relação de dependência de jovens e de idosos determina a relação de dependência total, e Almodôvar apresenta um resultado elevado no âmbito do contexto regional (77%, isto é, 77 jovens e idosos por cada 100 adultos), por comparação ao valor médio da região do Baixo Alentejo é de 67,4 jovens e idosos por 100 adultos, em 2021. Aliás, em termos de relação de dependência total, Almodôvar apresenta o terceiro valor mais elevado apenas superado pelo valor de Beja (com um total de 64,4 jovens e idosos dependentes por cada 100 adultos).

Tabela 2.6: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2021

Concelho/Região	IE	Proporção Jovens	Proporção Adultos	Proporção Idosos	Rel. Dep. Jovens	Rel. Dep. Idosos	Rel. Dep. Total
Almodôvar	299,6	10,9	56,5	32,6	19,3	57,8	77,0
Baixo Alentejo	217,9	12,7	59,8	27,6	21,2	46,2	67,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Legenda: IE = Índice de envelhecimento.

De seguida, analisaremos as dinâmicas de crescimento total, natural e migratório da região do Baixo Alentejo e concelho, para o último período intercensitário, o de 2011 a 2021.

Dinâmica populacional: Crescimento Total, Natural e Migratório

Para o aprofundamento da análise da dinâmica populacional (que influencia o volume e a estrutura da população entre dois momentos censitários), consideraremos os resultados das duas componentes do movimento da população: a componente natural e a migratória (ver tabela 2.8).

No balanço do movimento natural, verificou-se, que na região do Baixo Alentejo e em Almodôvar, ao longo do último período intercensitário, um crescimento negativo, superior no concelho (um decréscimo de 11,7 indivíduos, por cada 100, em termos naturais, ao longo do período, em termos médios anuais, face à média dos concelhos da região, de -8,1%).

Já o movimento migratório, com um valor global negativo para a região do Baixo Alentejo (de -1,6%, o que significa uma perda populacional de 1,6 indivíduos por cada 100, ao longo do período intercensitário), apresentou resultados positivos no concelho de Almodôvar que regista, simultaneamente, um saldo natural mais negativo e um saldo migratório mais positivo, em termos relativos. Este concelho insere-se, desta forma, na categoria de decréscimo permanente porque apresenta sempre taxas de crescimento natural negativas, mas um crescimento migratório positivo, no último período intercensitário.

No conjunto, é evidente que a dinâmica natural se tem sobreposto, em particular na última década, à dinâmica migratória, determinando um crescimento total negativo no concelho de Almodôvar e na região. O efeito desses ganhos tem sido, até ao momento, o de atenuar as perdas globais, mas ainda não o de superar o saldo natural.

Tabela 2.7: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Crescimento Total, Tipologia de Crescimento na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar

Concelho/ Região	Pop.2011	Pop.2021	Tot. Nv	Tot. Ób.	Saldo Nat.	Saldo Mig.	TBNat. (‰)	TBMort. (‰)	TCN* (%)	TBM* (%)	TCT* (%)	Tip. Cresc. **
Almodôvar	7449	6713	463	1291	-828	92	6,5	18,2	-11,7	1,3	-10,4	3
Baixo Alentejo	126692	114889	9706	19523	-9817	-1986	8,0	16,2	-8,2	-1,6	-9,8	3

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020; INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

*Legenda: *TCN - Taxa de Crescimento Natural, TBM - Taxa da Balança Migratória, TCT - Taxa de Crescimento Total; **Categorias da Tipologia de Crescimento: 1 - Inversão para tendência negativa; 2 - Decréscimo esbatido; 3 - Decréscimo permanente; 4 - Decréscimo reforçado.*

Dinâmica populacional: Natalidade e Fecundidade

Se, até aqui, a análise se centrou na evolução da população até 2021, ano do último censo, importa agora compreender como terá evoluído a natalidade[15] e a fecundidade[16] da região, considerando as tendências até aqui reveladas. Essas tendências são as de um quadro de crescimento natural negativo, ou seja, em que os resultados da mortalidade superam os da natalidade (ver tabela seguinte).

Consideraremos o indicador da intensidade da fecundidade para a análise, o índice sintético de fecundidade (ISF)[17] e situaremos os resultados do Baixo Alentejo no contexto nacional, pela importância de que se reveste o presente indicador. Mas começamos a análise pela apresentação da evolução do número de nados-vivos na região, ao longo da década de 2011 a 2020.

A evolução do número de nados-vivos no Alentejo revela oscilações ao longo do período de dez anos em análise, registando-se um decréscimo, no número de acontecimentos, entre o início e o final do período. Assim, se o número de nados-vivos era de 1016 em 2011, já em 2020 registaram-se 943. No início do período em análise, o país foi atravessado por uma crise económica e financeira, com repercussões a nível social e demográfico, que justificam, também, o valor mais baixo (921 nados-vivos) de todo o período, registado em 2013. A partir de 2014, dá-se uma recuperação dos valores, cujas oscilações se devem, em parte ao número relativamente reduzido de casos. Em 2020 regista-se uma quebra no resultado, face ao ano anterior, que pode, pelo menos em parte, dever-se ao contexto de pandemia (por Covid-19).

[15]A natalidade é um fenómeno demográfico que diz respeito aos resultados globais da procriação, numa determinada população.

[16]A fecundidade, enquanto fenómeno demográfico, diz respeito aos resultados da procriação da população feminina e/ou masculina, em idade fértil, sendo habitualmente considerado, sobretudo, no caso das mulheres, o intervalo entre os 15 e os 50 anos exatos.

[17]O ISF refere-se ao número médio de filhos por mulher, numa população, num determinado período em análise. O limiar de substituição das gerações situa-se no valor de 2,1 filhos por mulher. Em Portugal, desde 1982 que o valor do ISF se situa abaixo do limiar de substituição das gerações.

Almodôvar, apresenta ao longo do período um total de nados-vivos de 463, posicionando-se numa situação intermédia no contexto regional, sendo de realçar o número de nados-vivos registado nos anos de 2017 e 2019 (54 e 50, respetivamente) que foi superior ao registado nos outros anos, em particular quando considerado o ano de 2020 (apenas 41).

Tabela 2.8: Nados-vivos (N), na região do Baixo Alentejo e concelhos, 2011-2020

Concelho / Região	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Aljustrel	67	71	66	61	58	68	82	67	82	57
Almodôvar	46	50	34	36	42	49	54	61	50	41
Alvito	18	16	29	17	20	19	17	22	15	19
Barrancos	15	9	15	16	13	14	13	15	12	13
Beja	342	392	296	329	305	359	304	334	323	287
Castro Verde	53	60	44	46	48	45	55	53	63	49
Cuba	45	40	34	44	48	31	37	28	34	42
Ferreira do Alentejo	64	65	68	47	59	82	66	60	51	68
Mértola	36	34	40	35	36	44	30	23	28	30
Moura	148	140	120	132	133	128	127	124	132	128
Ourique	26	33	31	27	27	26	20	28	40	29
Serpa	103	100	98	105	104	106	95	86	99	124
Vidigueira	53	48	46	42	55	49	40	40	53	56
Baixo Alentejo	1016	1058	921	937	948	1020	940	941	982	943

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020.

Estes resultados, aqui apresentados em valores absolutos, não podem dissociar-se do volume populacional do concelho, sobretudo quando se pretende realizar uma análise comparativa. Importa, assim, observar não tanto a grandeza absoluta dos valores, mas, sobretudo, a tendência de evolução do Índice Sintético de Fecundidade (ISF) que considera e sintetiza não só a relação dos nados-vivos com a população em que ocorrem, mas também a respetiva distribuição etária.

Apresentam-se, assim, de seguida os resultados do ISF, em 2001 e de 2009 a 2020, para o concelho de Almodôvar, para a região do Baixo Alentejo e para o país. Os valores do indicador dão conta de que, em todos os anos em análise, nem o concelho, nem a região do Baixo Alentejo nem Portugal atingem 2,1 filhos por mulher, o limiar mínimo para que se assegure a substituição das gerações.

É de notar que se, em 2001, Portugal apresentava, em média, uma fecundidade mais elevada do que a região do Baixo Alentejo, já em todos os anos do período de 2009 a 2020, a região do Baixo Alentejo contraria essa tendência e supera a média nacional, com um máximo de 1,6 filhos por mulher em 2019 (ano em que Portugal atingiu 1,42 filhos por mulher). No último ano em análise, Portugal registava um resultado de 1,4 e o Baixo Alentejo o de 1,53 filhos por mulher.

O concelho de Almodôvar apresenta resultados muito abaixo do limiar da substituição das gerações, com um número médio de filhos por mulher, geralmente inferior ou similar a 1. Em termos evolutivos, registam-se oscilações nos valores ao longo do período e verifica-se uma fecundidade mais elevada em 2018 (1,7), porém, em 2020, o valor da fecundidade tornou a diminuir para apenas 1,17.

Tabela 2.9: Índice sintético de fecundidade, em Portugal, na região do Baixo Alentejo no concelho de Almodôvar, 2001, 2009-2020

Concelho/ Região	Anos												
	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Almodôvar	1,05	1,5	1,36	1,13	1,22	0,86	0,94	1,12	1,4	1,43	1,7	1,41	1,17

Concelho/ Região	Anos												
	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Baixo Alentejo	1,36	1,4	1,46	1,4	1,48	1,32	1,38	1,42	1,56	1,49	1,52	1,6	1,53
Portugal	1,45	1,35	1,39	1,35	1,28	1,21	1,23	1,3	1,36	1,37	1,41	1,42	1,40

Fonte: Pordata (INE), Municípios, População, Fecundidade, ISF, 2001, 2009-2020.

O aumento generalizado dos resultados da fecundidade e natalidade ao longo do período seriam bons indicadores do potencial de crescimento da população. Contudo, a mortalidade mais elevada limita esse potencial de crescimento. Os resultados da mortalidade, por sua vez, serão determinados pela estrutura populacional muito envelhecida das populações analisadas, sendo o risco de mortalidade justamente mais elevado nos grupos etários mais velhos, fortemente representado quer na região que no concelho.

No sentido de considerar a influência dos fluxos migratórios nos resultados da natalidade e fecundidade, analisaremos, de seguida, informação relativa aos nados-vivos ocorridos no Baixo Alentejo e no concelho, com mães de nacionalidade estrangeira, no período de 2011 a 2020.

Em 2011, a proporção de nados-vivos de mães estrangeiras foi de 5,5%, no Baixo Alentejo. Ou seja, por cada 100 nados-vivos, 5,5 foram protagonizados por mulheres de nacionalidade estrangeira (ver tabela seguinte). No ano seguinte, registou-se um crescimento, seguido de um decréscimo de dois anos, um ligeiro crescimento em 2015 e novo decréscimo até 2017, ano em que se registou a proporção mais baixa de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (4,4%). Daí em diante, houve um crescimento acelerado no resultado do indicador, sendo que os dois últimos anos em análise (2019 e 2020) apresentam os resultados mais elevados de todo o período, ambos acima de 7%.

O concelho de Almodôvar regista uma maior presença de população feminina fecunda em 2011 e entre 2016 e 2019. Já em 2020, registam-se apenas 2,4 nados-vivos de mães de nacionalidade estrangeira, em cada 100, face aos 7,5 regionais.

Tabela 2.10: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2011-2020

Concelho/Região	Anos									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Almodôvar	8,7	2,0	5,9	2,8	0,0	6,1	7,4	8,2	8,0	2,4
Baixo Alentejo	5,5	6,8	5,8	5,1	6,0	5,7	4,4	6,8	7,7	7,5

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020.

Projeções demográficas

As projeções demográficas são exercícios que apresentam resultados de possíveis evoluções populacionais, considerando hipóteses com um grau variável de probabilidade e plausibilidade. O objetivo das projeções demográficas é, antes de mais, o de compreender as consequências da concretização de determinadas hipóteses definidas, no que diz respeito à evolução de uma população. Essas hipóteses, por sua vez, baseiam-se em pressupostos associados à evolução das dinâmicas demográficas naturais (fecundidade e mortalidade) e migratórias que resultam em cenários que poderão concretizar-se a prazo, e de acordo com os limites temporais definidos, determinando tendências em termos de volume e estrutura de uma determinada população.

O documento metodológico sobre projeções demográficas, produzido pelo INE (2020) apresenta, para o país e regiões (NUTS II), a aplicação do modelo de projeções demográficas por coortes e componentes, um modelo consensualmente aceite, no âmbito das ciências sociais, e da análise demográfica, para a construção de projeções

demográficas. Nesta metodologia, considera-se a distribuição etária da população, à qual se aplicam matrizes de crescimento demográfico à população residente de partida, em função dos pressupostos definidos para a possível evolução populacional, como base de sustentação dos cenários considerados.

Nesse sentido, e considerando a dinâmica temporal de indicadores demográficos, sem considerar variáveis exógenas (INE, 2020: 13), foram "definidas hipóteses sobre os níveis futuros da fecundidade, mortalidade e migrações, procedendo-se, de acordo com essas hipóteses, à atualização sucessiva dos efetivos populacionais, por idade e sexo, até atingir o último ano do período de projeção." (INE, 2020: 5)

A conjugação de hipóteses permitiu definir 4 cenários de projeção da população para Portugal e regiões NUTS II:

"CENÁRIO BAIXO: Neste cenário são consideradas as hipóteses pessimista para a fecundidade, pessimista para a mortalidade e pessimista para as migrações.

CENÁRIO CENTRAL: Neste cenário são consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e central das migrações.

CENÁRIO ALTO: Este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade, otimista da mortalidade e otimista das migrações.

CENÁRIO SEM MIGRAÇÕES: Um cenário idêntico ao cenário central, mas sem migrações." (INE, 2020: 33, 34)

De acordo, com as projeções apresentadas no documento referido e com a análise aqui efetuada da evolução demográfica, será adotado o cenário baixo, por ser o mais ajustado ao concelho, que apresentou no período anterior a 2021 um decréscimo populacional e, no caso do concelho de Almodôvar, de decréscimo permanente. O cenário baixo será o mais ajustado a esta tendência, ao pressupor: i) no caso do resultado da fecundidade, a manutenção dos valores do Índice Sintético de Fecundidade nos resultados imediatamente anteriores à projeção (cerca de 1,17 filhos por mulher); no caso da mortalidade, um abrandamento da evolução da esperança de vida" (INE, 2020: 11-34); apesar de, no caso das migrações, um saldo migratório ligeiramente positivo.

A partir dos resultados de exercício de projeções apresentado pelo INE, fizemos uso dos resultados por NUTS II, por idade ano a ano, fazendo, a partir dessa informação, um exercício de apuramento dos possíveis resultados associados à região do Baixo Alentejo e do concelho. Este é um exercício cujos resultados deverão sempre ser lidos com cautela, que aqui se acentuam, essencialmente, por dois motivos. Por um lado, pela reduzida dimensão populacional associada ao concelho. Por outro, porque na altura da realização do exercício, não existiam os resultados definitivos do recenseamento geral da população de 2021, por idade ano a ano.

Assim, apresentam-se, de seguida, os resultados dessa aplicação, concretizados para a região do Baixo Alentejo e para o concelho, e para os grupos etários escolares (até aos 19 anos) até ao ano de 2033, com resultados para o final de cada quinquénio a partir de 2023. Ao longo do período em análise, o efetivo populacional projetado para os grupos etários assume uma tendência de crescimento negativo.

A partir da informação censitária de 2011, apurou-se a população residente, por grupos etários escolares, entre os 3 e os 19 anos de idade, no sentido de perfazer o percurso escolar, em termos etários, até ao limite da escolaridade obrigatória. Considerou-se, também, o peso percentual do concelho no conjunto da região do Baixo Alentejo, em termos populacionais, para 2011 e para 2021 (duas tabelas seguintes).

Tabela 2.11: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no Baixo Alentejo, 2011 e população total do concelho, 2021

Concelho/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total 2011	Total 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19			
Almodôvar	178	228	99	208	139	139	991	7449	6713
B. Alentejo	3312	4524	2395	3540	3441	2593	19805	126692	114889

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV Recenseamento Geral da População.

Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no Baixo Alentejo, 2011, Proporção da população total (%) do concelho na região do baixo Alentejo (2011 e 2021)

Concelho/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total 2011	Total 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19			
Almodôvar	2,39	3,06	1,33	2,79	1,87	1,87	13,30	5,88	5,84
B. Alentejo	2,61	3,57	1,89	2,79	2,72	2,05	15,63	100	100

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV Recenseamento Geral da População.

A partir dos resultados relativos à população residente total recenseada em 2021 (10344802 para Portugal e 704707 para o Alentejo) e das projeções para o mesmo ano (tabela em baixo), de acordo com os diferentes cenários definidos, para Portugal e a região do Alentejo, verificou-se uma maior aproximação dos resultados do cenário baixo (ou sem migrações) das projeções à população observada através do censo. As tendências reveladas pelo cenário baixo também são compatíveis com as tendências de evolução anterior (nos intervalos intercensitários) que revelaram decréscimos populacionais, alguns reforçados, em todos os concelhos, no período intercensitário mais recente.

Tabela 2.13: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários

Região/ País	Cenários			
	Baixo	Central	Alto	Sem migrações
Alentejo	702198	705049	706567	692737
Portugal	10318912	10367765	10407301	10202247

Fonte: INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

A partir dos resultados das projeções associadas ao cenário baixo proposto pelo INE, consideram-se ainda os seguintes pressupostos: i) a proporção da população no Baixo Alentejo face ao total do Alentejo mantém-se ao longo do período em análise; ii) a variação na proporção da população por grupos etários escolares, por concelho, ao longo dos períodos ou quinquénios de 2023 a 2033, segue tendência média da região, a partir do valor de partida de cada concelho. Para tal, assume-se a proporção etária de 2021 igual à de 2011 nos grupos etários escolares, em cada concelho.

Os resultados das proporções dos grupos etários escolares da região do Baixo Alentejo de 2011 (última informação censitária disponível até ao momento) comparam bem com os resultados das projeções dos mesmos grupos etários e com a diferença dos resultados entre grupos etários do Alentejo (tabela 2.15). Dessa forma, e assumindo a evolução projetada para a população em idade escolar no Alentejo (tabelas 2.14 e 2.15), a sua variação ao longo dos quinquénios em análise (tabela 2.16), bem como a proporção da população do Baixo Alentejo no conjunto da região e do concelho na região do Baixo Alentejo, encontram-se os resultados do exercício de projeção da população residente em idade escolar, por grupos etários, no concelho de Almodôvar para os anos de 2023, 2028 e 2033 (tabelas 2.17, 2.18 e 2.19, respetivamente).

Tabela 2.14Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033

Anos	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
2021	16242	22075	12580	18752	20284	14003	103936	702198
2023	16337	21755	11447	18887	19215	13982	101623	699098
2028	15561	21393	10793	16371	17588	12506	94212	677411
2033	14994	20357	10383	15996	16170	10616	88516	651530

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.15Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033

Anos	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021	2,31	3,14	1,79	2,67	2,89	1,99	14,80
2023	2,34	3,11	1,64	2,70	2,75	2,00	14,54
2028	2,30	3,16	1,59	2,42	2,60	1,85	13,91
2033	2,30	3,12	1,59	2,46	2,48	1,63	13,59

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.16: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquénios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2033

Anos	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021-2023	1,03	-1,01	-8,60	1,17	-4,85	0,29	-1,79
2023-2028	-1,70	1,48	-2,69	-10,55	-5,54	-7,69	-4,32
2028-2033	0,18	-1,06	0,02	1,59	-4,41	-11,74	-2,31

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.17: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e no Baixo Alentejo, 2023

Concelhos/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Almodôvar	162	203	82	190	119	126	881
Baixo Alentejo	3040	4062	1986	3246	2970	2357	17661

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e no Baixo Alentejo, 2028

Concelhos/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Almodôvar	159	206	79	170	113	116	843
Baixo Alentejo	2989	4122	1932	2904	2805	2175	16928

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.19: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e no Baixo Alentejo, 2033

Concelhos/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Almodôvar	160	204	79	172	108	102	825
Baixo Alentejo	2994	4078	1933	2950	2682	1920	16557

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Dinâmica socioeconómica

A caracterização socioeconómica baseia-se nos dados do INE, em particular, no Sistema de Contas Integradas das Empresas, das Estimativas Anuais da População Residente, Demografia das Empresas, GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal.

Este subcapítulo inclui a caracterização de quatro dimensões principais: i) dos empregadores e da empregabilidade, ii) da população ativa, taxas de atividade e remunerações, iii) da escolaridade e das qualificações e, por último, iv) do desemprego e dos apoios sociais.

Empregadores e empregabilidade

Neste ponto a análise será ao tecido empresarial, em primeiro lugar, e depois aos indicadores sobre empregabilidade.

Tecido empresarial

Para uma caracterização inicial dos empregadores do concelho de Almodôvar, da NUTIII do Baixo Alentejo, da NUTII do Alentejo e de Portugal[18], utilizaram-se dois indicadores que revelam sobre a existência e robustez do tecido empresarial. O primeiro designa-se por densidade das empresas não financeiras[19] e permite identificar onde existe maior número de empresas, em média, por km^2, e o segundo indica quantas empresas não financeiras existem em cada território por cada 100 habitantes.

Na série de três anos em análise verifica-se uma estabilidade nos valores dos dois indicadores, número médio de empresas não financeiras por km^2 e por cada 100 habitantes, em Portugal continental, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo, e no concelho de Almodôvar.

As regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo apresentam valores bastante reduzidos em termos de densidade empresarial (de 2,7 e 1,8, respetivamente, ou seja, perto de 3 e de 2 empresas por cada km^2) e consideravelmente

[18] Apenas o Continente, sem contabilizar as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

[19] Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica. (metainformação – INE)

inferiores em relação ao cenário nacional que apresentou valores à volta de 14 empresas por cada km^2 entre 2018 e 2020. Em Almodôvar, os valores da densidade empresarial, ou número médio de empresas por km^2 são ainda mais reduzidos (1,1 nos três anos considerados).

Quando consideramos o indicador sobre o número médio de empresas por cada 100 habitantes, Almodôvar apresenta valores próximos aos regionais e aos nacionais. Em 2020, registou-se uma média de 12,4 empresas por cada 100 habitantes, face aos cerca de 13 no Baixo Alentejo e em Portugal continental e 12 na região do Alentejo.

Tabela 2.20: Densidade empresarial e Número médio de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/País	Densidade empresarial (Nº médio de empresas por Km^2)			Número médio de empresas por cada 100 hab.		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Almodôvar	1,1	1,1	1,1	12,9	12,7	12,4
Baixo Alentejo	1,8	1,8	1,8	13,2	13,4	13,3
Alentejo	2,7	2,7	2,7	12,1	12,2	12,1
Portugal	13,7	14,2	14,0	12,5	12,9	12,7

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas/ Estimativas Anuais da População Residente.

Importa também perceber onde há mais Pequenas e Médias Empresas (PMEs)[20] e Grandes Empresas (GE). O tecido empresarial português é na sua quase totalidade constituído por PMEs, correspondendo o número de Grandes Empresas a 0,1 do número total de empresas existentes no território nacional.

O cenário não é diferente do que se observa para a região do Alentejo em que existiam, em 2020, apenas 57 Grandes Empresas, e no distrito de Beja onde, nos três anos em análise, o número de GE era apenas de 4, duas localizadas no concelho de Aljustrel, uma em Beja e outra em Castro Verde.

O tecido empresarial de Almodôvar é constituído na totalidade por PMEs, num total de 830, no ano de 2020.

Tabela 2.21: Número de PMEs e de Grandes Empresas, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baio Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/ País	Total			PMEs			Grandes empresas		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Almodôvar	877	857	830	877	857	830	0	0	0
Baixo Alentejo	15520	15587	15365	15516	15583	15361	4	4	4
Alentejo	86098	86189	84838	86054	86136	84781	44	53	57
Portugal	1221902	1260923	1244194	1220734	1259667	1242979	1168	1256	1215

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Avancemos agora para a análise das Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras, indicadores que mostram quantas empresas foram criadas e extintas, por ano, por cada 100 empresas existentes.

No território continental, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar observa-se que a taxa de natalidade diminuiu em 2020, um cenário previsto no contexto pandémico, no entanto, a queda

[20]A categoria das micros, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros. (metainformação – INE)

tenha sido mais acentuada em Almodôvar. Neste concelho, por cada 100 empresas existentes, em 2020, nasceram 8,9 (em 2019, o concelho registou um valor de 14,8).

As taxas de mortalidade indicam que, apesar das dificuldades trazidas pela pandemia e, sobretudo, pelos confinamentos e encerramentos de negócios, no ano de 2020, não se registaram grandes alterações em relação aos anos anteriores no contexto regional e nacional. Aliás, verifica-se que em Portugal e nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo, houve mesmo diminuições muito ligeiras. Almodôvar, pelo contrário, aumentou a taxa de mortalidade das empresas no último ano em análise (14,6%). Nos anos anteriores registou a extinção de 13,6, em 2018, e de 12,7, em 2019, empresas por cada 100 ativas.

Tabela 2.22: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 (%)

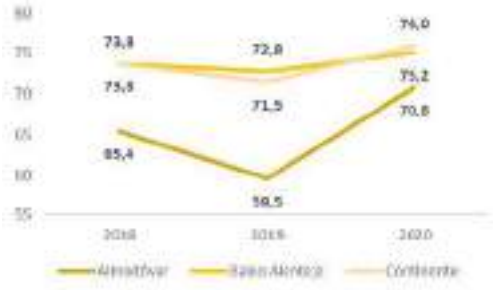
Concelho/Regiões/País	Taxa de Natalidade			Taxa de Mortalidade		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Almodôvar	14,1	14,8	8,9	13,6	12,7	14,6
Baixo Alentejo	13,7	14,3	11,9	10,8	12,0	11,5
Alentejo	13,9	14,1	12,3	11,6	12,7	12,0
Portugal	15,1	15,2	14,8	12,0	12,5	12,2

Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

Passamos a um outro indicador – Taxa de Sobrevivência – que revela quantas empresas não financeiras se mantiveram ativas após 12 meses de existência, ou seja, quantas empresas com um ano de existência existem em cada 100 empresas nascidas no ano civil anterior.

As taxas de sobrevivência de Portugal e do Baixo Alentejo são similares quer nas percentagens quer nas oscilações. Ambas diminuíram em 2019 e aumentaram em 2020, para valores superiores aos de 2018. Cerca de 75% e 76%, pela ordem, de empresas com um ano de existência em cada 100 empresas ativas nascidas no ano anterior conseguiram sobreviver ao contexto pandémico de 2020.

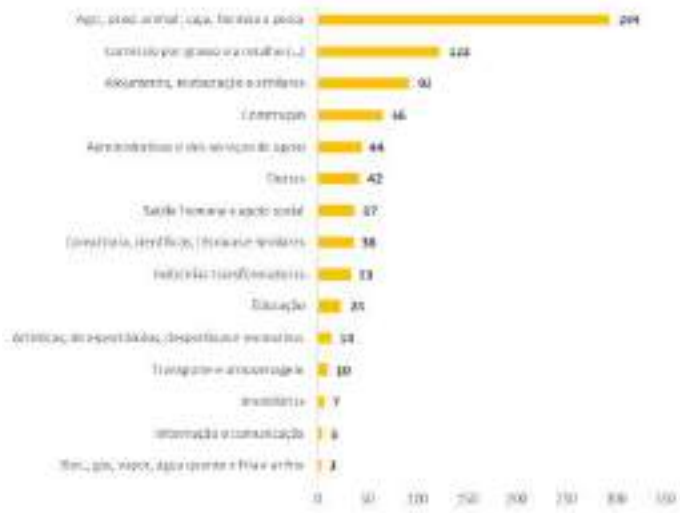
Gráfico 2.2: Taxa de Sobrevivência de empresas não financeiras em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019, 2020 (%)



Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

Ainda sobre o gráfico em cima, o concelho de Almodôvar apresentou mais oscilações ao longo do período em análise, ao contrário do verificado no contexto regional e nacional. Em 2018, registava-se uma taxa de sobrevivência de cerca de 65 empresas com um ano de existência em cada 100 empresas ativas nascidas no ano anterior, percentagem bastante inferior às da região do Baixo Alentejo e do país. No ano seguinte, 2019, diminuiu ainda mais a taxa de sobrevivência das empresas (cerca de 60%), enquanto, no último ano, em Almodôvar passou para quase 71 o número de empresas com um ano de existência em cada 100 empresas ativas nascidas no ano anterior.

Gráfico 2.3: Número de empresas não financeiras por setor de atividade no concelho de Almodôvar, 2020



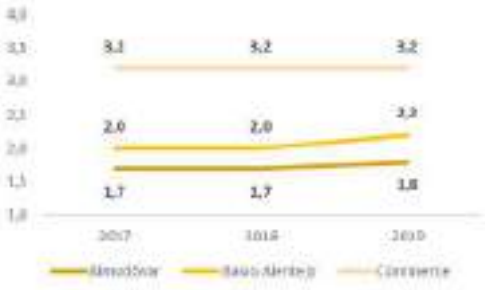
Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Para finalizar a análise sobre o tecido empresarial, vamos ver como se distribuem as empresas não financeiras pelos setores de atividade focando a análise apenas no concelho de Almodôvar e no ano de 2020. No gráfico seguinte, vemos claramente que os setores de atividade com maior presença neste território são o da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (com 294 empresas ativas), o Comércio por grosso e a retalho (…) também tem forte presença no concelho (123 empresas), seguido pelas atividades Alojamento, restauração e similares (92), e a Construção (66), setores que correspondem a 69% no total das 830 empresas existentes no concelho.

Empregabilidade

Para avaliar a empregabilidade começamos pelo indicador relativo ao número médio de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras. No gráfico seguinte, vemos que o indicador, na região do Baixo Alentejo (cerca de 2 trabalhadores, em média, por empresa), é bastante inferior ao nacional (um pouco acima dos 3 trabalhadores). Almodôvar destaca-se com uma média bastante inferior ao contexto regional e nacional nos três anos em análise (média próxima de 2 trabalhadores por cada empresa não financeira).

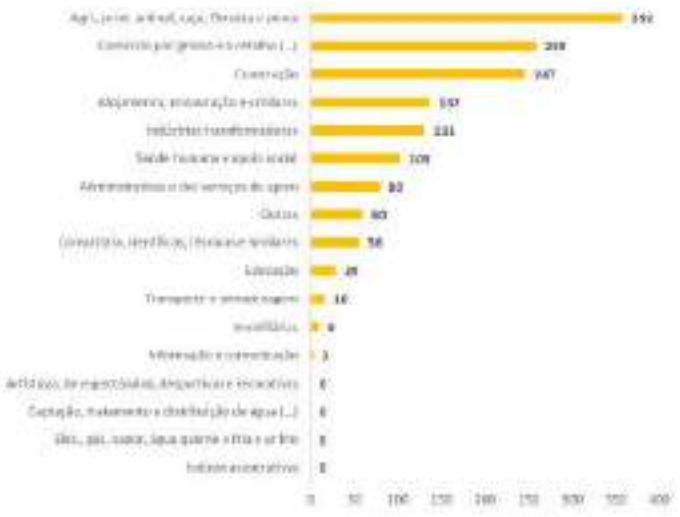
Gráfico 2.4: Número médio de trabalhadores por empresa não financeira em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020



Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Vamos ver agora quantos trabalhadores existem por cada setor de atividade no concelho de Almodôvar no ano de 2020. No total dos 1489 trabalhadores ao serviço das empresas não financeiras localizadas neste território, mais de 75% está empregado nos setores da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (359), do Comércio por grosso e a retalho (…) (259), na Construção (247), do Alojamento, restauração e similares (137) e nas Indústrias transformadoras (131).

Gráfico 2.5: Número de trabalhadores por setor de atividade económica no concelho de Almodôvar, 2020

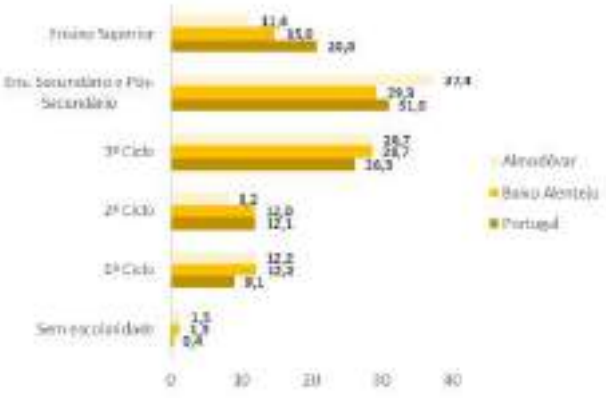


Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

De acordo com dados dos Quadros de pessoal retirados do Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal), mais de 94% dos trabalhadores ao serviço nas empresas no território nacional e na região no Baixo Alentejo são Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO). Em Almodôvar, os mesmos dados apontam para os 92%. Dessa forma, a análise prossegue com maior foco sobre estes trabalhadores com os dados disponíveis mais atualizados.

O gráfico seguinte revela que no Baixo Alentejo os TCO têm qualificações inferiores por comparação ao cenário nacional. A percentagem de TCO com ensino superior é de 15% (face aos cerca de 21% nacionais) e a relativa ao Ensino Secundário e pós-secundário também é inferior (29,3% no distrito de Beja e 37,4% no concelho, com o 9º ano de escolaridade completo, o valor da percentagem na região do Baixo Alentejo é igual ao do concelho (28,7%), mas em percentagem superior à do país (26,3%).

Gráfico 2.6: Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

No gráfico anterior, observa-se que, no concelho de Almodôvar, a percentagem de TCO com Ensino Superior é inferior à regional (11,4% no concelho e 15% no Baixo Alentejo) e, sobretudo, quando comparada com o contexto nacional (cerca de 21%). Isso explica-se pelo facto de no concelho haver mais TCO com o Ensino Secundário ou Ensino Pós-secundário completo (mais de 37%) em relação ao que se verifica na região do Baixo Alentejo e no país, uma vez que as percentagens de TCO com o Ensino Básico serem similares às regionais e nacionais.

Relativamente ao regime de duração do trabalho, considerando a mesma fonte de dados, a maioria dos TCO trabalha a tempo completo em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e em Almodôvar (com valores superiores aos 92% no contexto nacional, à volta de 96% no Alentejo e Baixo Alentejo, de 97%, no ano de 2019, no concelho).

Por último, analisamos os tipos de contrato dos TCO. Na tabela em baixo, vemos que no concelho de Almodôvar existem apenas contratos a termo/a prazo, os quais aumentaram no último ano analisado, 2019, para os perto de 37%); e contratos permanentes/sem termo (os quais, inversamente diminuíram em 2019 para pouco mais de 63%). Os números revelam um cenário preocupante de aumento de maior instabilidade de emprego no concelho de Almodôvar.

Tabela 2.23: Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por tipo de contrato, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2017, 2018 e 2019 (%)

Concelho/ Regiões/ País	Contrato a termo/ a prazo			Contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária			Contrato de trabalho a termo para cedência temporária			Contrato permanente/ sem termo		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Almodôvar	32,1	31,0	36,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,9	68,5	63,2
Baixo Alentejo	32,7	33,2	32,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	66,6	65,6	66,9
Alentejo	34,8	35,8	36,1	0,0	0,1	0,0	0,9	1,0	1,1	63,4	62,2	61,9
Portugal	31,0	32,4	32,4	0,1	0,1	0,0	3,3	3,3	2,9	64,9	63,6	64,0

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

População ativa, taxas de atividade e remunerações

Nesta secção analisam-se os indicadores referentes à população ativa e às taxas de atividade, embora estes indicadores surjam atualizados com os dados dos censos de 2021 apenas para a NUT II Alentejo, e dos ganhos médios mensais dos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO) contabilizando os ordenados com horas extra, subsídios ou prémios, fazendo a análise por sexo, por nível de escolaridade e por setor de atividade económica.

Começamos por analisar os indicadores sobre a população ativa[21], ou seja, os ativos que são mão-de-obra disponível para trabalhar e onde se inserem todos os trabalhadores que estão empregados e desempregados. A nível nacional, o número de empregados e desempregados com idades compreendidas entre os 16 e os 89 anos diminuiu entre 2011 (5128,6 milhares) e 2019 (4863,8 milhares), diminuiu depois no ano de 2020 (4786,9 milhares), e tornou a aumentar no ano de 2021 (4903,3 milhares).

Na região do Alentejo verifica-se um aumento da população ativa apenas em 2021 (para 341 milhares). Mas o que se destaca de forma bastante evidente é que no Alentejo o número de indivíduos que se constituem como mão-de-obra disponível é bastante diminuta face aos valores nacionais e por comparação a outras NUT II como é o caso do Norte (1829,5), da Área Metropolitana de Lisboa (1403,3) e do Centro (1107,2).

Gráfico 2.7: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019

[21]Conjunto de indivíduos entre os 16 e 89 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). (metainformação – INE).

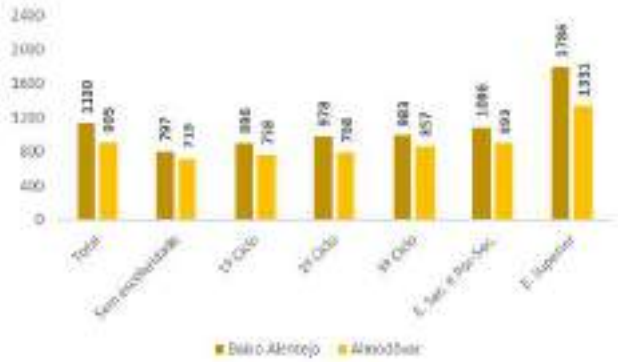
Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

Prevê-se que os valores para a região do Baixo Alentejo e de cada concelho sejam conformes aos apresentados para o país e para a região do Alentejo no que respeita à sua evolução.

Os ganhos médios dos TCO, na região do Baixo Alentejo, aumentaram entre 2017 e 2019, de forma mais acentuada para os homens, o que tem intensificado a diferença masculino-feminino nos ganhos médios mensais nesta região. Em Almodôvar, os ganhos médios foram sempre muito inferiores em relação aos da região quer entre os TCO masculinos quer femininos; no entanto, a disparidade salarial entre homens e mulheres no concelho é muito inferior.

Relativamente aos ganhos mensais médios dos TCO por nível de escolaridade, observa-se que são sempre inferiores no concelho independentemente do ciclo ou nível de escolaridade completo. Porém, realça-se que quer na região do Baixo Alentejo, quer no concelho de Almodôvar, no ano de 2019, os TCO com Ensino Superior completo tinham ganhos médios mensais mais elevados.

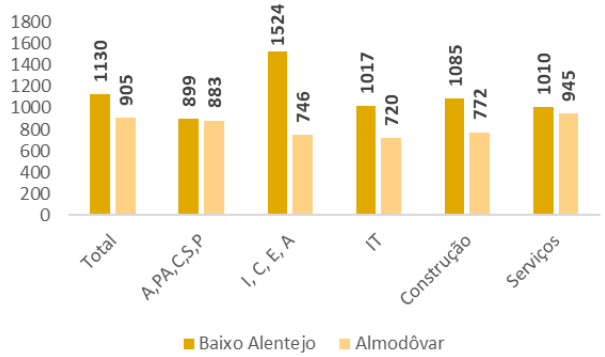
Gráfico 2.8: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019



Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

Considerando os ganhos médios por setor de atividade económica, confirma-se que os ganhos médios mensais são sempre inferiores no concelho de Almodôvar quando comparados com os da região do Baixo Alentejo, sendo a diferença bastante acentuada no caso das atividades da Indústria, construção, energia e água (mais de 1500 euros na região e apenas cerca de 750 euros no concelho).

Gráfico 2.9: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019



Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

Legenda: A,PA,C,S,P = Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; I, C, E, A = Indústria, construção, energia e água; IT = Indústrias transformadoras.

Terminamos este ponto com a análise da diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos TCO. Na região do Baixo Alentejo e em Almodôvar, as remunerações base são, em média, superiores ao salário mínimo nacional com uma menor diferenciação no concelho (mais de 250 euros no caso da região e à volta dos 150 euros no concelho).

Gráfico 2.10: Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem na região do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019

Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

Desemprego e apoios sociais

Como os indicadores censitários referentes ao desemprego não estavam, à data de redação final deste documento, disponíveis, optou-se por usar um indicador que dá pistas fiáveis e atualizadas sobre a população de desempregados: os desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional (CEFP[22]).

Importa, acima de tudo, perceber o peso do número de desempregados inscritos nos CEFP no total de residentes entre os 15 e os 64 anos. A nível nacional, nos últimos três anos, essa percentagem aumentou, ainda que de

[22]Candidato inscrito num Centro de Emprego que não tem trabalho, procura um emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade de trabalho. (Glossário – IEFP/MSESS).

forma muito ligeira, atingindo os 5,8% em 2021. Na região do Alentejo é mais favorável desde 2020, ao contrário do que se verifica para o Baixo Alentejo (cerca de 7% de desempregados no total da população residente dos 15 aos 64 anos).

O concelho de Almodôvar destaca-se como um dos sete concelhos que apresenta, nos anos em análise, uma percentagem de desempregados inscritos nos CEFP inferior à média regional e nacional (5,1% no concelho, face a 6,7% no Baixo Alentejo e a 5,8% no país).

Tabela 2.24: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, total em dezembro e média anual (N), e no total da população de residentes entre os 15 e os 64 anos em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2019, 2020 e 2021 (%)

Concelhos/ Regiões/ País	Total em dezembro			Média anual			Em % de população residente		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Almodôvar	177	194	184	174,1	214,3	195,4	4,4	5,5	5,1
Baixo Alentejo	4131	4737	4169	4361,8	4845,4	4632,3	6,0	6,9	6,7
Alentejo	20460	24190	21427	20280,2	24160,2	22754,6	4,6	5,6	5,3
Continente	288176	375150	327128	291495,7	360040,5	361417,4	4,6	5,7	5,8

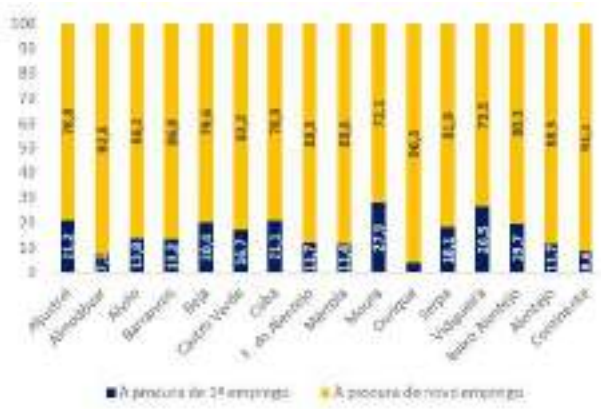
Fonte: Pordata (IEFP/MTSSS-METD; INE - Estimativas Anuais da População Residente).

Para um maior aprofundamento da caracterização daquela população por tipo de desemprego, tempo de inscrição, sexo, grupos etários e nível de escolaridade concluído, foca-se a análise no ano de 2021.

No gráfico seguinte, é visível que em Portugal continental, no Alentejo e na região e nos concelhos do Baixo Alentejo, a maioria dos desempregados procuram um novo emprego.

Esse cenário representa a quase totalidade dos desempregados inscritos no CEFP no caso do concelho de Almodôvar (92,8% procuram um novo emprego).

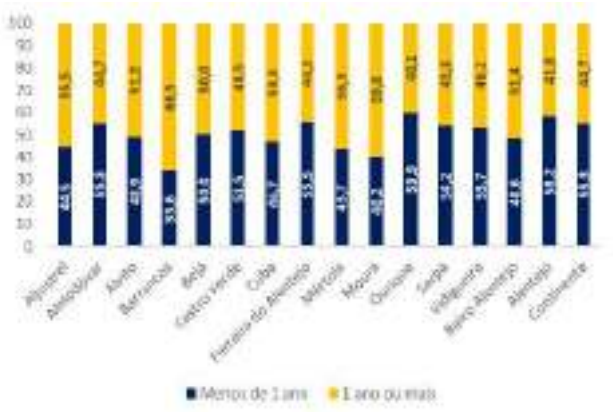
Gráfico 2.11: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por tipo de desemprego, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

O indicador da distribuição dos desempregados inscritos nos CEFP por tempo de inscrição permite distinguir os desempregados de curta duração (trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há menos de 12 meses) dos de longa duração (trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há 12 meses ou mais).

Gráfico 2.12: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por tempo de inscrição[23], nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

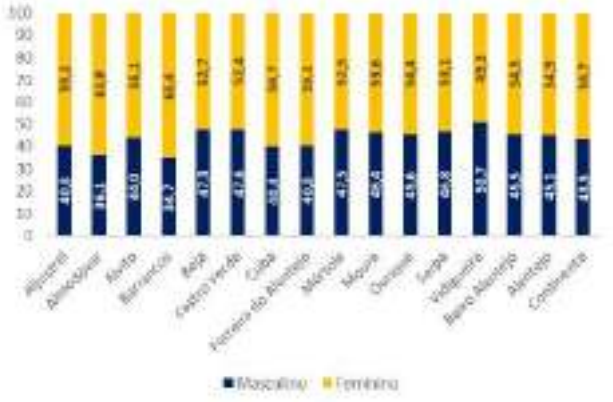
A maioria dos desempregados inscritos nos CEFP, a nível nacional, em 2021, estava inscrita há menos de um ano. O mesmo verificava-se na região do Alentejo. Importa, porém, notar que as percentagens de desempregados de longa duração são, ainda assim, bastante elevadas – 44,7% no país e 41,8% no Alentejo. No Baixo Alentejo, verifica-se que, em média, existem mais desempregados de longa duração, mais de 51%.

A percentagem de desempregados de longa duração no total de desempregados inscritos nos CEFP no concelho de Almodôvar, em 2021, era e 44,7%, ou seja, superior à regional e igual à nacional.

No ano de 2021, observa-se no gráfico seguinte, existiam mais desempregados inscritos nos CEFP do sexo feminino em Portugal continental (56,7%), no Alentejo e no Baixo Alentejo (cerca de 55%).

Esse cenário era reforçado no concelho de Almodôvar que registava, em 2021, 63,9% de desempregados do sexo feminino no total de desempregados inscrito no CEFP.

Gráfico 2.13: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por sexo, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)

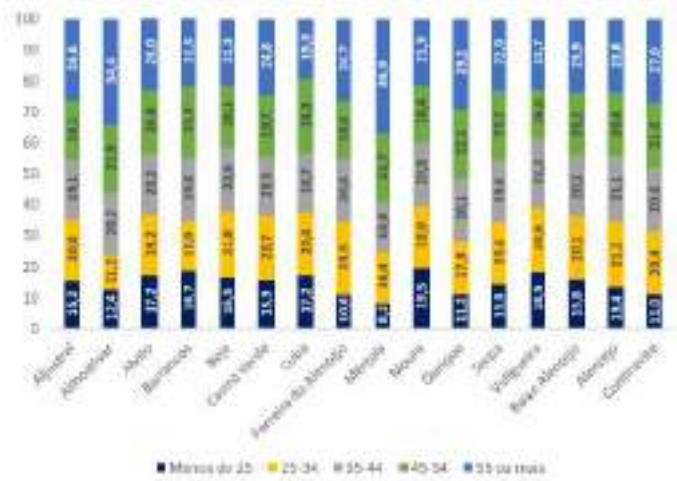


Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

[23]Nos casos dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, a contagem do período de tempo de procura de emprego (até 12 meses) é feita a partir da data de inscrição nos Centros de Emprego.

A distribuição dos desempregados inscritos nos CEFP por grupo etário é mais equilibrada, porém, percebe-se que a nível nacional, no ano de 2021, registava-se maior desemprego da população a partir dos 45 anos de idade (21% tem entre os 45 e os 54 anos e 27% tem 55 ou mais anos).

Gráfico 2.14: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por grupo etário, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)



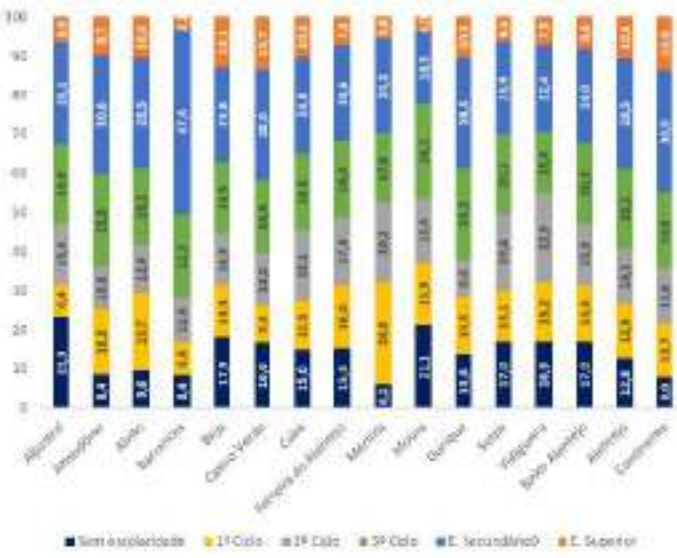
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

No Alentejo e no Baixo Alentejo, o desemprego abaixo dos 35 anos de idade assumia maior peso, ainda que a percentagem mais elevada se verifique entre os que têm 55 ou mais anos.

No caso de Almodôvar, à semelhança do contexto regional, cerca de 56% dos desempregados inscritos nos CEFP tinham, em 2021, 45 ou mais anos.

Considerando a distribuição dos desempregados inscritos nos CEFP observa-se que, no ano de 2021, havia menos com o Ensino Superior concluído, embora isso possa ser parcialmente explicado pelo facto de haver menor quantidade de população com esse nível de qualificação, sobretudo, no Alentejo e no Baixo Alentejo.

Gráfico 2.15: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por nível de escolaridade completo, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

Passamos agora a analisar a situação relativa aos apoios sociais. A proporção de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG)[24] e do Rendimento Social de Inserção (RSI)[25] e dos, subsídio de desemprego[26] e subsídio social de desemprego[27], no total da população residente com 15 e mais anos, que permite aferir quantos indivíduos recebem estes apoios por cada 100 residentes com 15 ou mais anos.

Na tabela seguinte, relativamente aos beneficiários de RMG e RSI, observa-se que o número diminuiu ao longo dos três anos considerados. As regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo apresentam maior número de indivíduos dependentes destes apoios por comparação ao cenário nacional (mais de 3 beneficiários de RMG e RSI por cada 100 residentes com 15 ou mais anos no Alentejo e mais de 5 beneficiários por cada 100 residentes no Baixo Alentejo). Neste contexto, Almodôvar destaca-se de forma positiva com menores percentagens de beneficiários de RMG e RSI incluindo face aos valores de Portugal continental, do Alentejo e do Baixo Alentejo. Em 2020, apenas existiam no concelho apenas cerca de 2 beneficiários destes apoios por cada 100 residentes com 15 ou mais anos.

Os dados relativos aos subsídios de emprego e subsídio social de desemprego revelam contextos similares nos vários territórios considerados nos anos de 2018 e 2019. De realçar o aumento verificado em 2020, considerando apenas os beneficiários do subsídio de desemprego, também explicado pelo contexto pandémico, em Portugal continental, nas regiões e, de forma mais acentuada, em Almodôvar (cerca de 2,6 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos face aos cerca de 2 regionais e nacionais).

Tabela 2.25: Proporção de beneficiários do RMG e RSI e do subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 (%)

Concelho/ Regiões/ País	RMG e RSI			Subs. de desemprego			Subs. social de desemprego		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Almodôvar	2,3	2,3	1,9	1,4	1,5	2,6	0,3	0,2	0,4
Baixo Alentejo	5,5	5,4	5,3	1,4	1,4	2,0	0,3	0,3	0,4
Alentejo	3,4	3,2	3,0	1,5	1,6	2,1	0,3	0,3	0,4
Portugal	3,0	2,8	2,7	1,6	1,6	2,3	0,3	0,3	0,4

Fonte: Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente).

Legenda: s.d. = Sem dados.

[24]O rendimento mínimo garantido (RMG) é o montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento mínimo garantido foi criado em 1996, sendo substituído pelo rendimento social de inserção em 2003.

[25]O rendimento social de inserção (RSI) é o montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

[26]O subsídio de desemprego é o montante compensatório atribuído pela segurança social durante um número limitado de meses enquanto o trabalhador que perdeu o seu emprego procura um novo trabalho.

[27]O subsídio social de desemprego é o montante compensatório atribuído pela segurança social aos desempregados com baixo rendimento familiar e que não podem aceder ao subsídio de desemprego.

A análise ficaria incompleta se não se considerassem outros apoios igualmente importantes, como o subsídio de bonificação por deficiência[28], subsídio por assistência à 3ª pessoa[29], subsídio por doença[30] e abono de família[31] (ver tabela em baixo).

As proporções de beneficiários de bonificação por deficiência e por assistência à 3ª pessoa são bastante diminutas no país, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar quer nos valores quer nas oscilações, ou ausência de oscilações no caso do indicador relativo ao subsídio por assistência à 3ª pessoa.

O cenário de Almodôvar é igualmente de menor proporção de beneficiários relativamente ao cenário nacional e à região do Alentejo quando analisado o subsídio por doença, e apresenta valores similares aos valores médios regionais (rondando os 6%). De notar que, em 2020, o concelho de Almodôvar passou a registar menos beneficiários do subsídio por doença (cerca de 5,7 por cada 100 residentes com 15 ou mais anos de idade) do que no Baixo Alentejo (6,3).

Relativamente ao abono de família, existem consideravelmente menos beneficiários no concelho de Almodôvar por comparação com os contextos regionais e nacional, destacando-se a diminuição no ano de 2020. No último ano em análise, registava-se perto de 6 beneficiários do abono de família por cada 100 residentes com 15 ou mais anos no concelho, face aos mais de 8% nas regiões do Baixo Alentejo e do Alentejo e no país.

Tabela 2.26: Proporção de beneficiários de outros apoios sociais na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 (%)

Concelho/ Regiões/ País	Subs. de bonificação por deficiência			Subs. por assistência à 3ª pessoa			Subs. por doença			Abono de família		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Almodôvar	1,0	1,0	0,9	0,1	0,1	0,1	6,5	6,7	5,7	6,2	6,2	5,8
Baixo Alentejo	1,1	1,1	1,0	0,1	0,1	0,1	6,1	6,5	6,3	8,7	8,5	8,3
Alentejo	0,9	0,9	0,8	0,1	0,1	0,1	7,2	7,7	7,5	8,9	8,6	8,5
Portugal	1,2	1,3	1,2	0,1	0,1	0,1	7,8	8,3	8,1	9,0	8,5	8,3

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE - II/MTSSS e Estimativas Anuais da População Residente).

Por fim, analisemos os dados relativos às pensões da Caixa Geral de Aposentações (CGA) e às pensões de sobrevivência[32], invalidez[33] e velhice[34]. No concelho de Almodôvar, as percentagens de indivíduos com pensões da segurança social e da caixa geral de aposentações (rondando os 50%) são mais elevadas em relação aos valores

[28]Bonificação acrescida ao subsídio familiar a crianças e jovens com idade inferior a 24 anos em função de os mesmos possuírem deficiência.
[29]O subsídio por assistência de terceira pessoa é o montante atribuído mensalmente pela segurança social às famílias para apoiar crianças e adultos com deficiência que exige acompanhamento permanente.
[30]O subsídio de doença é o montante compensatório atribuído pela segurança social enquanto o beneficiário está temporariamente incapacitado para trabalhar.
[31]O abono de família para crianças e jovens é o montante atribuído mensalmente pela segurança social às famílias enquanto criam e educam os filhos.
[32]A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido.
[33]A pensão de invalidez é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem tem incapacidade permanente para trabalhar, mas não tem idade para se reformar.
[34]A pensão de velhice é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem atinge uma determinada idade e tempo de descontos. Os idosos que não descontaram anos suficientes ou que não estão abrangidos por qualquer sistema de proteção social podem aceder à pensão social de velhice.

regionais (entre os 47% os 48%). Ou seja, há mais reformados no concelho por cada 100 residentes com 15 ou mais anos, no entanto, na totalidade da região, os valores são superiores aos nacionais.

Além disso, a percentagem de idosos que não descontou anos suficientes ou que não estão abrangidos por qualquer sistema de proteção social e que, por isso, recorrem à pensão de velhice, é bastante superior no concelho de Almodôvar (cerca de 31 em 2018 e 2019 e 32 em 2020 pensionistas em cada 100 residentes com 15 ou mais anos) em relação ao que se observa na região (cerca de 27%) e a nível nacional (cerca de 23%).

As percentagens de beneficiários de pensões por invalidez no concelho de Almodôvar são similares às nacionais ao longo do período em análise (cerca de 2 por cada 100 residentes com 15 ou mais anos) e inferiores às do Baixo Alentejo (entre 2,5 e 2,7) e, em particular, às da região do Alentejo (cerca de 3).

Por fim, verifica-se que o concelho de Almodôvar regista percentagens elevadas de beneficiários de pensões de sobrevivência quando comparadas com as regionais e, sobretudo, com as nacionais, o que corresponde ao cenário de envelhecimento estrutural identificado no capítulo das dinâmicas populacionais. No concelho registaram-se, ao longo dos anos, cerca de 12 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos, face a quase 11 no Baixo Alentejo, 10 no Alentejo e apenas perto de 8 no país.

Tabela 2.27: Proporção de beneficiários de pensões da segurança social e CGA, de sobrevivência, invalidez e velhice na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Almodôvar, 2018, 2019 e 2020 (%)

Concelho/Regiões/ País	Pensões			Velhice			Invalidez			Sobrevivência		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Almodôvar	49,7	50,1	50,0	31,4	31,3	31,7	1,9	2,0	1,8	11,9	12,2	11,9
Baixo Alentejo	48,1	47,8	47,7	27,0	26,5	26,5	2,5	2,7	2,5	10,8	10,8	10,7
Alentejo	47,3	47,3	47,3	26,8	26,5	26,6	2,7	3,0	2,8	10,0	10,0	10,0
Portugal	39,5	39,7	39,7	22,6	22,6	22,8	1,9	2,0	1,9	7,8	7,8	7,8

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE - II/MTSSS e Estimativas Anuais da População Residente).

Rede educativa: cenário em 2022

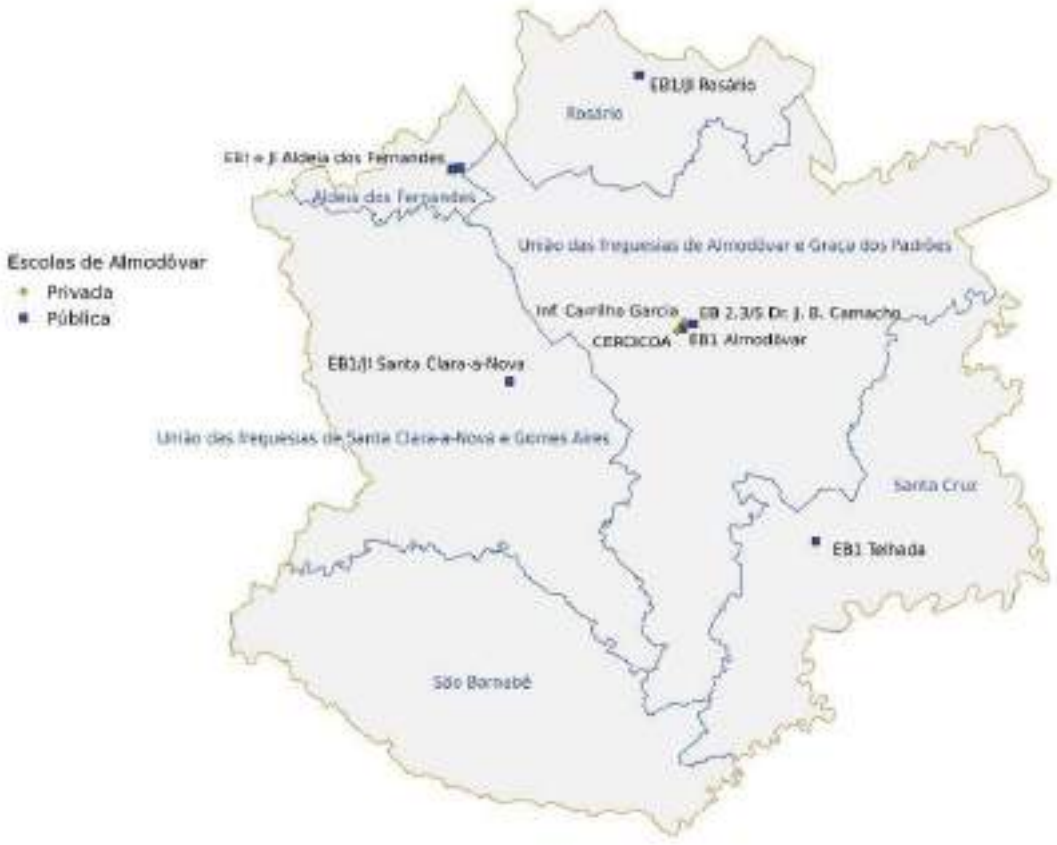
Estabelecimentos escolares da rede

Neste concelho existe um Agrupamento de Escolas da rede pública constituído por sete estabelecimentos escolares:

1. Escola Básica e Secundária Dr. João de Brito Camacho (EBS Dr. João de Brito Camacho),
2. Escola Básica de Aldeia dos Fernandes (EB de Aldeia dos Fernandes),
3. Escolas Básica de Telhada (EB de Telhada),
4. Escola Básica de Almodôvar (EB de Almodôvar),
5. Escola Básica de Santa Clara-a-Nova (EB de Santa Clara-a-Nova),
6. Escola Básica de Rosário (EB de Rosário),
7. Jardim de Infância de Aldeia dos Fernandes (JI de Aldeia dos Fernandes).

E por dois estabelecimentos privados, o Infantário Carrilho Garcia da Santa Casa da Misericórdia de Almodôvar com oferta para primeira infância e a CERCICOA –Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Capacitação para a Inclusão, assinalados no mapa em baixo.

Figura 2.2: Mapa de localização dos edifícios escolares da rede pública e privada



Fonte: Construção própria.

A Santa Casa da Misericórdia de Almodôvar, entidade em que se insere o Infantário Carrilho Garcia, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, autónoma e sem fins lucrativos, com sede em Almodôvar, tendo sido fundada em 1912. Desde 1989 que a Instituição iniciou o apoio à Infância, com o Infantário Carrilho Garcia e as respostas sociais de creche e educação pré-escolar, na sede do concelho. A Santa Casa da Misericórdia presta

diversos serviços à comunidade e, no que toca ao apoio à infância, responde às necessidades das famílias, assegurando-lhes o prolongamento de horário, sendo a única Instituição do concelho que concede o serviço de Creche. Tem como principais objetivos: 1) Contribuir para o desenvolvimento integral das crianças através do aproveitamento das suas potencialidades; 2) Apoiar a família de modo a permitir a conciliação da vida profissional dos pais com um correto acompanhamento das crianças; 3) Apoiar as crianças em situação de risco social; 4) Desenvolver o espírito de iniciativa, capacidade criativa, sentido de responsabilidade e de organização.

A resposta Social Creche tem capacidade para 45 crianças; das quais, 30 integradas em Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Beja. A resposta Social Pré-escolar, tem capacidade para 40 crianças com Acordo de Cooperação, com o Centro Distrital de Segurança Social de Beja e Ministério da Educação, para 36 crianças. A educação Pré-escolar funciona num edifício de rés-do-chão e 1º andar, que foi ampliado e remodelado, e que é constituído pelos serviços administrativos, cozinha e refeitório, 2 salas de aulas e de reuniões, que constitui, simultaneamente, o gabinete de professores. A destacar a existência de uma sala para o pessoal não docente.

A CERCICOA foi fundada em 1979, por um grupo de pais e amigos de crianças com deficiência. Esta cooperativa nasceu da necessidade de preparar o melhor possível estas crianças, para a sua inclusão na sociedade a nível físico, social e cultural. Inicialmente, esta organização direcionava a sua intervenção para crianças e jovens em idade escolar, face às quais o Sistema Educativo da altura não oferecia quaisquer respostas pedagógicas e socialmente aceitáveis.

No entanto, progressivamente foi sentida a necessidade de serem criadas novas soluções adequadas às diferentes etapas de desenvolvimento dos clientes (crianças, jovens e adultos) para que a sua integração na sociedade se realizasse de forma plena e efetiva, o que inclui vários serviços dos quais destacamos os que presta na área da educação e formação: 1) o Centro de Recursos para a Inclusão – CRI, estrutura que atua em parceria com os Agrupamentos de escolas dos concelhos de Castro Verde, Almodôvar, Ourique e Mértola, dando apoio terapêutico a alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão; 2) Formação Profissional – FP, Unidade destinada a apoiar pessoas com deficiência e incapacidade, com idade mínima de 16 anos, no seu percurso formativo, nas áreas de Jardinagem e Espaços Verdes ou Serviços de Andares e Hotelaria; 3) Intervenção Precoce – IP, Equipa Local de Almodôvar e Ourique, do Sistema Nacional de Intervenção Precoce, que apoia crianças até aos seis anos, com atraso de desenvolvimento ou em risco; 4) Centro de Recursos Local – CRL, estrutura que atua em parceria com o Serviço de Emprego de Ourique no apoio a pessoas com deficiência ou incapacidade ao nível de IAOQE (Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e Emprego), de AC (Apoio à Colocação) e APC (Acompanhamento Pós Colocação).

A escola sede, EBS de Dr. João de Brito Camacho, é o estabelecimento escolar mais recente, construído em 1986; as outras escolas datam do ano de 1977. Todas foram construídas de raiz para a função de ensino e todas são atualmente propriedade do Município.

A tabela seguinte revela como o Município tem mantido o edificado escolar pois a maioria das últimas intervenções foram realizadas desde 2017, com exceção da EB de Telhada que foi intervencionada há 13 anos (2009). Em termos de dimensão é visível que as escolas localizadas na sede de concelho – a EBS Dr. João de Brito Camacho e a EB de Almodôvar – são as maiores cada uma com 3 e com 2 pisos, respetivamente. Em termos de entradas, a maioria dos estabelecimentos têm várias sendo a exceção novamente a EB de Telhada.

Tabela 2.28: Informações gerais sobre os edifícios escolares da rede pública, 2021/2022

Edifícios escolares	Ano de construção	Construído para ensino	Propriedade	Ano da última intervenção	Número de pisos	Número de entradas
EBS Dr. João Brito Camacho	1986	Sim	Município	2021	3	3
EB Aldeia dos Fernandes	1977	Sim	Município	2017	1	3
EB Telhada	1977	Sim	Município	2009	1	1
EB Almodôvar	1977	Sim	Município	2020	2	5
EB Santa Clara-a-Nova	1977	Sim	Município	2018	1	2
EB Rosário	1977	Sim	Município	2021	1	3
JI Aldeia dos Fernandes	1977	Sim	Município	2017	1	3

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Nas tabelas seguintes descrevem-se os espaços e equipamentos interiores e exteriores dos edifícios escolares da rede pública de Almodôvar, com o objetivo de identificar os que existem e de assinalar o seu estado de conservação para, na sequência, identificar potenciais obras de requalificação ou de construção a incluir no plano para os edifícios escolares da presente Carta Educativa.

A análise aos espaços e equipamentos interiores para atividades letivas, de trabalho e outras utilidades revela que a EBS Dr. João de Brito Camacho é a mais completa coincidente com o facto de receberem mais alunos e de ciclos de escolaridade/níveis de ensino mais elevados. Porém, há que realçar que a avaliação de grande parte dos espaços e equipamentos interiores varia entre "muito mau" e "mau" o que sugere a necessidade de requalificar estes espaços apesar de ter havido uma intervenção no ano de 2021. Alguns espaços foram avaliados de forma neutra o que indica que, pelo menos, não causam insatisfação: os laboratórios de ciências, os espaços para alunos com necessidades especiais, a biblioteca/centro de documentação, cozinha. De realçar que a biblioteca da escola sede integra a Rede de Bibliotecas Nacional e é também a sede do Centro Qualifica de Almodôvar.

Os computadores com ligação à internet, existentes em todos os estabelecimentos, são avaliados como estando em "bom" estado de conservação. No total do Agrupamento existem 173 computadores com ligação à internet, a quase totalidade na escola sede.

Em cada sala de Pré-escolar e 1º ciclo, tanto em Almodôvar como nos restantes estabelecimentos de ensino existe um computador com ligação à Internet, bem como impressora, projetores e quadros interativos.

No que respeita aos espaços exteriores verifica-se uma maior equidade entre estabelecimentos escolares no que respeita aos espaços de recreio, incluindo cobertos, que existem em todas as escolas, exceto no Rosário. Os espaços verdes existem apenas nas escolas da sede de concelho e na EB e no JI de Aldeia dos Fernandes. Relativamente aos equipamentos de desporto exteriores existe em todas as escolas resposta de equipamentos para a prática de Desporto, no entanto, na EB de Rosário o equipamento é de utilidade pública (encontra-se contíguo ao espaço da escola- campo de jogos e parque infantil). No que respeita à EB de Santa Clara-a-Nova, o parque infantil encontra-se em fase de requalificação.

O estado de conservação é bastante positivo nas escolas de 1º ciclo e/ou jardins de infância, e surge, novamente, avaliado como "muito mau" ou "mau" na EBS Dr. João de Brito.

Tabela 2.29: Espaços e equipamentos interiores para atividades letivas das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022

Edifícios escolares	Salas de aula		Salas polivalentes		Salas de informática		Computadores com internet		Pavilhão desportivo		Ginásio		Unidade desportiva interior		Sala de música		Laboratórios de ciências		Espaços para alunos com NE		Salas de CAF/AAAF	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS Dr. João Brito Camacho	36	1	1	2	4	2	145	4	1	1	-	-	-	-	1	2	4	3	3	3	-	-
EB Aldeia dos Fernandes	1	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Telhada	1	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Almodôvar	11	4	-	-	1	5	24	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Santa Clara-a-Nova	2	4	-	-	-	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Rosário	3	4	-	-	-	-	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Aldeia dos Fernandes	1	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Legenda: NE = Necessidades Especiais; CAF = Componente de Apoio a Família; AAAF = Atividades de Animação e Apoio às Famílias; N = Número total; EC = Estado de Conservação avaliado numa escala de 1 a 5 em que 1- Muito Mau; 2 - Mau; 3 - Nem Mau nem Bom; 4 - Bom; 5 - Muito Bom; s.d. = sem dados.

Tabela 2.30: Espaços e equipamentos interiores para trabalho das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022

Edifícios escolares	Salas de direção		Sala de professores		Sala de educadores		Sala de assistentes operacionais		Salas de atividades (reuniões, *etc.*)		Sala de receção às famílias		Sala de associação de estudantes		Biblioteca/ Centro de documentação	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS Dr. João Brito Camacho	1	2	1	2			1	1	1	2	1	2	1	2	1	3
EB Aldeia dos Fernandes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Telhada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Almodôvar	-	-	1	5	1	4	1	1	-	-	-	-	-	-	1	4
EB Santa Clara-a-Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Rosário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Aldeia dos Fernandes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Legenda: N = Número total; EC = Estado de Conservação avaliado numa escala de 1 a 5 em que 1- Muito Mau; 2 - Mau; 3 - Nem Mau nem Bom; 4 - Bom; 5 - Muito Bom; n.a. = não de aplica; s.d. = sem dados.

Tabela 2.31: Outros espaços e equipamentos interiores das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022

Edifícios escolares	Sanitários		Balneários		Refeitório		Bar/Buffet		Cozinha		Gabinete de apoio ao aluno		Sala de convívio dos alunos	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS Dr. João Brito Camacho	19	1	1	1	1	2	1	2	1	3	1	1	-	-
EB Aldeia dos Fernandes	2	4	-	-	1	s.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Telhada	2	4	-	-	1	s.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Almodôvar	8	4	2	4	1	s.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Santa Clara-a-Nova	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Rosário	6	4	-	-	1	s.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Aldeia dos Fernandes	1	4	-	-	1	s.d.	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Legenda: N = Número total; EC = Estado de Conservação avaliado numa escala de 1 a 5 em que 1- Muito Mau; 2 - Mau; 3 - Nem Mau nem Bom; 4 - Bom; 5 - Muito Bom; n.a. = não de aplica; s.d. = sem dados.

Tabela 2.32: Espaços e equipamentos exteriores das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022

Edifícios escolares	Vedação exterior		Espaço verde		Espaços de recreio		Recreio coberto		Horta pedagógica		Campos de desporto		Balizas		Tabelas de basquetebol	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS Dr. João Brito Camacho	1	2	1	s.d.	1	1	3	2	-	-	1	1	1	s.d.	4	3
EB Aldeia dos Fernandes	1	4	1	s.d.	1	4	1	4	-	-	1	4	2	4	-	-
EB Telhada	1	5	-	-	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Almodôvar	2	4	-	-	1	4	2	4	-	-	1	4	2	4	1	4
EB Santa Clara-a-Nova	1	4	1	s.d.	1	4	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Rosário	1	3	-	-	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Aldeia dos Fernandes	1	4	1	s.d.	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Legenda: N = Número total; EC = Estado de Conservação avaliado numa escala de 1 a 5 em que 1- Muito Mau; 2 - Mau; 3 - Nem Mau nem Bom; 4 - Bom; 5 - Muito Bom; n.a. = não de aplica; s.d. = sem dados.

Rede de ofertas educativas e formativas

Neste ponto identificam-se todas as ofertas educativas e formativas das redes pública e privada existentes no concelho de Almodôvar.

1. Educação Pré-escolar

A educação Pré-escolar no concelho de Almodôvar é oferecida dentro da rede privada solidária, através do Infantário Carrilho Garcia da Santa Casa da Misericórdia, que tem, além da Educação Pré-escolar (N=29 crianças em 2021/2022) tem a valência de Creche (N = 38 crianças em 2021/2022) e berçário (N=6 crianças 2021/2022); e dentro da rede pública, através do Agrupamento de Escolas de Almodôvar, mais especificamente oferecida em 4 estabelecimentos: EB de Almodôvar (N=100), EB de Santa Clara-a-Nova (N=6); EB de Rosário (N=21) e JI de Aldeia dos Fernandes (N= 18).

2. Ensino Básico

O Ensino Básico no concelho compreende apenas a rede pública e as ofertas do ensino com caráter geral, envolvendo um total de 436 alunos matriculados nos três ciclos de escolaridade no ano letivo de 2021/2022 (160 alunos no 1º ciclo; 114 alunos no 2º ciclo e 162 alunos no 3º ciclo).

3. Ensino Secundário

O Ensino Secundário em Almodôvar está assegurado na rede pública com o Agrupamento de Escolas de Almodôvar, mais especificamente com a EBS Dr. João Brito Camacho. A oferta compreende três cursos científico-humanísticos: de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades, que em 2021/2022 abarcavam quase 69% (N = 108) do total dos alunos matriculados no ensino secundário no concelho (N total = 157: 41%, N = 65 em Ciências e Tecnologias, 6%, N=9 em Ciências Económicas e 22%, N = 34 em Línguas e Humanidades). A via do ensino profissional está patente também com a oferta de três Cursos Profissionais: Técnico Animador Sociocultural, Técnico de Gestão do Ambiente e Técnico de Segurança no Trabalho frequentado, respetivamente frequentados no mesmo ano letivo por 7, 20 e 22 alunos, o que corresponde a cerca de 31% do total dos 157 alunos matriculados no ensino secundário em todo o concelho. Ou seja, a distribuição de alunos pelas modalidades de ensino revela que um afastamento considerável da meta de 50% de alunos a frequentar cursos profissionais definida, quer a nível nacional quer europeu.

A existência de Ensino Secundário no concelho é considerada uma mais-valia em termos globais, sobretudo para o desenvolvimento socioeconómico da região. Em todo o caso, o retrato demográfico do território e a maior retração sentida na procura, explicam as maiores fragilidades e condicionamentos na garantia de abertura de novas turmas a cada ano letivo, tanto no caso dos cursos com caráter geral, como para as opções profissionais. Neste campo, algumas estratégias inovadoras e projetos piloto são avançados de forma a ultrapassar as fragilidades demográficas e a garantir que as necessidades do tecido empresarial e industrial, como aquele que é promovido pelo Centro Qualifica de Almodôvar e que envolve uma rede de oferta formativa de cursos profissionais do ensino secundário, destinados a dar resposta às empresas de extração mineira na região, e que integra um projeto envolvendo as escolas dos concelhos de Almodôvar, Aljustrel, Ourique, Castro Verde e Mértola. Apesar desta iniciativa ser acolhida de forma positiva pelos envolvidos e parceiros, também tem trazido muitos desafios dado que a lógica de operacionalização ainda se encontra a ser desenvolvida e os resultados e impactos ainda não são visíveis.

4. Educação e Formação

A Educação de Adultos no concelho é assegurada através do Centro Qualifica de Almodôvar a funcionar nas instalações da escola Sede do Agrupamento escolar da rede pública do concelho e cuja área de influência inclui outros concelhos do Baixo Alentejo (Ourique, Castro Verde). Este Centro confere certificação e reconhecimento de competências escolares (B2, B3 e NS) e também profissionais num conjunto muito alargado de áreas: Condutor/Manobrador de Equipamentos de Movimentações de Terras, nível 2; Condutor/Manobrador de Equipamentos de Elevação, nível 2; Técnico Administrativo, nível 4; Técnico de Secretariado, nível 4; Técnico de Ação Educativa, nível 4;Técnico de Juventude, nível 4; Bombeiro, nível 4;Técnico de Proteção Civil, nível 4; Serralheiro Mecânico, nível 2; Serralheiro Civil, nível 2; Agente de Geriatria, nível 2; Eletricista de Instalações, nível 2; Operador de Laboratório, nível 4; Técnico de Contabilidade, nível 4.

De acordo com os dados disponíveis da Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, em 2021/2022, estavam matriculados em Processos de RVCC de 3º ciclo, 121 adultos; 358 adultos em processo RVCC de ensino secundário; e 25 alunos matriculados em Cursos EFA de nível secundário.

Acresce ainda, via Protocolo com IP Beja e Universidade do Algarve a concretização de CTESP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) numa visão global de resposta ao Alentejo e Algarve nas áreas de Técnico de Segurança no Trabalho, Nível 5.

O Projeto Impulso Jovem-STEAM está também a ser implementado no Agrupamento de Escolas de Almodôvar através da colaboração da Universidade do Algarve.

De acordo com mapa disponibilizado pelo Agrupamento de Escolas de Almodôvar – Resultados da 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior de 2021, no que respeita aos alunos que prosseguiram estudos há a relevar a entrada de 25 alunos para o Ensino Superior, provenientes do ensino geral. Não estando disponível mapa de resultados referente à 2ª fase de Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior não detemos dados totais dos alunos que se encontram no ensino superior em 2021/2022.

5. Educação inclusiva

Nos últimos anos tem havido um relevante desenvolvimento em termos das orientações nacionais e projetos que visam a construção da educação/escola inclusiva. Isto é, que estimulem ambientes educativos onde as necessidades de todos os alunos são cobertas e enquadradas no processo de ensino/aprendizagem. A publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, vem, neste seguimento, procurar estabelecer "(…) os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa" (nº 1, art.º 1 Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho). As medidas que este documento legal destaca estão organizadas de acordo com três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais, e são atribuídas ao longo do percurso escolar dos alunos, de acordo com as necessidades que vão sendo evidenciadas.

Assim, as Medidas Universais preveem a diferenciação pedagógica; adaptações curriculares; privilegiam o enriquecimento curricular; o desenvolvimento psicossocial das crianças/jovens e das competências sociais e académicas; as Medidas Seletivas estão ligadas aos percursos curriculares diferenciados, com adaptação curricular mais leve e promoção de ambientes de reforço de aprendizagens e de acompanhamento/suporte consistente; e, finalmente, as Medidas Adicionais envolvem as adaptações curriculares mais visíveis, dado que preveem a construção de um Plano Individual de Transição e que estão mais focadas em metodologias e estratégias de ensino estruturado e no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Os recursos específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão são operacionalizados em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento escolar do concelho e assegurados por uma equipa de docentes especializados que opera a partir do Centro de Apoio à Aprendizagem. O trabalho desenvolvido compreende não apenas as atividades letivas e escolares, como também ações de preparação para a vida ativa e de apoio às tarefas quotidianas dos alunos.

Há ainda a considerar neste âmbito o Centro de Recursos para a Inclusão do CERCICOA que trabalha de forma próxima com as equipas do Agrupamento de Escolas de Almodôvar, providenciando terapêuticas para crianças e jovens com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão.

Recentemente a Câmara de Almodôvar investiu também na criação de um Centro de Recursos Interativos e Educativos de Almodôvar (CRIE'A) no âmbito do Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar, ao serviço de toda a comunidade educativa de Almodôvar, instalado no Fórum Cultural da vila e que procura conjugar o conhecimento e avanço tecnológico com a mobilização de terapias individualizadas e em grupo. Neste sentido, para este centro, equipado com vários recursos e equipamentos multimédia, robóticos, informáticos, entre outros, e uma equipa multidisciplinar, podem ser encaminhados alunos do Agrupamento escolar devidamente sinalizados cujas necessidades mais específicas de aprendizagem assim o exijam, e esse trabalho ser mediado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

6. Apoios e complementos educativos

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) estão destinadas aos alunos do 1º ciclo do ensino básico e compreendem várias áreas complementares às aprendizagens curriculares e escolares. As CAF (Componente de Apoio à Família) funcionam de forma articulada com as AEC e com o ensino curricular de 1º ciclo e visam o acompanhamento dos alunos fora do período de funcionamento das aulas e das atividades de enriquecimento. As Atividades de Animação e Apoio Familiar (AAAF) têm a mesma natureza e destinam-se às crianças integradas no pré-escolar.

No seu conjunto, estas atividades têm muita relevância no quadro da oferta educativa nacional e no apoio socioeducativo. Enquadram princípios de inclusão, uma vez que garantem o acesso gratuito a componentes lúdicas, artísticas e desportivas a todas as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos de idade, matriculadas na rede pública.

No ano de 2021/2022, o concelho de Almodôvar oferecia refeições e prolongamento de horários em todos os estabelecimentos com jardim-de-infância, sendo a utilização por parte das crianças, e respetivas famílias, bastante elevadas; apenas nas EB de Santa Clara-a-Nova, do Rosário e no JI de Aldeia dos Fernandes, a utilização era inferior a 42%, conforme disposto na tabela seguinte.

Tabela 2.33: Número de alunos nas Atividades de Animação e Apoio às Famílias na rede pública, 2021/2022

Escolas com Pré-escolar	Refeições			Prolongamento de Horário		
	n	N	%	n	N	%
EB Almodôvar	98	100	98,0	66	100	66,0
EB Santa Clara-a-Nova	6	6	100	2	6	33,3
EB Rosário	17	17	100	5	17	29,4
JI Aldeia dos Fernandes	15	17	88,2	7	17	41,2

Fontes: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar; Observatório da Educação do Baixo Alentejo.

Legenda: n = número de inscritos nas AAAF; N = número total de crianças inscritas no pré-escolar.

As atividades da Componente de Apoio à Família, igualmente refeições e prolongamento de horário, também estavam disponíveis em todos as escolas com 1º ciclo do Agrupamento, sendo a taxa de utilização de pelo menos 50% dos alunos, e atingindo um máximo de 94% no que respeita às refeições fornecidas na EB Aldeia dos Fernandes e na EB Rosário, sendo que na EB1 da Telhada atingiu os 100%.

Tabela 2.34: Número de alunos inscritos nas atividades da Componente de Apoio à Família na rede pública, 2021/2022

Escolas com 1º ciclo	Refeições			Prolongamento de Horário		
	n	N	%	n	N	%
EB Aldeia dos Fernandes	16	17	94,1	9	17	52,9
EB Telhada	3	3	100	0	3	0
EB Almodôvar	80	114	70,2	68	114	59,6
EB Santa Clara-a-Nova	4	8	50,0	4	8	50,0
EB Rosário	16	17	94,1	8	17	47,1

Fontes: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar; Observatório da Educação do Baixo Alentejo.

Legenda: n = número de inscritos nas CAF; N = número total de crianças inscritas no 1º ciclo.

As AEC apostam em 5 áreas de atividades, oferecidas, no geral, por todos os estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Almodôvar. As taxas de frequência são também bastante variadas e, em alguns casos, relativamente baixas (como se observa com o caso da AEC de Inglês em algumas das escolas). Não obstante, a frequência nestas atividades é considerada relevante, destacando-se, por exemplo, a AEC de Cante Alentejano cujas taxas de frequência se apresentam bastante elevadas e de onde se procura extrair uma valorização à cultura e tradições da região. A tabela seguinte apresenta a distribuição e a proporção de alunos por atividade e estabelecimento escolar.

Tabela 2.35: Número de alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular na rede pública, 2021/2022

Escolas com 1º ciclo	Atividade Física Desportiva			Inglês			Cante Alentejano			Oficina de Artes			Red@lmodôvar		
	n	N	%	n	N	%	n	N	%	n	N	%	n	N	%
EB A dos Fernandes	17	17	100	12	17	70,1	17	17	100	17	17	100	17	17	100
EB Telhada	4	8	50,0	1	8	12,5	4	8	50,0	4	8	50,0	0	8	0
EB Almodôvar	109	114	95,7	59	114	51,8	93	114	81,6	42	114	36,8	106	114	93,0
EB S Clara-a-Nova	8	8	100	4	8	50,0	8	8	100	8	8	100	0	8	0
EB Rosário	17	17	100	5	17	29,4	17	17	100	17	17	100	0	17	0

Fontes: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar; Observatório da Educação do Baixo Alentejo.

Legenda: n = número de inscritos nas AEC; N = número total de crianças inscritas no 1º ciclo.

7. Outros apoios da Câmara Municipal de Almodôvar

No âmbito dos projetos e apoios municipais para a comunidade educativa, alunos e famílias, destacam-se:

1. O espaço ATL destinado a crianças entre os 3 anos e os 12 anos de idade residentes no concelho, funcionando no período de interrupção letiva. Desenvolve diversas atividades desportivas, artísticas e de animação.
2. A atribuição de Bolsas de estudo para o Ensino Superior, com a duração máxima de 10 anos, para estudantes residentes no concelho há mais de 3 anos e que apresentem necessidade de comparticipação; bolsas de estudo para cursos de mestrado, cursos preparatórios e estudos pré-universitários e cursos de técnico superior profissional, que funcionam de acordo com as mesmas regras.

3. O apoio à aquisição de material escolar, um programa que visa a atribuição de um complemento económico anual para a compra de material escolar, atribuído a todos os alunos do concelho ao nível do Ensino Básico e Secundário. Este programa é complementado com a oferta dos cadernos de atividades das unidades curriculares do 1º ciclo a todos os estudantes.
4. Os transportes Escolares, que asseguram a deslocação de todos os alunos que estão fora dos circuitos da rodoviária do Alentejo e reúnam os requisitos necessários. Este serviço destina-se aos estudantes que se encontram a frequentar o Ensino Superior, o Ensino Secundário ou os cursos profissionais, nas localidades de Faro e Beja. Para deslocações para outras localidades existe ainda uma comparticipação nas despesas de deslocamento.
5. As refeições escolares, destinadas a todos os estudantes do concelho de Almodôvar. Para alunos subsidiados pelo escalão A, a comparticipação é total e para alunos do escalão B é de 50%.
6. O prolongamento de horário nos estabelecimentos de ensino com os serviços das AAAF e CAF.

Em termos de oferta pública de transportes (a partir do 2.º CEB) a operadora é a TRIMBAL, a qual apenas não oferece resposta ao circuito do Rosário. A resposta a este circuito é realizada por autocarro da Câmara Municipal diariamente. Todos os alunos com residência no concelho têm (regra geral) resposta de circuito através da TRIMBAL, no entanto, e residualmente, quando não existe resposta da rede pública, a Câmara Municipal assegura esses mesmos transportes.

Do Ensino Pré-escolar até ao 2º ciclo do Ensino Básico a Câmara Municipal responde com transportes em carrinhas diariamente nos percursos casa-escola-casa. Assegura ainda pontualmente necessidades de transportes a alunos do Infantário Carrilho Garcia. Existe, ainda, diariamente circuito interno de serviço de urbana para os alunos residentes em Almodôvar, percursos até aos estabelecimentos de ensino (JI/EB/ EBS Dr. João de Brito Camacho/Infantário Carrilho Garcia).

De acordo com dados facultados pelo Agrupamento de Escolas de Almodôvar, em 2021/2022, cerca de 15% dos seus alunos utilizavam transporte escolar (26 alunos pré-escolar, 23 alunos do 1º ciclo, 18 alunos do 2º ciclo, 30 alunos do 3º ciclo e 15 alunos do secundário).

8. Áreas de influência dos equipamentos escolares

Em Almodôvar, o tempo máximo de viagem entre a residência do aluno, residente no concelho, mas que mora mais longe da escola onde está matriculado, a 40 km, é de 60 minutos no caso da escola sede que serve todo o concelho, o que revela um percurso de transportes demorado.

Os tempos de viagem casa-escola-casa dos alunos residentes no concelho que moram mais longe da escola onde estão matriculados são particularmente elevados na EB2,3 Dr. João Brito Camacho (60 minutos) e na EB da Telhada, EB de Almodôvar e na EB de Rosário (30 minutos em cada). Em todas as escolas os alunos que moram mais longe utilizam os transportes públicos ou escolares.

As escolas com maior capacidade de acolher alunos são as que se localizam na sede de concelho: a EB2,3 Dr. João Brito Camacho e a EB de Almodôvar (800 e 220, respetivamente). Os estabelecimentos escolares com menor capacidade de alunos são as EB de Aldeia dos Fernandes, de Telhada (cada uma para 24 alunos) e o JI de Aldeia dos Fernandes (25 crianças).

Tabela 2.36: Irradiação máxima, população base e áreas de influência por estabelecimentos escolares na rede pública, 2021/2022

Agrupamentos de Escolas/ Edifícios escolares	Irradiação máxima			População base máxima	Área de influência
	Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio		
EBS Dr. João Brito Camacho	40	60	Transportes	800	Todas
EB de Aldeia dos Fernandes	20	20	Transportes	24	A. Fernandes
EB de Telhada	17	30	Transportes	24	UF Almodôvar e Graça Padrões e JF S. Barnabé
EB de Almodôvar	24	30	Transportes	220	Todas
EB de Santa Clara-a-Nova	8	10	Transportes	50	UF Stª Clara e Gomes Aires
EB de Rosário	24	30	Transportes	75	UF Almodôvar e Graça Padrões e JF Rosário
JI de Aldeia dos Fernandes	12	15	Transportes	25	UF Stª Clara e Gomes Aires e JF A. Fernandes
Infantário Carrilho Garcia	11	11	Transportes	73	UF Almodôvar e Graça Padrões

Fonte: Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

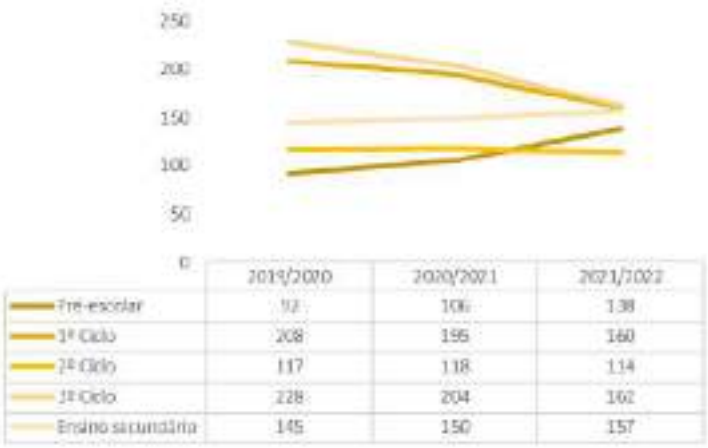
Legenda: n.a. – não se aplica; s.d. – sem dados.

Durante a elaboração da Carta Educativa concretizou-se a extinção do JI da Aldeia dos Fernandes, Almodôvar, por integração na EB da Aldeia dos Fernandes, Almodôvar.

População discente

A evolução do número de alunos no Agrupamento de Escolas de Almodôvar nos últimos três anos letivos apresenta uma tendência decrescente, sobretudo a partir do ano letivo 2020/2021, embora no Pré-escolar e no Ensino Secundários e regista um aumento gradual do número de alunos (respetivamente, N = 92 e N = 145 em 2019/2020; N = 106 e N = 150 em 2020/2021; e N =138 e N = 157 em 2021/2022). Apesar destas duas tendências opostas no que respeita à evolução do número de alunos no Agrupamento, o 1º e 3º ciclo do Ensino Básico são os ciclos de escolaridade que contam com o maior número de alunos em todos os anos letivos em análise (também respetivamente, N = 208 e N = 228 em 2019/2020; N = 195 e N = 204 em 2020/2021; e N = 160 e n = 162 em 2021/2022), sendo que o aumento do número de alunos do Ensino Secundário se aproxima, já em 2021/2020, dos valores apresentados pelos 1º e 3º ciclos (N = 157 alunos do Ensino secundário em 2021/2022).

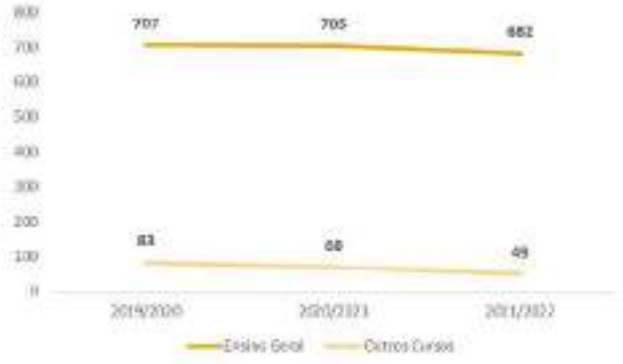
Gráfico 2.16: Alunos por ciclo/nível de ensino na rede pública, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022 (N)



Fonte: Observatório da Educação do Baixo Alentejo.

Relativamente à modalidade de ensino o Agrupamento de Escolas de Almodôvar apresenta, não surpreendentemente, um maior número de alunos a frequentar o ensino geral em todos os anos letivos considerados (em 2019/2020 N = 707; em 2020/2021 N = 705; e em 2021/2022 N = 682), ainda que ambas as modalidades de ensino (ensino geral e outros cursos) evidenciem a tendência de decréscimo do número de alunos no Agrupamento ao longo dos três últimos anos letivos.

Gráfico 2.17: Alunos segundo a modalidade de ensino na rede pública, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022 (N)

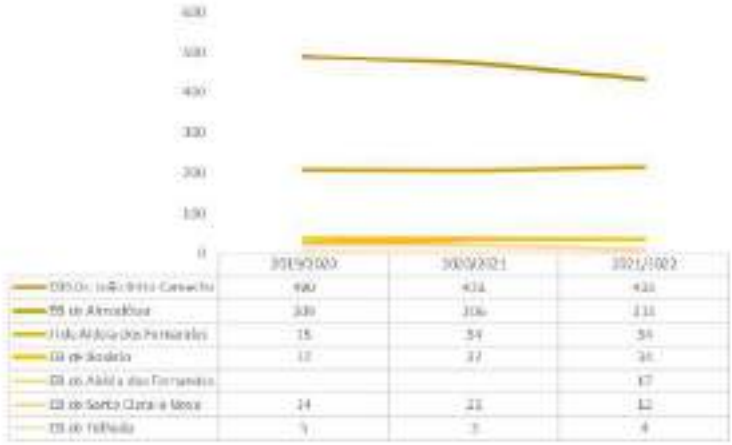


Fonte: Observatório da Educação do Baixo Alentejo.

Quanto à evolução da distribuição dos alunos pelas escolas do Agrupamento, podemos observar que há duas que se destacam das restantes pelo elevado número de alunos em todos os anos letivos, a EBS Dr. João Brito Camacho (N = 490 em 2019/2020; N = 472 em 2020/2021; e N = 433 em 2021/2022) e a EB de Almodôvar (N = 209 em 2019/2020; N = 206 em 2020/2021; e N = 214 em 2021/2022); são os dois estabelecimentos escolares localizados na sede de concelho.

Ainda assim, importa referir que, enquanto a EBS Dr. João Brito Camacho tem vindo a apresentar uma diminuição do número de alunos, a EB de Almodôvar conseguiu recuperar, em 2021/2022, a diminuição do número de alunos verificada em 2019/2020. As restantes escolas do Agrupamento presentam uma população discente bastante mais reduzida, verificando-se ainda, a tendência de diminuição do número de alunos em todas essas escolas.

Gráfico 2.18: Alunos por estabelecimento escolar na rede pública, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022 (N)



	2019/2020	2020/2021	2021/2022
EBS Dr. João Brito Camacho	490	472	433
EB de Almodôvar	209	206	214
EB de Santa Clara-a-Nova	14	11	12

Fonte: Observatório da Educação do Baixo Alentejo.

O número de alunos com medidas seletivas era, no ano letivo 2021/2022, em média reduzido (11,8%) correspondendo a 69 alunos no total do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Tabela 2.37: Alunos com Medidas Seletivas, Medidas Adicionais e Programas Educativos Individuais (PEI) na rede pública, 2021/2022

Ciclos/ Níveis	Medidas Seletivas			Medidas Adicionais			PEI		
	n	N	%	n	N	%	n	N	%
Pré-escolar	0	145	0	0	145	0	0	145	0
1º Ciclo	15	160	9,4	0	160	0	0	160	0
2º Ciclo	12	114	10,5	0	114	0	0	114	0
3º Ciclo	33	162	20,4	3	162	1,9	3	162	1,9
Ens. Secundário	9	151	6,0	3	151	2,0	3	151	2,0
Total do AE	**69**	**587**	**11,8**	**6**	**732**	**1,0**	**6**	**732**	**1,0**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Legenda: n = número de alunos por medidas seletivas e adicionais e por PEI; N = número total de crianças inscritas por ciclo/nível.

Na tabela seguinte analisa-se o número de beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) considerando apenas o escalão A e B, que se posicionam como os que melhor permitem traçar a caracterização socioeconómica dos agregados familiares dos alunos. No total dos alunos do Agrupamento, 26% são subsidiários de ASE. Considerando os ciclos/níveis de ensino, apenas no Ensino Secundário existem apenas 9,3% de alunos beneficiários de ASE, enquanto no Pré-escolar e nos vários ciclos do Ensino Básico, as percentagens rondam os 30% de alunos.

Tabela 2.38: Alunos com Ação Social Escolar (escalão A e B) na rede pública, 2021/2022

Ciclos/ Níveis	ASE (A e B)		
	n	N	%
Pré-escolar	42	145	29,0
1º Ciclo	50	160	31,3
2º Ciclo	32	114	28,1
3º Ciclo	52	162	32,1
Ens. Secundário	14	151	9,3
Total do AE	**190**	**732**	**26,0**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Legenda: n = número de alunos com ASE; N = número total de crianças inscritas por ciclo/nível.

Um último indicador relativo à caraterização socioeconómica dos alunos é o nível de escolaridade das mães, segundo ciclo/nível de ensino dos alunos em 2021/2022.Na tabela seguinte, observa-se que cerca de um terço dos alunos em todos os níveis de ensino têm mães com o ensino secundário completo (no Pré-escolar 47,5% das mães tem o Ensino Secundário, N= 133; no 1º ciclo, 38,2%, N = 176; no 2º ciclo, 39,4%, N =117; no 3º ciclo 37,9%, N =175; e no Ensino Secundário 33,6% N= 135).

No caso do 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário a percentagem de mães com ensino o Ensino Básico completo é superior à percentagem de mães com o Ensino Secundário no 3º ciclo 40,9%, N = 189 e Ensino Secundário 37,9% N = 175).

A percentagem de mães com Ensino Superior completo situa-se na casa dos 25% e os 28% entre os alunos matriculados no Pré-escolar e no 1º e no 2º ciclo de escolaridade e é mais baixa no 3º ciclo (14,3%) e no Ensino Secundário (20,6%).

A percentagem de mães com outros tipos de escolaridade é geralmente reduzida (no Pré-escolar 5,4% N= 15; no 1º ciclo, 5,4%, N = 25; no 2º ciclo 5,7%, N =17; no 3º ciclo 6,9%, N = 32; e no Ensino Secundário 4,7%, N= 19).

Tabela 2.39: Grau de escolaridade das mães por ciclo /nível de ensino de frequência dos alunos da rede pública, 2021/2022

Ciclos/Níveis	Escolaridade das Mães									
	Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Superior		Outro		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pré-escolar	62	22,1	133	47,5	70	25,0	15	5,4	280	100
1º Ciclo	142	30,8	176	38,2	118	25,6	25	5,4	461	100
2º Ciclo	80	26,9	117	39,4	83	27,9	17	5,7	297	100
3º Ciclo	189	40,9	175	37,9	66	14,3	32	6,9	462	100
Ens. Secundário	165	41,0	135	33,6	83	20,6	19	4,7	402	100

Fonte: Observatório da Educação do Baixo Alentejo.

Desempenho escolar

Na análise dos resultados educativos da rede pública utilizámos as classificações internas e externas, estas últimas apenas no caso do Ensino Secundário, e os percursos diretos de sucesso que identificam a percentagem de alunos de cada Agrupamento de Escolas que concluem o ciclo de estudos no tempo previsto (4 anos no 1º ciclo, 2 anos no 2º ciclo, 3 anos no 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico e 3 anos no Ensino Secundário).

Relativamente às classificações internas e externas, foram considerados os resultados relativos ao 3º período do ano letivo 2020/2021 do Observatório da Educação do Baixo Alentejo, pelo que as médias apresentadas podem diferir das divulgadas a partir do Júri Nacional de Exames cujas bases de dados não foram cedidas à equipa em tempo útil. Apresentamos análises diacrónicas sempre que disponíveis os dados necessários.

De acordo com dados recolhidos no Observatório de Educação do Baixo Alentejo relativos ano letivo 2020/2021, não existem alunos em abandono escolar no concelho, excluídos por faltas ou com anulações de matrículas. Além disso, o número de alunos transferidos era reduzido em todos os níveis de ensino.

Desempenho escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

No 1º ciclo de escolaridade, em 2020/2021, quer a média de classificação interna de português, quer a de matemática do 1º ciclo do Ensino Básico foram superiores às respetivas médias da região (a primeira é superior em cerca de 5%, correspondente a média de 4; a segunda é superior em 9%, correspondente igualmente a uma média de 4).

Além disso, a percentagem de alunos que no ano letivo 2018/2019 terminou este ciclo de estudos nos quatro anos previstos no concelho de Almodôvar (100%) é bastante superior à percentagem regional (84,6%) o que reforça o cenário positivo do desempenho escolar do respetivo Agrupamento.

De notar que os resultados positivos do AE de Almodôvar têm correspondência nos indicadores socioeconómicos considerados na análise. A percentagem de alunos com ASE do Agrupamento é inferior à regional (31,1% em comparação com os 40,6%), enquanto a escolaridade média dos EE é mais elevada em cerca de um ano (11,1 anos, em média, considerando os EE dos alunos matriculados no 1º ciclo no início do ano letivo de 2021/2022, face aos 10,5 da média regional).

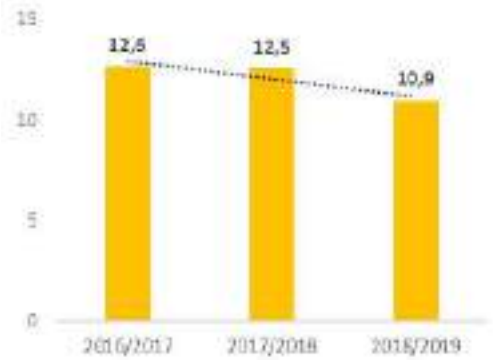
Tabela 2.40: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 1º ciclo

Agrupamento/ Região	Português		Matemática		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[3] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1] (2020/2021)
	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE de Almodôvar	3,9	105,4	3,9	108,33	100,0	31,3	11,1
Baixo Alentejo	3,7	100,0	3,6	100,0	84,6	40,6	10,5

Fonte: Cálculos próprios a partir do Observatório da Educação do Baixo Alentejo[1], Info Escolas[2] e Agrupamentos de Escolas [3].

Quando analisadas as diferenças entre as percentagens de alunos que terminaram o 1º ciclo nos quatro anos previstos, no AE de Almodôvar e a média nacional comparável (percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos dos alunos que concluíram o 1º ciclo em 4 anos), observa-se um cenário bastante positivo com percentagens consideravelmente superiores às nacionais. Nos dois primeiros anos em análise o Agrupamento tinha quase mais 13 pontos percentuais de diferença e em 2018/2019 baixou para cerca de 11 pontos percentuais.

Gráfico 2.19: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 1º ciclo nos quatro anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Info Escolas.

Desempenho escolar no 2º Ciclo do Ensino Básico

Os resultados internos do 2º ciclo do AE de Almodôvar são similares aos da região nas duas disciplinas em análise; em ambas as disciplinas, a média do Agrupamento era superior à média regional em cerca de 3%.

Tal como no ciclo de escolaridade anterior, no ano de 2018/2019, a totalidade dos alunos terminou o 2º ciclo nos dois anos previstos, face aos86,9% registados a nível da região do Baixo Alentejo.

Os indicadores socioeconómicos permanecem mais vantajosos para o Agrupamento que tem menos alunos beneficiários de ASE (cerca de 28,1% face aos 42,2% da média regional); e um conjunto de EE com uma escolaridade média mais elevada (cerca de 12 anos) em relação com a média regional (10 anos).

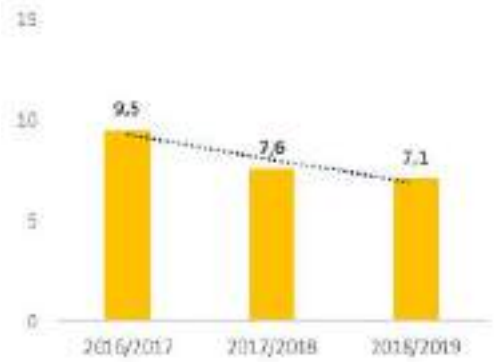
Tabela 2.41: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 2º ciclo

Agrupamento/ Região	Português		Matemática		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[3] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1](2020/2021)
	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE de Almodôvar	3,6	102,8	3,5	102,9	100,0	28,1	11,6
Baixo Alentejo	3,5	100,0	3,4	100,0	86,9	42,2	10,1

Fonte: Cálculos próprios a partir do Observatório da Educação do Baixo Alentejo[1], Info Escolas[2] e Agrupamentos de Escolas [3].

A evolução das diferenças entre as percentagens de alunos que terminaram o 2º ciclo, nos dois anos previstos, no AE de Almodôvar e a média nacional comparável (percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos dos alunos que concluíram o 2º ciclo em 2 anos) apresenta uma tendência negativa, ainda que ténue. O AE de Almodôvar mantém a vantagem sobre o contexto nacional, mas tem diminuído pontos percentuais na diferença.

Gráfico 2.20: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 2º ciclo nos dois anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Info Escolas.

Desempenho escolar no 3º Ciclo do Ensino Básico

No 3º ciclo de escolaridade mantem-se o cenário favorável do concelho com classificações internas ligeiramente superiores quer na disciplina de Português, quer em Matemática.

O Agrupamento destaca-se de forma positiva quando analisadas as percentagens de percursos diretos de sucesso. Cerca de 42% dos alunos terminou o 3º ciclo nos três anos previstos, no ano letivo de 2018/2019, no concelho de Almodôvar, valor bastante superior ao regional (28,8%). Ainda assim, há que realçar que, ao contrário dos ciclos de escolaridade anterior, existe uma percentagem considerável de alunos do 3º ciclo que apresenta percursos escolares marcados por retenção.

Os indicadores socioeconómicos são igualmente mais favoráveis no AE de Almodôvar com uma percentagem de alunos com ASE inferior à percentagem registada no Baixo Alentejo (respetivamente, 32,1% e 38,4%). A escolaridade média dos EE no concelho é de cerca de 10 anos, semelhante à escolaridade média dos EE com alunos matriculados no 3º ciclo no ano letivo de 2020/2021 no total da região (10,3 no Agrupamento e 10,1 na região).

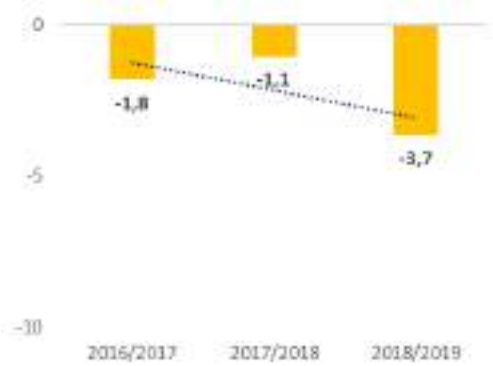
Tabela 2.42: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 3º ciclo

Agrupamento/ Região	Português		Matemática		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[3] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1](2020/2021)
	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE de Almodôvar	3,4	103,03	3,2	106,7	41,5	32,1	10,3
Baixo Alentejo	3,3	100,0	3,0	100,0	28,8	38,4	10,1

Fonte: Cálculos próprios a partir do Observatório da Educação do Baixo Alentejo[1], Info Escolas[2] e Agrupamentos de Escolas [3].

A percentagem de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo é similar, ainda que ligeiramente negativa, face ao contexto nacional, em todos os anos letivos considerados. Além disso, verifica-se que a evolução das diferenças entre esse indicador no AE de Almodôvar e a média nacional comparável (percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos dos alunos que concluíram o 3º ciclo em 3 anos) revela uma tendência negativa. Ou seja, o Agrupamento tinha, em 2018/2019, menos alunos a terminar o 3º ciclo do que o observado no contexto nacional e aumentou os pontos percentuais, no mesmo ano, face à percentagem do país (-3,7%).

Gráfico 2.21: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 3º ciclo nos três anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Info Escolas.

Desempenho escolar no Ensino Secundário

No Ensino Secundário a média de classificação interna na disciplina de Português no AE de Almodôvar (15,4) é superior à média de classificação interna regional (13,7) em cerca de 12%. Já na média de classificação externa no concelho (de 9,9) foi inferior à regional (10,5) em cerca de 6%.

A percentagem de percursos diretos de sucesso do AE de Almodôvar, no ano letivo de 2018/2019, era semelhante à média regional, ainda que ligeiramente superior (33,3% no concelho e 32,5% na região), confirmando o bom desempenho escolar no Agrupamento.

Neste nível de ensino, em termos de indicadores socioeconómicos, o concelho de Almodôvar apresenta ter alunos oriundos de agregados familiares mais favorecidos em comparação com a média da região do Baixo Alentejo, sobretudo porque tinha, em 2021/2022, 9,3% no Agrupamento face aos 23,8% no cenário regional; além disso, a escolaridade média dos EE era igualmente semelhante, mas com uma ligeira diferença que dá uma ligeira vantagem ao Agrupamento (média de 11,2 anos) face à média regional (média de 11 anos).

Tabela 2.43: Médias das classificações internas e externas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no Ensino Secundário (disciplina de Português)

Agrupamento/ Região	Classificações internas		Classificações externas		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[3] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1] (2020/2021)
	Classificações[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE Almodôvar	15,4	112,0	9,9	94,0	33,3	9,3	11,2
Baixo Alentejo	13,7	100,0	10,5	100,0	32,5	23,8	11,0

Fonte: Cálculos próprios a partir do Observatório da Educação do Baixo Alentejo[1], Info Escolas[2] e Agrupamentos de Escolas[3].

Já na disciplina de matemática a média de classificação interna apresentava-se inferior à de português, tanto no Agrupamento como na região (11,8 valores no AE de Almodôvar e 13 valores no Baixo Alentejo), relativamente à qual é inferior em cerca de 8%. Quanto à média de classificação externa, é superior no AE de Almodôvar face à regional (correspondente a 10,8), sendo superior em perto de 13%.

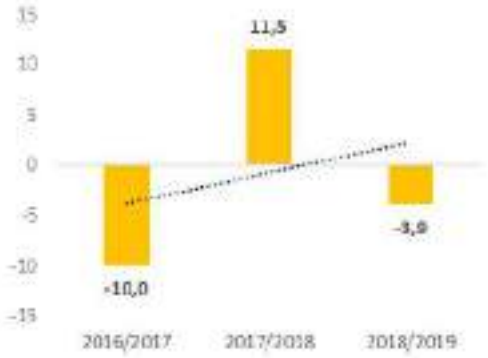
Tabela 2.44: Médias das classificações internas e externas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no Ensino Secundário (disciplina de Matemática)

Agrupamento/ Região	Classificações internas		Classificações externas		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[3] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1] (2020/2021)
	Classificações[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE de Almodôvar	11,8	90,7	10,8	112,5	33,3	9,3	11,2
Baixo Alentejo	13,0	100,0	9,6	100,0	32,5	23,8	11,0

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Observatório da Educação do Baixo Alentejo e do Info Escolas[1].

Neste nível de ensino, o AE de Almodôvar apresentava uma tendência positiva. No ano letivo 2016/2017, o Agrupamento tinha menos 10% de alunos a terminar o Ensino Secundário face à média nacional comparável (percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos dos alunos que concluíram o Ensino Secundário em 3 anos), mas no ano letivo seguinte conseguiu uma vantagem considerável ao passar a registar mais 11,5% de alunos com percursos diretos de sucesso por comparação ao cenário nacional. No último ano, apresentava -3,9% de alunos, um valor similar porque inferior a 5% face ao valor médio do país.

Gráfico 2.22: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o Ensino Secundário nos três anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019



Fonte: Fonte: Cálculos próprios, a partir do Info Escolas.

No que respeita aos cursos profissionais, a partir de 2017/2018, o Agrupamento passou a ter menos de 15 alunos a terminar o Ensino Secundário nos anos previstos (apenas 5 alunos) e no ano seguinte registou zero alunos, por isso, o indicador da "percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em 3 anos", indicador similar aos percursos diretos de sucesso calculados para os cursos científico-humanísticos, não foi calculado (estes indicadores são calculados quando há um número mínimo de 15 alunos). No entanto, verifica-se que o número de alunos que terminou o ensino profissional nos anos previstos diminuiu face ao número de 30 alunos relativo ao ano letivo de 2016/2017.

Projetos educativos municipais e escolares

Regressar ao Objetivo Estratégico 12

Passamos agora a apresentar os projetos escolares dinamizados pelas entidades locais, sejam a Câmara Municipal, a Escolas ou outras, considerados como os mais estruturantes do concelho.

Na tabela seguinte vemos que a lista de projetos é variada em termos de objetivos a realizar e que a lista de entidades promotoras e de parceiros vão bastante além da Câmara Municipal e do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Os projetos destinam-se a promover o sucesso escolar em disciplinas específicas, como é o caso da Matemática; a realizar rastreios em termos de saúde e a criar hábitos alimentares e de vida saudáveis e de prevenção; a apoiar os alunos, e respetivas famílias, na aquisição de material escolar e com o fornecimento de equipamentos informáticos e de acesso à internet, assim como de transportes e deslocações, incluindo como forma de promover a frequência do Ensino Superior; a que se acrescentam as bolsas de estudo para alunos a frequentar CTESP e Ensino Superior; a preparar os alunos para a obtenção de sucesso educativos nos anos escolares futuros; sem esquecer a promoção da cidadania através da dinamização de um projeto intergeracional.

Tabela 2.45: Caracterização geral dos projetos escolares concelhios, 2021/2022

Nome do projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
Projeto + Sucesso Educativo no Baixo Alentejo - Hypatiamat	CIMBAL/ Câmara Municipal de Almodôvar	Agrupamento de Escolas de Almodôvar	Mapear as condições de (in)sucesso na disciplina de Matemática e contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos do Ensino Básico.	1º ao 9º ano de escolaridade
Projeto + Sucesso Educativo no Baixo Alentejo - CIIL	CIMBAL/ Câmara Municipal de Almodôvar	Agrupamento de Escolas de Almodôvar	"O CIIL concentra a sua atividade ao nível da investigação dos processos neurocognitivos e na prevenção e intervenção precoce, promovendo as competências pré-leitoras e leitoras e, consequentemente, o sucesso na aprendizagem inicial da leitura e da escrita.	Último ano da Educação Pré-Escolar e 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico
Regime Escolar	Câmara Municipal de Almodôvar/ IFAP	Agrupamento de Escolas de Almodôvar	Fornecimento de Fruta, leite e iogurtes, a todos os alunos do Pré-escolar e 1º Ciclo do concelho.	Pré-escolar e 1º Ciclo
Red@lmodôvar	Câmara Municipal de Almodôvar	Agrupamento de Escolas de Almodôvar	Criação de uma A.E.C na área da Informática para aquisição e desenvolvimento de competências digitais e de office na ótica do utilizador. Pretende-se o desenvolvimento de literacia digital na transição para o 2º ciclo.	1º Ciclo
Apoio à Aquisição de Material escolar	Câmara Municipal de Almodôvar	Agrupamento de Escolas de Almodôvar	Atribuir auxílio económico para aquisição de material escolar a todos os alunos do concelho que frequentam o Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas de Almodôvar, regido pelo Regulamento de Incentivo à Natalidade e Apoio à Família. De forma a complementar o programa de Apoio à Aquisição de Material Escolar, a Câmara Municipal de Almodôvar oferece também a todos os alunos que frequentem o 1º ciclo do Ensino Básico no concelho os Cadernos de Atividades dos manuais de português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês.	Pré-escolar até 12º ano
Almodôvar Cidade Educadora	Câmara Municipal de Almodôvar/ APEFA	Agrupamento de Escolas de Almodôvar; Santa Casa da Misericórdia; Universidade Sénior de Almodôvar; GNR- Escola Segura; CERCICOA; (…)	Promover a formação, promoção e o desenvolvimento de todos os habitantes de Almodôvar, dando primazia a crianças e jovens, focando-se em disponibilizar metodologias para aprender, trocar, partilhar e consequentemente, enriquecer a vida dos habitantes e da comunidade, numa perspetiva intergeracional e de encorajamento ao diálogo entre gerações, inspirado nos princípios de justiça.	Pré-escolar até Universidade Sénior
Transporte de Alunos	Câmara Municipal de Almodôvar		O Município assegura o transporte de alunos nas deslocações para os estabelecimentos de ensino secundário, superior ou profissional, seja através do seu transporte gratuito em viaturas municipais (para Beja e Faro), seja através da comparticipação total do valor pago em títulos de transporte nestas deslocações (para todas as outras localidades).	Ensino Secundário e Ensino Superior

Nome do projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
Bolsas de Estudo	Câmara Municipal de Almodôvar		Considerando a necessidade de fixar quadros superiores de modo a possibilitar o desenvolvimento integrado da região, a autarquia atribui bolsas de estudo a todos os estudantes do Concelho que frequentem o ensino superior.	CTESP e Ensino Superior
Rastreios Auditivos, Visuais e de Postura: ***Bem ouvir e ver para melhor aprender***	Câmara Municipal de Almodôvar	Agrupamento de Escolas de Almodôvar, Rotary Club Lisboa Estrela, Rotary Club Praia da Rocha, Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	Fazer rastreios audiológicos e visuais, bem como as respetivas consultas de especialidade (Oftalmologia e Otorrinolaringologia) a alunos do concelho de Almodôvar; e desenvolver uma conduta de apoio à saúde, desenvolvimento e bem-estar das crianças e famílias do território.	Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico
PTAAL - Programa Tecnológico de Apoio aos Alunos	Câmara Municipal de Almodôvar	Agrupamento de Escolas de Almodôvar (ao abrigo de financiamento no âmbito da Candidatura Redução do Abandono Escolar)	O Programa Tecnológico de Apoio aos Alunos (PTAAL) surgiu no contexto do Ensino à Distância promovido pelo Ministério da Educação – "*EstamosON*", e cujas orientações constam do Decreto-Lei nº 14-G/2020, de 13 de abril, e visa colmatar a ausência de meios tecnológicos de suporte aos alunos/famílias que não dispõem dos meios necessários ao acesso e participação nas sessões de aprendizagem. Compreende a **cedência** de equipamento informático e/ou de acesso à internet, mais concretamente, de computador portátil e/ou router. Estimamos a cedência de 250 computadores portáteis. O programa mantém-se apesar de vigorar o Plano Tecnológico Digital nas escolas (apenas este ano letivo o número de computadores e routers distribuídos pelo Ministério da Educação conseguiu abranger mais alunos).	Pré-escolar até 12º ano

Fonte: Câmara Municipal de Almodôvar.

Profissionais escolares

Apresenta-se neste ponto a caracterização da população de profissionais escolares do concelho de Almodôvar - docentes, técnicos especializados, e assistentes técnicos e operacionais – das redes pública e privada.

1. Docentes

No total, existem 101 docentes no concelho de Almodôvar, 4 na rede privada e 97 na rede pública.

Tabela 2.46: Número de docentes por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2021/2022

Níveis de ensino	Rede pública	Rede Privada
Berçário	-	1
Creche	-	2[1]
Pré-escolar	10	2
1º ciclo	21	-
2º ciclo	15	-
3º ciclo/Ensino secundário	44	-
Educação especial	7	-
Total	**97**	**5**

Fontes: Agrupamento de Escolas de Almodôvar; Câmara Municipal de Almodôvar.

Notas: Uma das educadoras da creche é, em simultâneo, a educadora do Berçário.

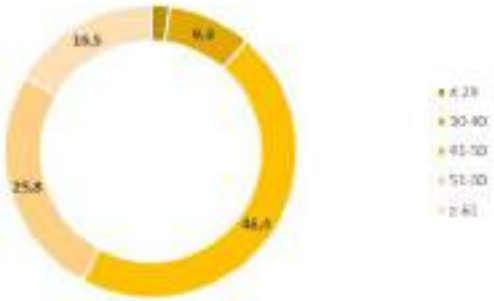
No que respeita à distribuição dos docentes do AE de Almodôvar segundo o sexo, podemos constatar que quase um terço do sexo masculino (25,8%, N =25), ainda que seja composto maioritariamente por docentes do sexo feminino (74,2%, N =72).

Gráfico 2.23: Distribuição dos docentes por sexo na rede pública, 2021/2022

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Relativamente à distribuição dos docentes em função da idade, verificamos que a faixa etária predominante é a dos 41 aos 50 anos (46,4%, N = 45), seguindo-se a faixa etária dos 51 aos 60 anos (25,8%, N = 25) e a faixa etária dos 61 ou mais anos (16,5%, N =16), o que nos leva a concluir que a população docente do Agrupamento de Escolas de Almodôvar é uma população tendencialmente envelhecida (88,7% dos docentes tem idade igual ou superior a 41 anos).

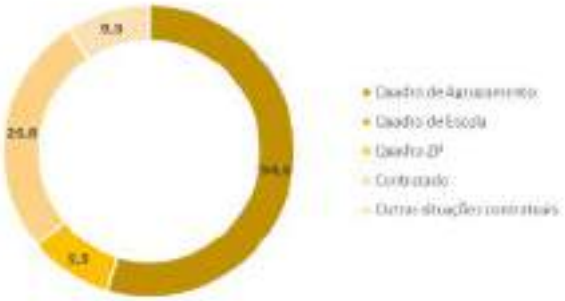
Gráfico 2.24: Distribuição dos docentes por grupos etários na rede pública, 2021/2022



Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Mais de metade dos docentes do Agrupamento de Escolas de Almodôvar, pertence ao quadro de Agrupamento (54,6%, N = 53) e pouco menos de um terço são docentes contratados (26,8%, N = 26). As percentagens de docentes pertencentes ao quadro de zona pedagógica ou noutras situações contratuais são ambas inferiores a 10% do total de população docente (em ambos os casos 9,3%, N = 9).

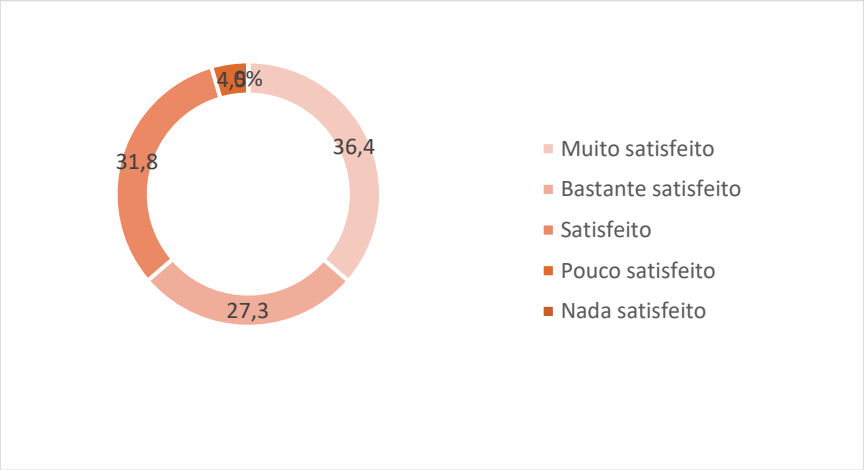
Gráfico 2.25: Distribuição dos docentes por tipo de vínculo contratual na rede pública, 2021/2022



Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Relativamente ao nível de satisfação com o Centro de formação de professores, os dados relativos aos docentes inquiridos do AE de Almodôvar que responderam a esta questão (n = 32, num total de 22 respostas válidas, não sendo por isso, possível considerar os resultados obtidos como representativos da população docente) indicam que a maioria dos inquiridos está bastante ou muito satisfeita com o centro de formação (respetivamente, 27,3%, n = 7 e 36,4%, n = 8), cerca de um terço está satisfeita (31,8%, n = 6) e apenas 4,5% diz estar pouco satisfeito (n = 1).

Gráfico 2.26: Distribuição dos docentes por nível de satisfação com o Centro de formação de professores na rede pública, 2021/2022 (%)



Fonte: Questionário para educadores de infância e professores da rede pública.

Olhando, agora, para o rácio de alunos por docente no Agrupamento de Escolas de Almodôvar, em 2021/2022, a média de alunos por docente é mais elevada no Pré-escolar (13,7) e tem tendência a decrescer com o avançar dos anos de escolaridade. Ainda assim, importa destacar algumas particularidades no que respeita aos rácios por escola, como é o caso da EB de Aldeia dos Fernandes e na EB de Rosário em que o rácio de alunos por docente corresponde a 17, tanto no Pré-escolar como no 1º ciclo do Ensino Básico, em ambas as escolas. As escolas EB de Santa Clara-a-Nova e EB de Telhada destacam-se por ser aquelas com os menores rácios (respetivamente, 6 alunos por docente no Pré-escolar e 8 alunos por docente no 1º ciclo; e 3 alunos por docente no 1º ciclo).

Tabela 2.47: Rácio de crianças/alunos por grupo/turma por ciclo/nível de ensino, 2021/2022

Estabelecimentos escolares	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo e Ensino Secundário
JI e EB de Aldeia dos Fernandes	17,0	17,0	n.a.	n.a.
EB de Almodôvar	16,7	7,6	n.a.	n.a.
EBS Dr. João Brito Camacho	n.a.	n.a.	7,6	7,3
EB de Rosário	17,0	17,0	n.a.	n.a.
EB de Santa Clara-a-Nova	6,0	8,0	n.a.	n.a.
EB de Telhada	n.a.	3,0	n.a.	n.a.
Média	**13,7**	**10,7**	**7,6**	**7,3**

Fontes: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar; Observatório da Educação do Baixo Alentejo.

Legenda: n.a. = Não se aplica.

2. Técnicos especializados

No Agrupamento de escola de Almodôvar, no ano letivo 2021/2022, existiam 6 técnicos especializados: 2 psicólogos; 1 animador; e 3 técnicos superiores.

3. Assistentes técnicos e operacionais e outras categorias

No total do concelho de Almodôvar existem 103 funcionários que apoiam os estabelecimentos escolares, contando com os 10 auxiliares que trabalham no Infantário Carrilho Garcia.

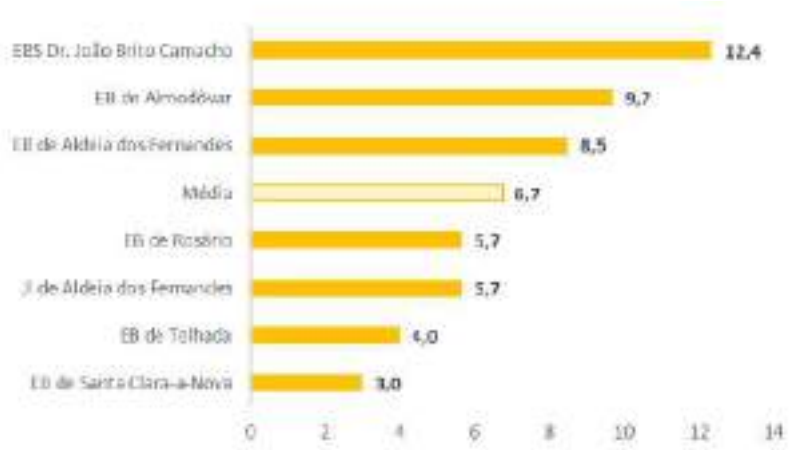
Tabela 2.48: Assistentes técnicos, Assistentes operacionais/Auxiliares, e outras categorias nas redes pública e privada, 2021/2022

Unidades orgânicas	Assistentes técnicos	Assistentes operacionais/ Auxiliares	Outras categorias
Agrupamento de Escolas de Almodôvar	13	75	5
Infantário Carrilho Garcia	-	10	-
Total	**13**	**85**	**5**

Fontes: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar; Câmara Municipal de Almodôvar.

Relativamente ao rácio de alunos por Assistente Operacional (AO) no AE de Almodôvar, o Agrupamento apresenta uma média de 7 alunos por AO (6,7), sendo que as escolas EBS Dr. João Brito Camacho e EB de Almodôvar se destacam por serem aquelas que apresentam os maiores rácios de alunos/AO, acima da média do AE (respetivamente 12,4 e 9,7). Na posição oposta, as escolas EB de Santa Clara-a-Nova e EB de Telhada destacam-se por serem aquelas onde o rácio de alunos por AO é mais elevado (respetivamente, 3 alunos e 4 alunos).

Gráfico 2.27: Rácio de crianças/alunos por Assistente Operacional na rede pública, 2021/2022



Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Almodôvar; Observatório da Educação do Baixo Alentejo.

Dinâmicas dos empregadores na educação

No concelho de Almodôvar destacam-se as dinâmicas desenvolvidas na área da educação pela SOMINCOR (Sociedade Mineira de Neves Corvo, S.A.) pelos investimentos regulares na área da educação contribuindo com bens materiais (material escolar, etc.) e com contributos financeiros para a realização de projetos variados a título de mecenato.

Também a EPOS, empresa que opera no Couto Mineiro de Neves Corvo tem uma participação na Educação e na Comunidade através de parcerias estabelecidas com o Centro Qualifica de Almodôvar através da cooperação e disponibilização de bens materiais no âmbito dos cursos Profissionais com ligação ao setor profissionalizante da atividade no couto mineiro. Contribui ainda através do encaminhamento dos seus profissionais para respetiva certificação escolar no Centro Qualifica em Almodôvar. Tem assento no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Almodôvar e coopera ainda na integração de jovens no Estágios Curriculares no Couto Mineiro.

Capítulo 3 : Intervenções para o futuro

Neste capítulo apresenta-se, em primeiro lugar, a análise SWOT – *Strentghs, Weakenesses, Opportunities and Threats* – que resume e realça os principais aspetos positivos, aspetos negativos, oportunidades e ameaças aferidos a partir dos resultados do estudo de diagnóstico apresentado no Capítulo 1 deste documento. E, depois, expõem-se a visão estratégica da Carta Educativa de Almodôvar 2023-2033 sustentada nos estudos de diagnóstico realizados com a participação dos vários atores locais. Os objetivos estratégicos que se apresentam dividem-se entre aqueles que apenas dizem respeito ao concelho de Almodôvar em particular, e os que se inserem no âmbito do Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo e que, por isso, se podem vir a implementar em articulação com os outros concelhos e com a CIMBAL.

Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades

Nesta secção resume-se os estudos de diagnóstico realizados sobre o concelho de Almodôvar, para mais facilmente identificar os pontos fracos que serão aqueles sobre os quais a visão estratégica para os próximos 10 anos se debruçará, de acordo com a missão política assumida pelo Município. Todos os indicadores referidos nos resumos seguintes foram analisados, e explicados na sua essência, nos estudos de diagnóstico (Capítulo 2 desta Carta Educativa e Diagnóstico Geral e Diagnóstico Educativo do Baixo Alentejo).

1. Contexto demográfico e socioeconómico

À semelhança dos cenários nacional e, sobretudo, regional, o contexto demográfico e socioeconómico do concelho de Almodôvar é, no ano de 2022, preocupante. No entanto, identificaram-se alguns pontos fortes que se descrevem. Em termos demográficos, Almodôvar apresentava um saldo migratório positivo elevado no contexto da região do Baixo Alentejo. Quanto aos indicadores socioeconómicos, destaca-se uma maior estabilidade de emprego, em termos de tipos de contratos de trabalho, assim como a tendência de aumento dos contratos permanentes/sem termo. De destacar, ainda, as percentagens de beneficiários do rendimento social de inserção que eram mais baixas no concelho do que no contexto regional.

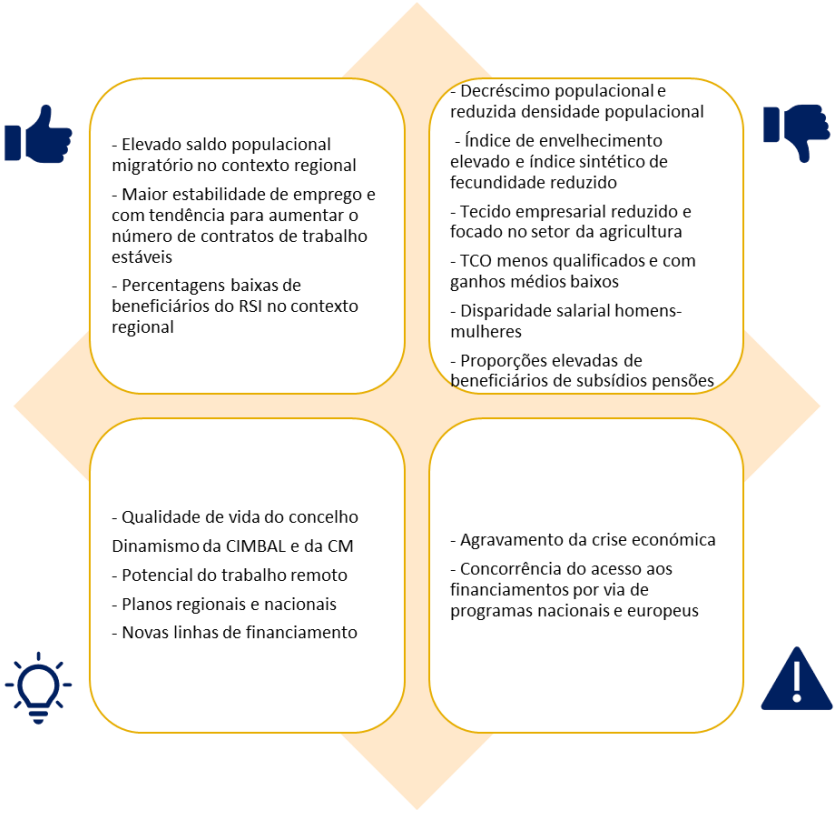
Porém, o contexto é, de facto, de depressão demográfica e socioeconómica, identificando-se, por isso, um maior número de pontos fracos. Começando pelos indicadores demográficos, Almodôvar está em decréscimo populacional desde 1991, sendo um decréscimo acentuado no contexto da região. É um dos concelhos com menor densidade populacional, sendo um dos que menor peso tem na população total do Baixo Alentejo. Esse cenário decorre, também, do índice de envelhecimento e da relação de dependência total (jovens e idosos) elevados, e de um índice de fecundidade reduzido e inferior ao regional. O saldo populacional natural negativo sobrepunha-se ao saldo migratório positivo, exercendo maior força sobre a taxa de crescimento total. O cenário socioeconómico carateriza-se por ser reduzido e empregar um número médios de trabalhadores igualmente baixo. Apesar disso, observa-se uma tendência de diminuição de empresas, quer pela redução da taxa de natalidade quer pelo aumento da taxa de mortalidade das empresas não financeiras. Mais de um terço das empresas do concelho pertence ao setor da agricultura, produção animal, caça floresta e pesca, mais frágil a mudanças climatéricas e suscetível à falta de água e às alterações climáticas. Os trabalhadores por conta de outrem são dos menos qualificados na região, e os seus ganhos médios mensais são reduzidos, independentemente do ciclo/nível de ensino concluído dos TCO e do setor de atividade económica da empresa. Apesar de reduzidos, também se regista a disparidade salarial entre homens e mulheres. Durante e desde o contexto pandémico aumentou o número de beneficiários do subsídio de desemprego, uma pressão que veio

acumular com as elevadas percentagens de pensionistas, indicadores, valores associados aos indicadores demográficos.

Neste cenário, há também a considerar, como potenciais ameaças, um possível agravamento do contexto socioeconómico e, na sequência, demográfico, pela ameaça da crise económica decorrente do contexto pandémico e da situação de guerra na Europa. E a concorrência no acesso aos possíveis financiamentos futuros.

Porém, existem também algumas oportunidades a considerar na elaboração da visão estratégica para a educação do concelho de Almodôvar. Começa pelo dinamismo da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL) e da Câmara Municipal de Almodôvar na área da educação. Passando pelo potencial que representa o trabalho remoto, aprendizagem realizada durante o contexto pandémico, que poderá servir como um dos fatores atrativos para a fixação de população, caso sejam fornecidos todos os apoios e condições necessárias para aumentar a qualidade de vida no concelho. Assim como as possibilidades trazidas pelos documentos estratégicos nacionais e, sobretudo, regionais (expostos na secção do Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional deste Capítulo), e que podem potenciar respostas adequadas à realidade e mais robustas por via das parcerias e das partilhas de soluções e de recursos entre os concelhos da região do Baixo Alentejo, em particular, do que são mais próximos em termos de localização e características geográficas. E, ainda, as novas linhas de financiamento que irão abrir a partir do novo quadro de financiamento comunitário e do Plano de Recuperação e Resiliência, este último, particularmente importante em áreas como a transição climática e digital.

Figura 3.1: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão do contexto demográfico e socioeconómico



Fonte: construção própria.

2. Edifícios, Ofertas e População Escolares

Como aspetos positivos, em termos de estabelecimentos escolares e de acordo com os atores auscultados, o parque informático da rede pública apresenta bom estado de conservação. Os estabelecimentos escolares, predominantemente, a partir no 2º ciclo de escolaridade apresentam diversidade de espaços e equipamentos internos e externos. Relativamente à população escolar, em termos de rácios, o número de alunos por docente e por funcionário é, em média, reduzido, o que cria oportunidades de desenvolvimento de dinâmicas mais personalizadas. Também se destacam de forma positiva os apoios atribuídos aos alunos e às famílias, que, além do previsto na legislação, incluem bolsas de estudo para prosseguimento de estudos no Ensino Superior. Um aspeto bastante positivo, é a existência de um Centro Qualifica no Agrupamento de Escolas de Almodôvar, que abrange os concelhos de Almodôvar, Aljustrel, Ourique, Castro Verde e Mértola, que confere certificações em diversas áreas. Os agregados familiares dos alunos do concelho de Almodôvar são caracterizados por indicadores socioeconómicos favorecidos face ao contexto regional. Por último, destacam-se os tempos de viagem reduzidos que os alunos do concelho fazem entre casa – escolas – casa.

Como pontos fracos identificaram-se, quanto ao edificado, o estado de degradação da escola sede do Agrupamento de Escolas de Almodôvar, assim como a ausência de condições que garantem o conforto término e luminosidade adequada aos alunos em todos os estabelecimentos escolares. Apesar de bem conservado, importa referir que o parque informático é reduzido. Relativamente às ofertas, identificou-se que o concelho não tem a suficiente em termos de Berçário e de Creche. E que existe pouca diversidade de ofertas educativas e formativos ao nível do Ensino Secundário, incluindo na área das artes, e que, ainda assim, o número de alunos a frequentar cursos profissionais é reduzido. Outro aspeto menos positivo prende-se com a falta de formação para profissionais, docentes e não docentes, nomeadamente, em áreas como a inclusão, a gestão de conflitos, por exemplo. De acordo com os atores auscultados, a orientação vocacional e a comunicação com alunos e famílias sobre as oportunidades da região incipientes ou mesmo inexistentes.

Em termos de ameaças, há que considerar, novamente, a possibilidade de agravamento do quadro de depressão socioeconómica e demográfica, e, também, a desadequação do financiamento às Câmaras Municipais em relação às suas obrigações no âmbito da transferência de competências, que poderá ser um possível entrave ao desenvolvimento de ações para combater os pontos fracos que venham a ser considerados prioritários.

Ameaça que poderá ser contrabalançada através das possibilidades abertas por via dos documentos estratégicos nacionais e, sobretudo, regionais e respetivas soluções adequadas à realidade local e recursos partilhados entre concelhos. Ainda como oportunidade, surge a nova rede de cursos profissionais proposta para o ano 2022/2023 que se encontra mais próxima das áreas estratégicas do Baixo Alentejo, no geral, e de Almodôvar, em particular.

Figura 3.2: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão dos estabelecimentos, população e ofertas escolares

Fonte: construção própria.

3. Dinâmicas de promoção do sucesso escolar

Como aspetos positivos, nesta dimensão, identifica-se o desempenho escolar do Agrupamento de Escolas de Almodôvar é bastante positivo nos três ciclos de escolaridade do Ensino Básico e no Ensino Secundário. A estabilidade do corpo docente. E, também, e considerando a opinião dos atores auscultados que trabalham e que estudam na rede pública de Almodôvar, o bom clima de escola.

Como aspetos negativos, e em relação ao desempenho escolar, apenas se destacaram as menores percentagens de alunos com percursos diretos de sucesso no 3º ciclo e no Ensino Secundário, face aos outros ciclos de escolaridade do Ensino Básico. Há, também, que considerar que a população docente, sendo estável, está envelhecida, prevendo-se a saída de muitos professores num futuro próximo. Outro aspeto negativo tem a ver com o processo de orientação vocacional que é considerado incipiente e pouco esclarecedor quanto às possibilidades e potencialidades das ofertas existentes no concelho e nos concelhos limítrofes. Muito referido, pelos variados atores auscultados, foi o aparente distanciamento entre Agrupamento e comunidade.

Existem, tal como nas dimensões anteriores, oportunidades para o desenvolvimento de ações neste domínio. A saída futura de um número considerável de docentes do sistema educativo por via da reforma cria igualmente uma oportunidade importante, a de atrair e fixar população jovem, nomeadamente, professores jovens com a criação de garantias e apoios à sua fixação no território (habitação acessível, apoios variados a jovens e à constituição de famílias, etc.). Outra oportunidade são os projetos dinamizados pela CIMBAL (Mais Sucesso Escolar) e pela Câmara Municipal de Almodôvar (de promoção de competências de profissionais escolares, alunos e famílias, de incentivo ao prosseguimento de estudos para o Ensino Superior, de sensibilização em áreas variadas como a saúde, o ambiente, a literacia política e participação cívica, entre outros). A dinâmica criada entre os cinco

concelhos (Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Mértola e Ourique), que se podem vir a constituir como um grupo estratégico para o desenvolvimento da educação nestes territórios, e na concretização quer das respetivas Cartas Educativas quer do PEEBA. Outra oportunidade vital é a possibilidade de, incluindo pela existência de um plano estratégico regional para a área da educação, se criar um maior envolvimento do Instituto Politécnico de Beja com as escolas públicas e privadas do Ensino Básico e Secundário. E, por último, o Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo, os planos nacionais e as novas linhas de financiamento Europeu.

Figura 3.3: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão das dinâmicas de promoção do sucesso escolar

Fonte: construção própria.

Identidade

Visão

Integrada num território de baixa densidade demográfica há que estrategicamente contrariar as tendências discriminatórias de competitividade dos grandes aglomerados urbanos. Sendo a Educação o pilar de qualquer Sociedade dita evoluída ou em evolução deve a mesma ser encarada como elemento fundamental de construção dos valores de cidadania – local, nacional e globalmente.

Uma Educação assente em: "aprender a conhecer"; "aprender a fazer"; "aprender a conviver" e "aprender a ser" tem os alicerces fundamentais para a aquisição do Sucesso Educativo. Devemos apostar em estratégias, projetos e programas que permitam o desenvolvimento destes quatro pilares.

O processo educativo deve ser integrador, coeso, intergeracional e abrangente em contínuo processo de transformação ao Longo da Vida. Deve ainda contemplar as emergências globais da cidadania em transformação e de medidas necessárias à Preservação Ambiental.

Ao falar de Educação é indiscutível o estabelecimento de uma relação harmoniosa e equilibrada entre discentes/ pais e famílias; docentes/ profissionais de educação; e comunidade/ sociedade, sem conflitos. A Educação não pode ser dissociada destes elementos, pois deve ser vista como um todo.

Missão

A Missão assenta no traçar de áreas fundamentais da Educação:

a) <u>Saúde Física e Mental:</u>

- Prática desportiva através de AEC's, e atividades de animação com recurso ao desporto, à yoga, às artes plásticas;
- Promoção de Hábitos de Alimentação Saudável/ Regime Escolar – fruta e iogurtes gratuitamente a todas as crianças de pré-escolar e 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico em todos os equipamentos escolares do concelho;
- Garantia de zonas de lazer e espaços verdes nos equipamentos escolares;
- Manutenção dos rastreios auditivos, visuais e de postura em articulação com a Escola Superior de Tecnologia e Saúde de Lisboa e outros parceiros;
- Promoção de momentos de relacionamento interpessoal, intergeracional, de partilha de experiências e de animação;
- Manutenção da parceria das técnicas de Terapia Ocupacional, Psicomotricista, Ciências da Educação, Educação Especial, Inglês e Terapia da fala, através do CRIE'A (Centro de Recursos Interativos e Educativos de Almodôvar);
- Manutenção das Atividades de Animação e Apoio à Família e da Componente de Apoio à Família;
- Manutenção da cooperação com o Agrupamento de Escolas de Almodôvar na cedência de transporte para participação no Desporto Escolar;
- Manutenção da Cedência de Edificado Desportivo com o Agrupamento de Escolas de Almodôvar-Gimnodesportivo Municipal e Piscinas Municipais no âmbito da atividade letiva da disciplina de Educação Física.

b) <u>Segurança em Meio-Escolar:</u>

- Garantia e salvaguarda da segurança e vigilância das crianças nos recreios e durante a AAAF e CAF;

- Manutenção das condições do edificado escolar e respetivos equipamentos e dos parques em edificado escolar;
- Manutenção das Formações em Primeiros Socorros destinadas ao pessoal não-docente.

c) <u>Transportes Escolares:</u>

- Manutenção da rede de transportes escolares;
- Manutenção da frota escolar;
- Manutenção das formações especializadas para os motoristas de transportes escolares;
- Manutenção da cobertura da TRIMBAL e horários de transportes em consonância com os horários do AE de Almodôvar.

d) <u>Refeições Escolares:</u>

- Confeção de refeições escolares na cantina da escola sede do Agrupamento de Escolas de Almodôvar destinadas a todas as crianças e jovens do Agrupamento de Escolas de Almodôvar e respetivos docentes de todos os equipamentos escolares do Agrupamento de Escolas de Almodôvar, com exceção de Santa Clara-a-Nova, local onde existe resposta via Centro paroquial de Graça de Padrões e Santa Clara-a-Nova.
- Manutenção do transporte de refeições escolares aos equipamentos escolares – aldeias em veículo próprio segundo as normas de HACCP;
- Formação Especializada às funcionárias do refeitório municipal;
- Manutenção de Apoio Especializado na área da Nutrição para elaboração de ementas;
- Manutenção de ementas com pratos típicos alentejanos salvaguardando os valores nutricionais regulamentados por refeição e por semana;
- Apoio ao comércio local através da aquisição de bens alimentares para confeção das refeições sempre que possível, permitindo uma economia circular.

e) <u>Digitalização do Ensino:</u>

- Apetrechamento de equipamento informático em todas as salas de aulas da EB com oferta de 1. ciclo do AE. Almodôvar - quadros interativos, computadores, tablets, software – discos externos, câmaras; headphones;
- Apoio aos alunos e suas famílias através de cedência de computadores portáteis, routers;
- Criação de uma sala de Informática na EB1 de Almodôvar, bem como criação de uma AEC para aquisição de competências básicas na ótica do utilizador – Red@almodôvar;
- Criação do centro de Recursos interativos e Educativos de Almodôvar - CRIE'A - com componentes terapêuticas através da robótica ligada à motricidade humana.

Princípios e Objetivos políticos

Os princípios e objetivos políticos abaixo enumerados devem ser entendidos como o compromisso na estratégia educativa para o concelho de Almodôvar:

- Criação do Conselho Municipal de Educação;
- Manutenção da rede de transportes escolares;
- Manutenção da confeção das refeições Escolares na Cantina;
- Alargamento da cobertura de rede *wi-fi* no edificado escolar;
- Construção de edificado escolar – Creche Municipal em Almodôvar;
- Requalificação da EBS Dr. João de Brito Camacho;
- Requalificação da zona de recreio e espaços verdes da EB de Santa Clara-a-Nova;
- Construção de Sala Polivalente e de Refeições na EB do Rosário;
- Ampliação do edificado da EB de Almodôvar (Jardim de Infância de Almodôvar);

- Construção de Refeitório na EB de Almodôvar;
- Contratação/ reforço de pessoal não-docente;
- Formação Especializada a Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores em transportes escolares, primeiros socorros, atividades de animação, educação especial, relacionamento interpessoal/ trabalho em equipa/ resolução de conflitos;
- Manutenção da AAAF e CAF;
- Manutenção dos Serviços de Ação Escolar Social;
- Manutenção dos Apoios às famílias através dos programas de Apoio à aquisição de material Escolar (consoante o nível de ensino);
- Manutenção do Apoio às Famílias através da atribuição de cadernos de atividades destinados ao 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico;
- Manutenção de estratégias e políticas ambientais – Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas.

Intervenções futuras – 2023/2033

As intervenções previstas para o decénio 2023/2033 encontram-se organizadas em três Eixos estratégicos. Cada Eixo inclui vários objetivos estratégicos que se dividem entre aqueles que apenas dizem respeito ao concelho de Almodôvar e que, por isso, remetem para ações específicas do Município, e os que se inserem no âmbito do Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo (PEEBA) e que, por isso, se devem implementar em articulação com os outros concelhos e com a CIMBAL.

As ações a desenvolver no caso destes últimos objetivos estratégicos, que são a maioria, estão descritas no PEEBA de acordo com o possível nesta fase de planeamento e devem ser organizadas de forma mais completa por cada Grupo de trabalho, e não apenas pelos agentes do concelho de Almodôvar, a criar para o cumprimento de cada Plano de Ação que integra o plano estratégico regional.

De forma a garantir que as ações gerais planeadas nesta fase, assim como as ações de trabalho específicas que venham a ser definidas pelos Grupos de Trabalho, sejam desenvolvidas da forma prevista, e que a implementação das ações é acompanhada pela aferição regular dos resultados, sejam resultados esperados ou não esperados, benéficos ou perversos, diretos ou indiretos, imediatos ou não, propomos um esquema de monitorização para cada um dos eixos (tabelas apresentadas em cada Eixo).

O apuramento dos resultados ao longo da implementação das ações, a reflexão sobre os resultados obtidos e as necessárias alterações aos planos de ação são o processo desejado de implementação, monitorização e avaliação de um plano estratégico que se pretende participado, reflexivo e em permanente melhoria, em que as instituições e as pessoas envolvidas avaliem o seu trabalho, os resultados obtidos e aprendam com eles, numa lógica de "«trazer verdade» à resolução de problemas" (Capucha, Almeida, Pedroso e Silva, 1996: 10-11[35]).

Os objetivos estratégicos identificados em cada eixo podem e devem ser dinamizados através dos Grupos de Trabalho que venham a ser definidos no PEEBA de forma a potenciar os recursos disponíveis na região (de recursos humanos, de tempo, de equipamentos e de transportes).

Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades

No Eixo 1, o OE1 é o único que apenas se aplica no concelho de Almodôvar. Os restantes podem e devem ser dinamizados através dos Grupos de Trabalho que venham a ser definidos no PEEBA de forma a potenciar os recursos disponíveis na região (de recursos humanos, de tempo, de equipamentos e de transportes).

Objetivo estratégico 1: Requalificar os edifícios escolares/ Garantir a manutenção dos espaços e equipamentos escolares (ver ações a desenvolver no Anexo 1).

Objetivo estratégico 2: Contribuir para a redação de um programa de preparação dos edifícios escolares para a transição digital, inclusiva e ambiental.

Objetivo estratégico 3: Contribuir para a redação de critérios regionais para manutenção/ encerramento das escolas com reduzido número de alunos, tendo em consideração o equilíbrio territorial.

[35]Capucha, Luís, João Ferreira de Almeida, Paulo Pedroso e José Vieira da Silva (1996), "Metodologias de Avaliação: o Estado da Arte em Portugal", em Luís Capucha e Paulo Pedroso, Sociologia Problemas e Práticas, 22, Oeiras, Celta Editora, pp. 9-27.

Objetivo estratégico 4: Equipar os estabelecimentos escolares com os devidos equipamentos e infraestruturas digitais.

Objetivo estratégico 5: Contribuir para a criação de estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de recursos pedagógicos específicos).

Objetivo estratégico 6: Contribuir anualmente para a concertação da rede de autocarros com as necessidades educacionais da região (necessidades dos alunos, da rede de ofertas, etc.).

Monitorização e Avaliação do Eixo 1

No PEEBA, especificamente no capítulo da Implementação e Monitorização/Avaliação, encontram-se descritas as ações gerais a implementar para concretizar os objetivos estratégicos. Neste documento apresentamos as metas finais a atingir em 2033, os indicadores para avaliar a concretização dos objetivos estratégicos[36] e o Plano de Ação do PEEBA a que correspondem.

Tabela 3.1: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA

OE	Metas finais	Indicadores	Plano de Ação PEEBA
OE1	100% edifícios requalificados	Taxa de projetos concluídos	Plano Edificado
OE2	100% edifícios intervencionados para a transição digital, inclusiva e ambiental	Taxa de projetos concluídos	Plano Edificado
OE3	Existência de um Documento orientador	Documento com critérios	Plano Edificado
OE4	100% escolas equipadas	Taxa de estabelecimentos escolares equipados	Plano Digital
OE5	Existência de um Banco de recursos / 50% de docentes a utilizar banco de recursos	Taxa de docentes que mobilizam recursos pedagógicos do banco de recursos	Plano Digital
OE6	Rede melhorada e flexível / Zero alunos com viagens de mais de 30 mts e/ou com mais de 45 mts de espera por transporte	Taxa de alunos que com tempos de viagem de mais de 30 minutos/ Taxa de alunos que com tempos de espera de mais de 45 minutos	Plano Acessos e Transportes

Eixo 2 – Ofertas e Ensino

No Eixo 2, todos os objetivos estratégicos podem e devem ser dinamizados através dos Grupos de Trabalho que venham a ser definidos no PEEBA de forma a aumentar a diversificação das ofertas e a promover um ensino de maior qualidade tirando partido dos recursos existentes e das parcerias possíveis intra e inter concelhos, nomeadamente, com Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde e Mértola.

Objetivo estratégico 7: Contribuir para a melhoria e diversificação das ofertas educativas e formativas tornando-as acessíveis a todos os alunos da região:

a. Manter as dinâmicas de concertação das ofertas formativas e de aproximação às expectativas dos alunos e áreas estratégicas locais,
b. Contribuir para a diversificação das ofertas educativas e formativas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, nas suas várias modalidades e possibilidades, e de ofertas informais e não formais através da promoção de parcerias com outros Agrupamentos de escolas/entidades/concelhos (microredes),
c. Melhorar a oferta de Berçários e de Creches,

[36] O PEEBA inclui informação sobre a construção dos indicadores.

d. Contribuir para a constituição de um conjunto de ofertas de educação de adultos em cada grupo de concelhos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas,
e. Contribuir para o fortalecimento e disseminação em todos os estabelecimentos escolares, dos projetos de educação com crianças, jovens e adultos com deficiências e incapacidades,
f. Contribuir para o fortalecimento e disseminação em todos os estabelecimentos escolares, dos projetos em áreas artísticas).

Objetivo estratégico 8: Contribuir para a construção de um Currículo local:

a. Criar conteúdos e materiais pedagógicos em torno das áreas estratégicas e recursos locais e enviar par banco de recursos regional,
b. Trabalhar a identidade regional com os alunos desde o pré-escolar explorando a flexibilidade curricular (criar DACs ou disciplinas), em torno das áreas estratégicas e recursos locais.

Objetivo estratégico 9: Contribuir para o aumento da cobertura e melhoria do plano de apoios às famílias e aos alunos potenciando as parcerias concelhias, inter concelhias e regionais:

a. Atualizar as ofertas AAAF, CAF e AEC de acordo com as necessidades das famílias e dos alunos (horários, conteúdos),
b. Criar atividades de OTL para alunos dos 12 aos 17 anos (estágios de verão em empregadores, sessões de apresentação sobre ofertas e emprego, ações de voluntariado junto da comunidade, etc.),
c. Aproximar os conteúdos de AAAF, CAF, AEC e OTL do Currículo local.

Objetivo estratégico 10 Contribuir para a criação de projetos de apresentação aos alunos e famílias, a partir do 7º ano, das oportunidades educativas, formativas, profissionais e de empregabilidade existentes na região (Orientação vocacional).

Objetivo estratégico 11: Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de promoção de qualidade no sistema educativo regional:

a. Potenciar o Observatório da Educação do Baixo Alentejo - i) manter informação atualizada sobre redes de ofertas educativas e formativas, de apoio às famílias, projetos e indicadores sobre a população escolar, o desempenho escolar; ii) criar módulos de informação sobre Planos de Ação; iii) apoiar as escolas, câmaras municipais e CIMBAL na autoavaliação e elaboração de documentos estratégicos,
b. Apoiar a preparação das escolas para a renovação do corpo docente para garantir a manutenção dos projetos concelhios e regionais e criar incentivos para atrair e fixar no concelho docentes jovens,
c. Investir na procura de procedimentos menos morosos para a substituição dos assistentes operacionais e técnicos nas escolas da rede pública.

Monitorização e Avaliação do Eixo 2

No PEEBA, especificamente no capítulo da Implementação e Monitorização/Avaliação, encontram-se descritas as ações gerais a implementar para concretizar os objetivos estratégicos. Neste documento apresentamos as metas finais a atingir em 2033, os indicadores para avaliar a concretização dos objetivos estratégicos[37] e o Plano de Ação do PEEBA a que correspondem.

[37] O PEEBA inclui informação sobre a construção dos indicadores.

Tabela 3.2: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA

OE	Metas finais	Indicadores	Plano de Ação PEEBA
OE7a	Melhoria da rede de cursos profissionais concertada	Relato das expectativas dos alunos / Relato das expectativas dos empregadores / Novas redes de ofertas	Plano Rede de Ofertas
OE7b	Oferta de todos CCH/ Leque diversificado de CP e adaptada ao local / Rede de ofertas informais e não formais diversificada e acessível a todos os alunos e famílias - no grupo estratégico de Alkmodôvar[1]	Diversificação da rede de ofertas em cada micro rede	Plano Rede de Ofertas
OE7c	Cobertura total de Berçário e de Creche	Taxa de cobertura	Plano Rede de Ofertas
OE7d	Cobertura de ofertas de educação de adultos no grupo estratégico de Almodôvar / 50% da população residente com Ensino Secundário/ 25% da população residente até aos 50 anos com o Ensino Superior	Taxa de adultos com 12º ano e com Ensino Superior	Plano Rede de Ofertas
OE7e	Criada uma Equipa Multidisciplinar (EM) no grupo estratégico de Almodôvar (com elementos da área da saúde, da saúde mental, do apoio social, do desporto, das ciências sociais) / 100% dos alunos com necessidades com resposta da EM	Nº de EM a funcionar / Taxa de alunos com necessidades a ser acompanhados pelas EM	Plano Rede de Ofertas
OE7f	100% dos alunos com ofertas ao nível do ensino artístico em pelo menos um nível de ensino	Taxa de alunos a frequentar ofertas artísticas	Plano Rede de Ofertas
OE8a	Existência de banco de recursos pedagógicos de Currículo Local / 50% dos docentes a utilizar o banco de recursos pedagógicos	Taxa de docentes que utiliza recursos pedagógicos do banco de recursos	Plano Currículo Local
OE8b	50% das Escolas com DACs ou disciplinas que trabalhem áreas identitárias da região e concelhos	Taxa de AE e de EP que criaram DACs e novas disciplinas	Plano Currículo Local
OE9a	100% dos estabelecimentos escolares do Pré-escolar e/ou 1º ciclo com AAF, CAF e/ou AEC / 100% dos alunos do Pré-escolar e do 1º ciclo a participar pelo menos numa destas atividades	Taxa de alunos que frequentaram AAAF, CAF e AEC	Plano Apoio às Famílias
OE9b	Existência de um Programa de Ocupação de tempos livres para alunos dos 12 aos 17 anos / 100% dos alunos dos 12 aos 17 anos a participar pelo menos uma vez destas atividades	Existência do Programa de OTL para 12 a 17 anos / Taxa de alunos dos 12 aos 17 anos que frequentaram atividades de ocupação de tempos livres	Plano Apoio às Famílias
OE9c	Existência de banco de recursos pedagógicos e lúdicos para AAF, CAF, AEC e OTL / 50% dos docentes ou equipas de acompanhamento das atividades de OTL a utilizar o banco de recursos pedagógicos e lúdicos próximos ao Currículo Local	Taxa de docentes que mobilizam banco de atividades	Plano Apoio às Famílias
OE10	100% dos alunos a participar nas atividades de orientação vocacional	Taxa de alunos que participaram nos projetos de trabalho	Plano Orientação Vocacional
OE11a	Informação atualizada e disponível a toda a população	Observatório da Educação em construção	Plano Qualidade
OE11b	0% de projetos a terminar por renovação do corpo docente / Criação de mecanismos facilitadores da renovação e fixação do corpo docente	Taxa de projetos que terminaram por saída de docentes por via da reforma / Lista de condições criadas	Plano Qualidade
OE11c	Período de substituição de AO e AT igual ou inferior a 15 dias	Tempo médio de substituição dos profissionais por concelho	Plano Qualidade

Nota: [1]Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Mértola e Ourique.

Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar

No Eixo 3, quase todos os objetivos estratégicos podem e devem igualmente ser dinamizados através dos Grupos de Trabalho que venham a ser definidos no PEEBA e/ou dinamizando as parcerias com Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde e Mértola. O OE 12 está mais circunscrito à ação dos agentes do concelho de Almodôvar (Câmara

Municipal, sistema educativo e parceiros, nomeadamente empregadores que são particularmente dinâmicos no concelho e no território do grupo estratégico).

Objetivo estratégico 12: Garantir a sustentabilidade dos projetos estruturantes dinamizados no concelho de Almodôvar, tirando proveito pleno do reduzido rácio de alunos por docente.

Objetivo estratégico 13: Contribuir para a implementação de um projeto de promoção do sucesso escolar na disciplina de Matemática no concelho de Almodôvar (3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário).

Objetivo estratégico 14: Implementar projetos de inclusão direcionados a comunidades migrantes (com o desenvolvimento de atividades para essas comunidades e para a comunidade em geral).

Objetivo estratégico 15: Contribuir para o desenvolvimento de um sistema de comunicação regular e atualizado sobre o sistema educativo para a comunidade:

a. Enviar informação permanente e atualizada para toda a comunidade (escolas, alunos, famílias, empregadores, etc.) sobre o sistema educativo concelhio de base digital,
b. Ajudar na implementação de ações e campanhas de sensibilização sobre a importância e as potencialidades dos Cursos Profissionais junto de alunos, famílias e empregadores, e das ofertas de Educação e Formação de Adultos junto da população menos escolarizada,
c. Enviar informação para a elaboração de documentos anuais sobre rede de ofertas educativas e formativas, informais e não formais, de projetos e de atividades de apoio às famílias para ser trabalhado pelas Equipas de Orientação Vocacional.

Para a realização dos objetivos estratégicos anteriores, será crucial a articulação com as equipas responsáveis pelo **Plano de Acessos e Transportes** e pelo **Plano de Formação** do **Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo** que se postulam como ferramentas essenciais para a concretização dos vários objetivos.

Monitorização e Avaliação do Eixo 3

No PEEBA, especificamente no capítulo da Implementação e Monitorização/Avaliação, encontram-se descritas as ações gerais a implementar para concretizar os objetivos estratégicos. Neste documento apresentamos as metas finais a atingir em 2033, os indicadores para avaliar a concretização dos objetivos estratégicos[38] e o Plano de Ação do PEEBA a que correspondem.

Tabela 3.3: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA

OE	Metas finais	Indicadores	Plano de Ação PEEBA
OE12	100% de projetos estruturantes com impactos relevantes a funcionar	Lista de possíveis financiamentos	Plano Parcerias
OE13	100% dos alunos com acesso a este projeto / Aumento dos percursos diretos de sucesso dos alunos para 60% no 3º ciclo e para 80% no Ensino Secundário	Taxa de retenção dos alunos do 3º ciclo e do Ensino Secundário	Plano Parcerias
OE14	100% de alunos migrantes a frequentar PLNM / 100% de adultos migrantes em programas de aprendizagem do Português / Existência de 1 Gabinete de acolhimento ao migrante no Grupo estratégico de Beja	Taxa de alunos em PLNM / Taxa de adultos em cursos de Português	Plano Inclusão

[38] O PEEBA inclui informação sobre a construção dos indicadores.

OE	Metas finais	Indicadores	Plano de Ação PEEBA
OE15a	Existência de Newsletter (digital), Página digital (para consulta pelos atores locais e pelas Grupos de Trabalho do PEEBA, nomeadamente da Orientação Vocacional)	Newsletter e Página online	Plano Comunicação com Comunidade
OE15b	Realização de pelo menos 1 ação de divulgação/sensibilização sobre Cursos Profissionais e 1 Educação de Adultos por ano	Nº de ações de divulgação	Plano Comunicação com Comunidade
OE15c	Atualização anual dos documentos a ser utilizados pelas equipas de Orientação vocacional	Documentos anuais enviados	Plano Comunicação com Comunidade

Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional

Política integrada do Município

Além da presente Carta Educativa existem outros dois documentos em vigor na Câmara Municipal de Almodôvar sobre os quais importa aferir o seu grau de articulação: o Plano Diretor Municipal (PDM) e Projetos Estruturantes (PE).

Todos os objetivos da Carta Educativa em que se prevê algum tipo de ação específica no território – requalificação e ou manutenção de escolas, transição ambiental, acessos viários – estão articulados com o Plano Diretor Municipal, como se pode aferir na tabela seguinte.

No que respeita aos Projetos Estruturantes (apresentados neste documento, páginas 66 a 68), muitas das ações em implementação no concelho, estão coerentes com os objetivos estratégicos inscritos nesta Carta Educativa e, por isso, são já ações que podem ser monitorizadas e avaliadas de acordo com as metas e indicadores apresentados para cada eixo de intervenção.

Mais se destaca que a presente Carta Educativa 2023-2033 será o documento estratégico que vai orientar os planos de ação futuros, por isso, serão os próximos documentos que venham a ser elaborados no concelho que devem ser articulados com os objetivos estratégicos aqui assumidos.

Tabela 3.4. Articulação entre objetivos estratégicos e política do Município

Objetivos estratégicos	PDM/PE	Nível de Articulação
OE1: Requalificar os edifícios escolares/ Garantir a manutenção dos espaços e equipamentos escolares	Em conformidade com o PDM (não será necessária a construção de edifícios novos)	AE
OE2: Contribuir para a redação de um programa de preparação dos edifícios escolares para a transição digital, inclusiva e ambiental	Programa deve considerar artigos previstos no PDM (incluindo os relativos ao impacte ambiental)	AE
OE3: Contribuir para a redação de critérios regionais para manutenção/ encerramento das escolas com reduzido número de alunos, tendo em consideração o equilíbrio territorial	Programa deve considerar artigos previstos no PDM (para atingir a igualdade e a coesão do território)	AE
OE4: Equipar os estabelecimentos escolares com os devidos equipamentos e infraestruturas digitais	-	-
OE5: Contribuir para a criação de estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias	Em conformidade com PE	AE

Objetivos estratégicos	PDM/PE	Nível de Articulação
pedagógico-didáticas (com elaboração de recursos pedagógicos específicos).		
OE6: Contribuir anualmente para a concertação da rede de autocarros com as necessidades educacionais da região (necessidades dos alunos, da rede de ofertas, etc.).	-	-
OE7: Contribuir para a melhoria e diversificação das ofertas educativas e formativas tornando-as acessíveis a todos os alunos da região	Em conformidade com PE	AE
OE8: Contribuir para a construção de um Currículo local		AE
OE9: Contribuir para o aumento da cobertura e melhoria do plano de apoios às famílias e aos alunos potenciando as parcerias concelhias, inter concelhias e regionais	Em conformidade com PE	AE
OE10: Contribuir para a criação de projetos de apresentação aos alunos e famílias, a partir do 7º ano, das oportunidades educativas, formativas, profissionais e de empregabilidade existentes na região (Orientação vocacional)	-	-
OE11: Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de promoção de qualidade no sistema educativo regional	Em conformidade com PE	AE
OE12: Garantir a sustentabilidade dos projetos estruturantes dinamizados no concelho de Almodôvar	Em conformidade com PE	AE
OE13: Contribuir para a implementação de um projeto de promoção do sucesso escolar na disciplina de Matemática no concelho de Almodôvar, (3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário)	-	-
OE14: Implementar projetos de inclusão direcionados a comunidades migrantes (com o desenvolvimento de atividades para essas comunidades e para a comunidade em geral)	Em conformidade com PE	AE
OE15: Contribuir para o desenvolvimento de um sistema de comunicação regular e atualizado sobre o sistema educativo para a comunidade	Em conformidade com PE	AE

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

Convergência com Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo

Os objetivos estratégicos desta Carta Educativa encontram-se totalmente articulados com os vários Planos e Ação do PEEBA, como exposto na tabela seguinte.

Para a realização dos objetivos estratégicos identificados nesta Carta Educativa, será crucial a articulação com as equipas responsáveis pelo **Plano de Acessos e Transportes** e pelo **Plano de Formação** do **Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo** que se postulam como ferramentas essenciais para a concretização dos vários objetivos. O Plano Formação assume particular importância no âmbito do PEEBA e da Carta Educativa pois trata-se capacitar todos os atores locais, com particular foco sobre os profissionais escolares, os alunos e famílias, para a execução eficaz e eficiente das ações inscritas em cada objetivo estratégico, logo, para atingir as metas desenhadas para cada objetivo estratégico. As ações a implementar no âmbito desse plano não devem ser descuradas.

Tabela 3.5: Articulação entre objetivos estratégicos e Plano Estratégicos Educativo do Baixo Alentejo

Objetivos estratégicos	Planos de Ação do PEEBA	Nível de Articulação
OE1: Requalificar os edifícios escolares/ Garantir a manutenção dos espaços e equipamentos escolares	Plano Edificado, Plano Parcerias	AE
OE2: Contribuir para a redação de um programa de preparação dos edifícios escolares para a transição digital, inclusiva e ambiental	Plano Edificado, Plano Parcerias	AE
OE3: Contribuir para a redação de critérios regionais para manutenção/ encerramento das escolas com reduzido número de alunos, tendo em consideração o equilíbrio territorial	Plano Parcerias	AE
OE4: Equipar os estabelecimentos escolares com os devidos equipamentos e infraestruturas digitais	Plano Digital	AE
OE5: Contribuir para a criação de estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de recursos pedagógicos específicos).	Plano Digital, Plano Parcerias, Plano Formação	AE
OE6: Contribuir anualmente para a concertação da rede de autocarros com as necessidades educacionais da região (necessidades dos alunos, da rede de ofertas, etc.).	Plano de Acessos e Transportes	AE
OE7: Contribuir para a melhoria e diversificação das ofertas educativas e formativas tornando-as acessíveis a todos os alunos da região	Plano Rede de Ofertas, Plano Parcerias, Plano de Acessos e Transportes, Plano Currículo Local, Plano Formação, Plano Parcerias, Plano de Comunicação com Comunidade	AE
OE8: Contribuir para a construção de um Currículo local	Plano Parcerias, Plano Apoio às Famílias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE9: Contribuir para o aumento da cobertura e melhoria do plano de apoios às famílias e aos alunos potenciando as parcerias concelhias, inter concelhias e regionais	Plano Apoios às Famílias, Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE10: Contribuir para a criação de projetos de apresentação aos alunos e famílias, a partir do 7º ano, das oportunidades educativas, formativas, profissionais e de empregabilidade existentes na região (Orientação vocacional)	Plano Orientação Vocacional, Plano Rede de Ofertas, Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE11: Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de promoção de qualidade no sistema educativo regional	Plano Qualidade, Plano Parcerias, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE12: Garantir a sustentabilidade dos projetos estruturantes dinamizados no concelho de Almodôvar	Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE13: Contribuir para a implementação de um projeto de promoção do sucesso escolar na disciplina de Matemática no concelho de Almodôvar, (3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário)	Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE14: Implementar projetos de inclusão direcionados a comunidades migrantes (com o desenvolvimento de atividades para essas comunidades e para a comunidade em geral)	Plano Inclusão, Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE15: Contribuir para o desenvolvimento de um sistema de comunicação regular e atualizado sobre o sistema educativo para a comunidade	Plano Comunicação com Comunidade, Plano Parcerias	AE

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias

Na elaboração do PEEBA também foram considerados os objetivos nacionais e europeus para a área da educação. Dessa forma, os objetivos estratégicos estão igualmente articulados com o programa de educação nacional e com as orientações europeias, tal como se pode aferir na tabela em baixo.

Tabela 3.6: Articulação entre objetivos estratégicos e programa de educação nacional e orientações europeias

Objetivos estratégicos	Enquadramento nacional e europeu	Nível de articulação
OE1: Requalificar os edifícios escolares/ Garantir a manutenção dos espaços e equipamentos escolares	Investimento em Portugal 2021/2027 (eficiência energética de edifícios públicos); Plano de Recuperação e Resiliência (eficiência energética de edifícios, escola digital)	AM
OE2: Contribuir para a redação de um programa de preparação dos edifícios escolares para a transição digital, inclusiva e ambiental	Investimento em Portugal 2021/2027 (eficiência energética de edifícios públicos); Plano de Recuperação e Resiliência (eficiência energética de edifícios, escola digital); Agendas Temáticas Portugal 2030 (promoção da inclusão, transição energética); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027	AE
OE3: Contribuir para a redação de critérios regionais para manutenção/ encerramento das escolas com reduzido número de alunos, tendo em consideração o equilíbrio territorial	Plano Regional do Ordenamento do Território e territorialização das políticas públicas (espaço rural)	AM
OE4: Equipar os estabelecimentos escolares com os devidos equipamentos e infraestruturas digitais	Plano de Recuperação e Resiliência (escola digital); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027; Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal	AE
OE5: Contribuir para a criação de estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de recursos pedagógicos específicos).	Investimento em Portugal 2021/2027 (desenvolvimento das zonas interiores e de baixa densidade); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo digital); Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal	AM
OE6: Contribuir anualmente para a concertação da rede de autocarros com as necessidades educacionais da região (necessidades dos alunos, da rede de ofertas, etc.).	Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027; Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo) [Articulação com Plano de Transportes Regional]	AE
OE7: Contribuir para a melhoria e diversificação das ofertas educativas e formativas tornando-as acessíveis a todos os alunos da região	Agendas temáticas Portugal 2030 (competitividade e coesão); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo; Alentejo territorialmente mais coeso); Plano de Recuperação e Resiliência (apoio à cultura); Investimento em Portugal 2021-2027 (Europa mais social – educação de adultos); Plano Regional do Ordenamento do Território e territorialização das políticas públicas (qualificação); Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência; Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território e Programação Estratégica de Desenvolvimento Regional (práticas artísticas e criativas); Plano Nacional das Artes	AE

Objetivos estratégicos	Enquadramento nacional e europeu	Nível de articulação
	[Articulação com Carta Social Supramunicipal]	
OE8: Contribuir para a construção de um Currículo local	Plano de Recuperação e Resiliência (apoio à cultura); Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território e Programação Estratégica de Desenvolvimento Regional (valorizar património) Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo territorialmente mais coeso), Agendas Temáticas Portugal 2030 (sustentabilidade demográfica)	AE
OE9: Contribuir para o aumento da cobertura e melhoria do plano de apoios às famílias e aos alunos potenciando as parcerias concelhias, inter concelhias e regionais	Investimento em Portugal 2030 (Europa mais próxima dos cidadãos); Agendas Temáticas Portugal 2030 (sustentabilidade demográfica); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso); Plano de Recuperação e Resiliência (apoio à cultura); Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território e Programação Estratégica de Desenvolvimento Regional (valorizar património)	AE
OE10: Contribuir para a criação de projetos de apresentação aos alunos e famílias, a partir do 7º ano, das oportunidades educativas, formativas, profissionais e de empregabilidade existentes na região (Orientação vocacional)	Investimento em Portugal 2030 (Europa mais próxima dos cidadãos); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso)	AM
OE11: Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de promoção de qualidade no sistema educativo regional	Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso)	AM
OE12: Garantir a sustentabilidade dos projetos estruturantes dinamizados no concelho de Almodôvar	Plano de Recuperação das Aprendizagens	AR
OE13: Contribuir para a implementação de um projeto de promoção do sucesso escolar na disciplina de Matemática no concelho de Almodôvar, (3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário)	Plano de Recuperação das Aprendizagens	AR
OE14: Implementar projetos de inclusão direcionados a comunidades migrantes (com o desenvolvimento de atividades para essas comunidades e para a comunidade em geral)	Agendas Temáticas Portugal 2030 (promoção da inclusão); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso)	AE
OE15: Contribuir para o desenvolvimento de um sistema de comunicação regular e atualizado sobre o sistema educativo para a comunidade	Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso)	AM

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

Anexos

Anexo 1: Intervenções futuras nos estabelecimentos escolares

Regressar ao Objetivo Estratégico 1

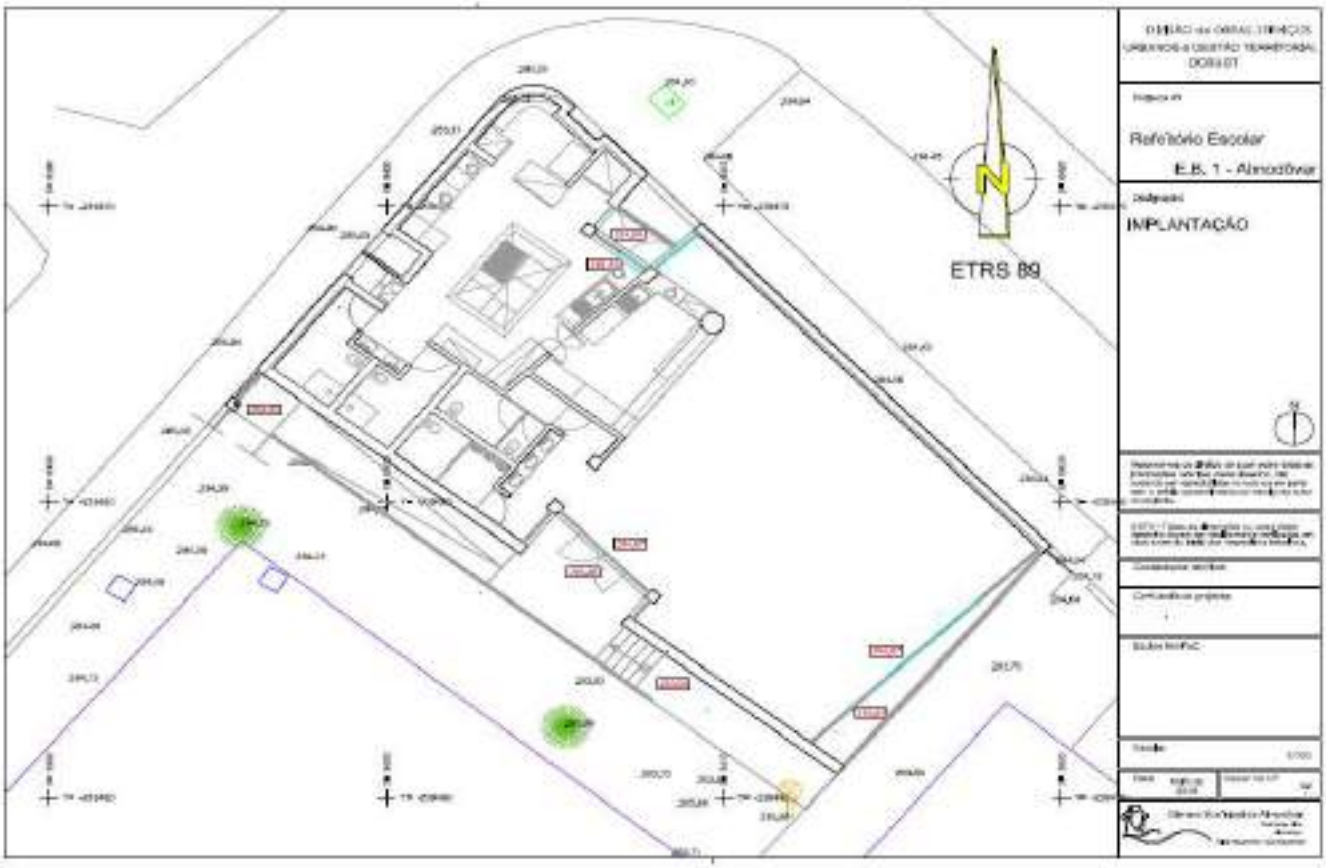
Criação de Creche Municipal de Almodôvar	
Tipo de Intervenção: **Construção da Creche Municipal de Almodôvar**	Fase: Projeto de execução aprovado e com revisão de projeto efetuada Próxima fase: Abertura de procedimento concursal de empreitada de obras públicas Estimativa orçamental: 2.478.578,96€
Data de Início: 02/12/2024	Data de fim: 05/12/2025
Freguesia: União de Freguesias de Almodôvar e Graça de Padrões	
Fundamentação: O Município de Almodôvar tem como objetivo construir uma creche municipal no loteamento do Mártir e Santo num lote com uma área de 1.485,62 m2, destinado à construção de um equipamento coletivo e de natureza socioeducativa. O edifício incorpora os espaços necessários em termos funcionais e programáticos, e ao mesmo tempo, dá resposta às atuais exigências regulamentares em termos de segurança, higiene e conforto do equipamento. Pese embora a construção desta valência não seja elegível para candidatura ao abrigo do Programa Alentejo 2030, poderão ser admitidas outras fontes de financiamento. O edifício, organizado em unidades autónomas de grupos de crianças com diferentes faixas etárias, de acordo com os critérios estabelecidos pela Portaria 262/2011 e a Portaria 411/2012, terá uma ocupação máxima total de 84 crianças até aos 3 anos de idade, nomeadamente, 20 crianças até à aquisição da marcha; 28 crianças entre a aquisição da marcha e os 24 meses e 36 crianças entre os 24 e os 36 meses de idade. O equipamento é constituído por várias estruturas de apoio adequadas às necessidades das crianças e encontra-se organizado, de acordo com a legislação em vigor, em várias unidades funcionais entre as quais: receção, direção e serviços técnicos e administrativos, berçário, atividades, convívio e refeições, área do pessoal, área de serviços e sala polivalente. O lote encontra-se em área urbana, inserida na comunidade, com fácil acesso a pessoas e viaturas e com estacionamento para pessoal, cargas e descargas e ambulâncias. O terreno de intervenção localiza-se na proximidade ao centro de saúde, a jardins e a outros espaços naturais suscetíveis de proporcionar passeios e convivências social. O acesso ao equipamento é realizado por uma rua de sentido único. Pela sua materialidade e dimensão difere das restantes de modo que esta seja uma rua de trânsito mais lento, de complemento ao espaço público associado ao equipamento. Nesta faixa rodoviária, é introduzida uma zona de paragem, para tomada ou largada de crianças, de modo a facilitar o acesso ao equipamento. O edifício, com uma forma em "L" define uma frente urbana para as duas ruas, resultando desta implantação uma zona exterior de recreio na área com mais privacidade do lote. O edifício tem 2 pisos na zona da entrada principal, e no limite das 2 ruas apresenta apenas 1 piso, resultante da inclinação das ruas. O edifício privilegia a relação de um maior número de espaços com recreio assim como a iluminação e ventilação natural dos mesmos. Todos os espaços das salas têm uma relação direta com o exterior, sendo este um prolongamento natural da própria sala. O espaço exterior da creche incorpora vários pátios e jardins, com a finalidade de aumentar a salubridade dos espaços e a relação com o exterior. O acesso aos serviços é realizado no piso 2, de nível com a rua nesse ponto de acessos, sobre a cobertura da zona da cozinha e lavandaria; permite uma entrada independente com local próprio de acesso a viaturas para cargas e descargas e recolha de lixo. Esta zona é descoberta, ladeada por muros que ocultam todos os equipamentos técnicos necessários a instalar nessa cobertura. A organização dom edifício em forma de "L" permite que todas as salas e circulações usufruam de uma relação direta com o exterior, conferindo-lhes condições ambientais, de iluminação e de conforto necessárias. Os recreios estão organizados em patamares, promovendo o contacto direto entre grupos com faixas etárias semelhante, e o contacto visual entre os grupos de faixas etárias diferentes. De modo a dar cumprimento às regras de segurança, os espaços de recreio serão devidamente vedados. Os materiais e equipamentos exteriores motivam o desenvolvimento da motricidade e exploração de diferentes ambientes e atividades ao ar livre. A maior parte das áreas funcionais localizam-se no piso 1 à exceção da área de berçário e da área de direção, serviços técnicos e administrativos.	

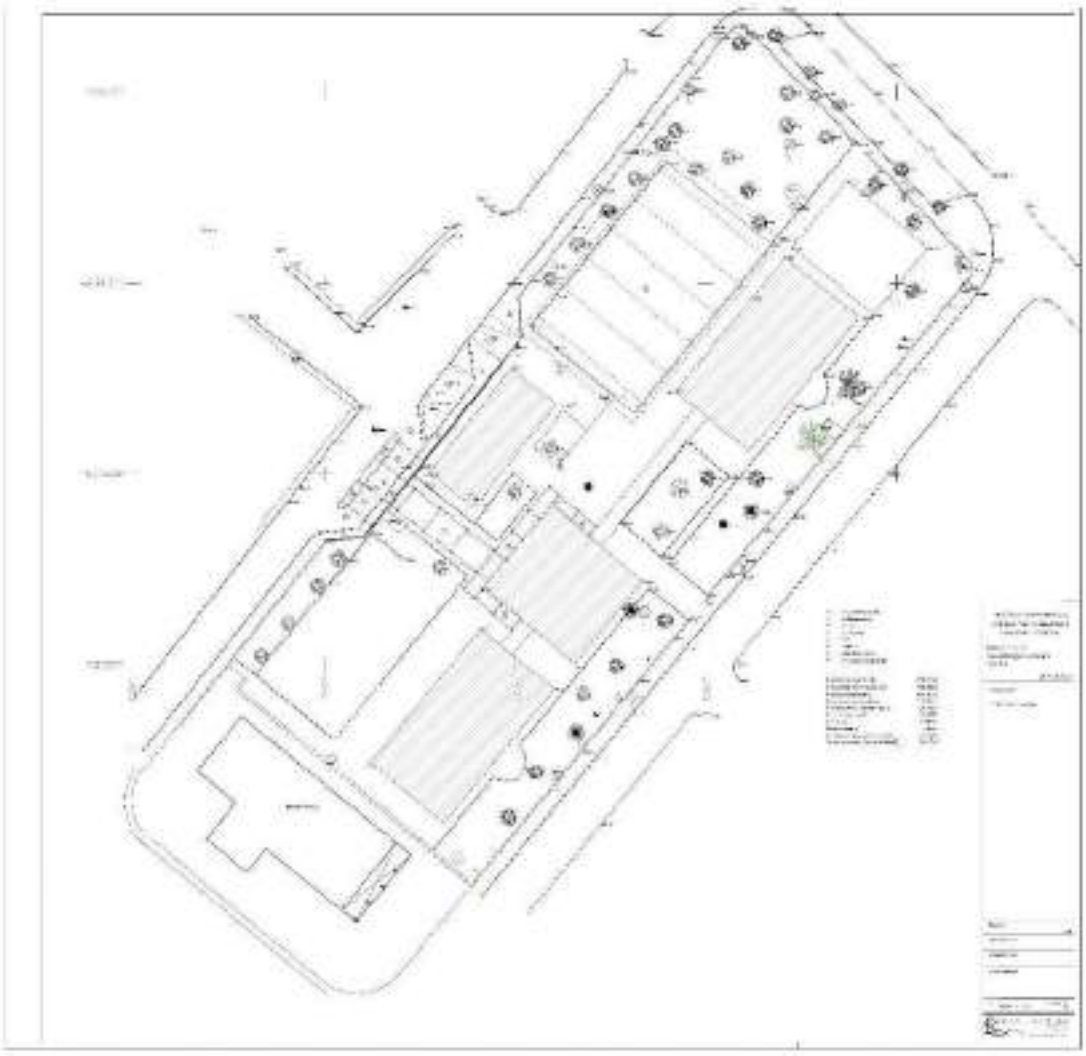
A opção de localizar o berçário no piso 2 relativamente ao acesso principal foi uma opção de projeto visto que essas crianças não possuem uma mobilidade autónoma e, nesse sentido, não de deslocam para os espaços de uso comum como as crianças de maior idade.
Morada: Loteamento do Mártir e Santo – Travessa do Hospital, Almodôvar

Tipologia da escola: A creche municipal é um edifício de arquitetura moderna de linhas retas com 2 pisos, inserido num loteamento recentemente construído no núcleo central da Vila de Almodôvar.	Nº de salas: 5
Nº alunos: 84	Nº de turmas: 5

Intervenção na Escola Básica de Almodôvar	
Tipo de Intervenção: **Construção do refeitório na EB de Almodôvar**	Fase: Projeto de execução aprovado Estimativa orçamental: 550.000€
Data de Início: 9/2025 **(estimativa)**	Data de fim: 9/2026 **(estimativa)**
Freguesia: União de Freguesias de Almodôvar e Graça de Padrões	
Fundamentação: O Município de Almodôvar pretende construir um espaço destinado a refeitório de apoio à escola básica de Almodôvar. Atualmente este apoio está a funcionar numa edificação situada na rua das escolas, transversal ao recinto escolar, sendo necessária a deslocação dos alunos. O espaço de refeitório atual não satisfaz os requisitos mais elementares para este tipo de equipamento, mesmo assim, são servidas cerca de noventa refeições diárias. A edificação é implantada no recinto escolar, servida pela rua das escolas a nascente, rua do parque infantil a norte numa área de 287.90m^2, sendo a área total de intervenção de 347.90m^2. Com uma área bruta de construção 287.90m^2 o edifício mantém uma analogia com as construções em redor, marcado pela horizontalidade, característica das construções alentejanas, desenvolve-se a partir de duas figuras geométricas planas: o quadrado e o retângulo, que se intersectam e que originam todo o desenvolvimento espacial da construção. O edifício é composto por acesso (A+B 26.55m^2), entrada (11.55m^2), sala de refeições (121.65m^2), copa/cafetaria (15.80m^2), sala de apoio (35.25m^2), entrada de serviço (4.90m^2), átrio (1.65m2), armazenagem (7.25m^2), instalações sanitárias do pessoal (12.30m^2), instalações sanitárias dos alunos (19.30m^2), arrumos (material de limpeza 1.25m^2), lixo (1.15m^2), gás (1.15m^2), apresenta uma área útil de 259.30m^2. Existindo um protocolo do município com o agrupamento escolar para o fornecimento de refeições, julga-se não ser necessário projetar uma cozinha, mas sim um espaço de empratamento de refeições ao qual denominamos como sala de apoio com equipamento tipo estufa, micro-ondas, bancadas de apoio e lava-loiças, entre outros equipamentos. A construção será a usual na região, estrutura em betão armado, alvenarias de tijolo cerâmico furado com caixa-de-ar com isolamento térmico, caixa-de-ar de pavimento e dreno na envolvente do edifício A cobertura será ventilada, em telha metálica com isolamento térmico incorporado, rematada por platibandas de betão devidamente rebocadas e impermeabilizadas. Revestimentos exteriores em reboco aramado devidamente pintado, interiores em estuque (sala de refeições) e azulejos a toda da altura (teto falso) sala de apoio, instalações sanitárias, copa/cafetaria. Os tetos falsos preconizados serão em material metálico com absorção acústica. Pavimentos interiores em grés porcelânico antiderrapante. Os vãos exteriores serão do tipo de correr ou de abrir (os que ficam implantados na cozinha são de prova contrafogo), em alumínio termo lacado com rutura térmica, vidro duplo laminado. Vãos interiores propostos serão devidamente tratados e lacados, no caso dos que dão diretamente para o espaço da cozinha deverão garantir a robustez necessária no caso de incêndio. Na sala de apoio assim como as instalações sanitárias projetadas prevê-se a colocação de ventilação forçada. A rampa de acesso prevista assim como o acesso serão executadas em pavê cerâmico e de cubos calcários respetivamente e corrimão em perfis de alumínio e vidro temperado laminado incolor com a altura de 1.10 m. As guardas da varanda da sala do refeitório serão de material idêntico.	
Morada: Rua das Escolas - Almodôvar	

Tipologia da escola: Escola do Plano Centenário com 2 pisos com recinto de desportivo polivalente coberto e parque infantil.





Intervenção na Escola Básica de Santa Clara a Nova	
Tipo de Intervenção: **Construção de Espaço de Jogo e Recreio e Polidesportivo na Escola EB de Santa Clara a Nova**	Fase: Abertura de procedimento concursal de empreitada de obras públicas (concurso público a decorrer) Estimativa orçamental: 195.267,67€
Data de Início: 02/09/2024	Data de fim: 02/05/2025
Freguesia: Freguesia de Santa Clara a Nova - Almodôvar	
Fundamentação: O Município de Almodôvar tem como objetivo principal requalificar os espaços exteriores escolares de forma a melhor o bem-estar e o desempenho dos alunos e do corpo docente, contribuindo ainda para aumento da biodiversidade e da qualidade visual, e melhoria do bem-estar geral. Torna-se assim importante a inclusão de elementos como áreas verdes, EJR e espaços para atividades ao ar livre. A possibilidade de criar espaços exteriores educacionais que possam ser usados como ferramentas pedagógicas para ensinar habilidades práticas e conhecimento sobre o meio ambiente é também uma mais-valia. Face ao exposto, a presente proposta de intervenção, em termos gerais, contempla a criação de três espaços funcionais distintos: a) Polidesportivo b) Espaço de Jogo e Recreio c) Hortas pedagógicas De forma a melhor rentabilizar o espaço disponível no recinto escolar e devido às condições impostas pelas preexistências presentes no espaço, nomeadamente sobreiros, é proposta uma relocalização dos diferentes espaços. O polidesportivo terá uma nova localização e instalado no recinto da escola, uma vez que na sua anterior localização não era possível instalar o polidesportivo com as dimensões mínimas regulamentares. Este terá assim um campo de 22X12m, e será dotado de piso em relva sintética. Atualmente a zona onde este será instalado está praticamente toda à mesma	

cota, sendo apenas aterrar no limite este, de forma a vencer um desnível de cerca de 0,50m, sendo para isso proposto um muro de suporte.
Relativamente ao EJR a proposta de intervenção prevê a sua deslocação para a atual localização do campo de jogos, esta nova localização permitirá instalar vegetação arbórea integrada na área do espaço de recreio, bem como na sua envolvente, o que melhorará não só o conforto, como o ambiente deste espaço.
Em termos de equipamentos é proposta uma estrutura multifunções (Fortaleza) com dois escorregas, rampa de escalada e ponte de redes, com capacidade para 24 utilizadores (faixa etária 3-14 anos), um baloiço e um balancé. O pavimento do espaço será em piso amortecedor contínuo *"in situ"*, sendo assim possível propor um desenho mais apelativo para as crianças, sendo que se propõe a representação de "ilhas" onde se localizam os equipamentos e uma zona de água com uma ponte a estabelecer a ligação entre as "ilhas".
O espaço anteriormente ocupado pelo EJR, ficou sem utilização, pelo que se propõem assim a implantação neste espaço de uma zona dedicada a hortas pedagógicas.
A importância de um espaço desta natureza, no contexto desta escola, não se prende tanto com a vertente da agricultura em si, atendendo ao contexto rural onde se insere a escola, mas sim como um projeto de jardinagem educacional que visa a educação ambiental e a promoção de hábitos saudáveis.
Este tipo de espaço constitui-se como mais uma ferramenta para ensinar aos alunos sobre agricultura, botânica, ecologia e sustentabilidade. Além disso, as hortas pedagógicas também podem ser usadas para desenvolver habilidades práticas, como planeamento, trabalho de equipa e proteção do meio ambiente.
A presente intervenção vai possibilitar reforçar o coberto arbóreo e arbustivo do recinto escolar, com todos os benefícios que dai advém, nomeadamente a melhoria da qualidade do ar, a regulação da temperatura, aumento da biodiversidade, a melhoria a aparência do ambiente urbano, tornando-o mais agradável e mais importante o bem-estar humano, uma vez que as árvores e plantas podem melhorar o bem-estar psicológico e físico das pessoas, ajudando a reduzir o stress e aumentar a sensação de bem-estar.
O muro que delimita o recinto escolar encontra-se bastante danificado, sendo que em alguns casos já ruiu, pelo que a presente proposta contempla ainda a reconstrução do muro em praticamente todo o perímetro do recinto escolar.
Todos os espaços serão ainda dotados de mobiliário urbano, nomeadamente bancos, conjunto de mesas e bancos, papeleiras e bebedouros.

Morada: Rua da Portela – Santa Clara a Nova

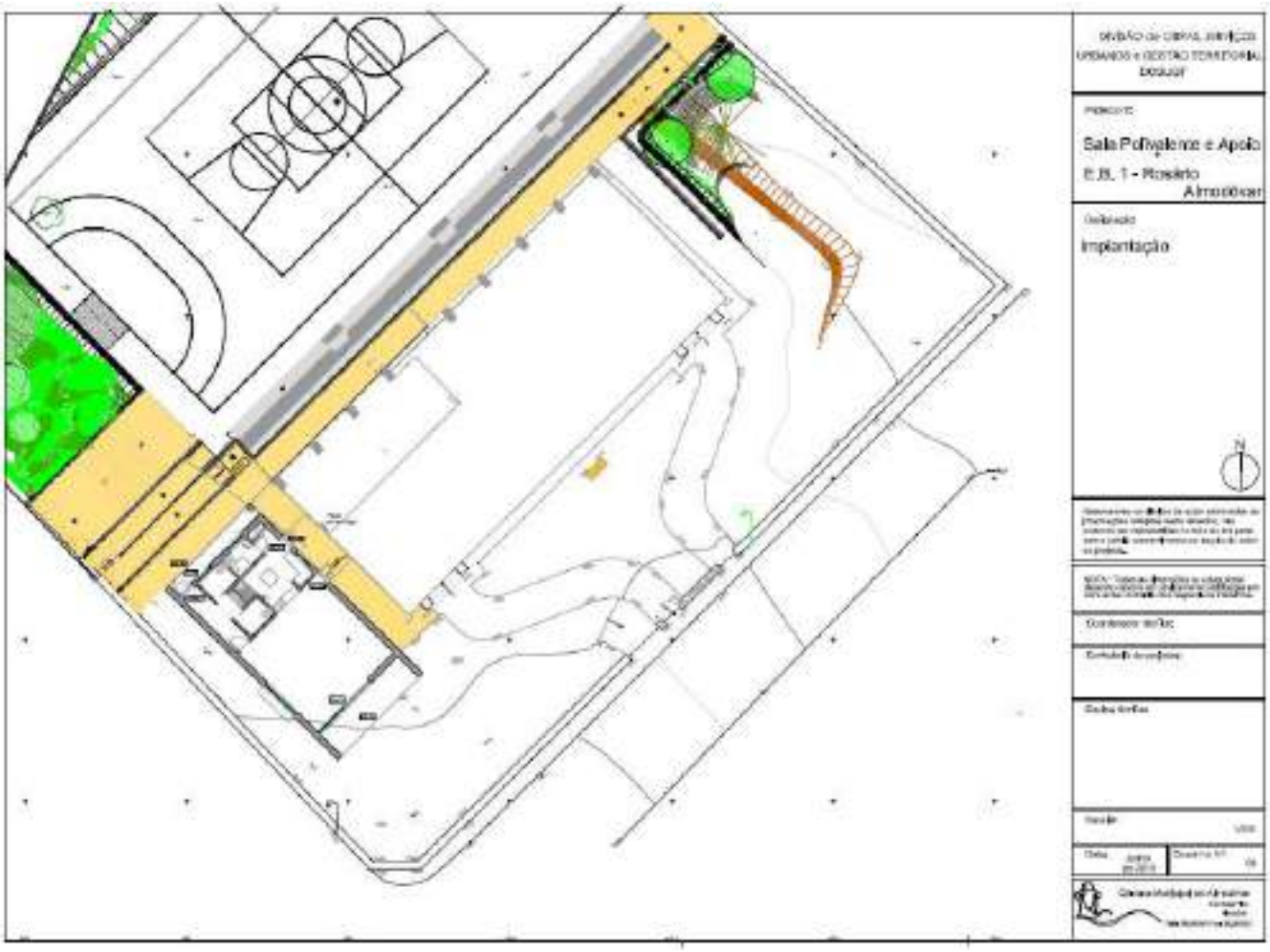
Tipologia da escola: Escola do Plano Centenário de piso térreo	Nº de salas: 3

Intervenção na Escola Básica de Rosário	
Tipo de Intervenção: **Construção de Sala Polivalente e Apoio e recinto exterior da Escola Básica de Rosário**	Fase: Empreitada de obras públicas concluída Custo final da empreitada: 196.514,68€
Data de Início: 15/07/2021	Data de fim: 20/10/2023
Freguesia: Freguesia do Rosário - Almodôvar	
Fundamentação: O Município de Almodôvar pretende construir na escola básica da localidade do Rosário um espaço destinado a colmatar diversas lacunas existentes no equipamento, nomeadamente a nível diversas atividades e das refeições escolares. Atualmente as refeições são servidas num espaço inadequado que resultou de uma intervenção anterior, que sendo provisória se tornou permanente. Este espaço não satisfaz os requisitos mais elementares para este tipo de equipamento, mesmo assim são servidas cerca de dezassete refeições diárias. A edificação é implantada no recinto escolar, servida pela rua da escola a nascente, rua do frente a sul numa área de 120.50m^2, Tendo em atenção a envolvente e a configuração do terreno destinado à construção, apresentamos a seguinte proposta: É necessário proceder à preparação do terreno com o intuito de implantar a edificação às cotas previstas, assim como a correção pontual dos passeios existentes na envolvente. Com uma área bruta de construção 120.50 m^2 o edifício caracteriza-se por uma linguagem estética própria que provoca uma analogia com as construções na envolvente, marcado pela horizontalidade, característica das construções alentejanas, desenvolve-se a partir de uma figura geométricas plana: o retângulo. O edifício é composto por acesso coberto (8.00m^2), sala polivalente (46.95m^2), sala de apoio (13.10m^2), pátios cobertos (18.90m^2), distribuição (5.80m^2), instalações sanitárias (10.70m^2), apresentando uma área útil de 103.45m^2. A construção será a usual na região, estrutura em betão armado, alvenarias de tijolo cerâmico furado, cantarias em pedra natural, revestimentos em reboco acabamento areado e pintado na cor branca nas paredes exteriores com as paredes	

interiores e pavimentos revestidos com micro cimento de partículas metálicas, dando uma imagem de continuidade de fácil limpeza e higienização.
A cobertura será ventilada, em telha metálica com isolamento térmico incorporado, rematada por platibandas de alvenaria, devidamente rebocadas e impermeabilizadas.
Os tetos falsos preconizados serão em material metálico com absorção acústica e forte componente térmica.
Os vãos exteriores serão do tipo de correr ou de abrir, em alumínio termo lacado com rutura térmica, vidro duplo laminado. Prevê-se que o vão existente no edifício escolar existente passe a ser um vão tipo corta-fogo de acordo com as exigências da ANEPC.
Os vãos interiores propostos serão devidamente tratados e lacados com todo o tipo de ferragens.
Na sala de apoio assim como as instalações sanitárias projetadas, prevê-se a colocação de ventilação forçada para extração de cheiros e ventilação dos compartimentos.
A cozinha semi-industrial conta com um fogão e exaustão de fumos, bancadas de inox de apoio e de lava-loiças, zona de despejos e lixos, entre outros equipamentos para confeção e aquecimento de alimentos. Todos os equipamentos instalados na cozinha são elétricos, não existindo rede de gás.
O edifício foi dotado de sistema de climatização e ventilação, sistema de águas quentes sanitárias com recurso a painel solar, janelas e portas com caixilharia de alumínio com corte térmico e vidro duplo.
A intervenção no recinto exterior da escola contempla o calcetamento com cubos de calcário no passadiço de acesso à escola básica, rede de águas pluviais e zona de lazer e brincadeiras com relva sintética.

Morada: Rua da Escola - Rosário

Tipologia da escola: Escola do Plano Centenário de piso térreo com recinto de desportivo polivalente descoberto.	Nº de salas: 2

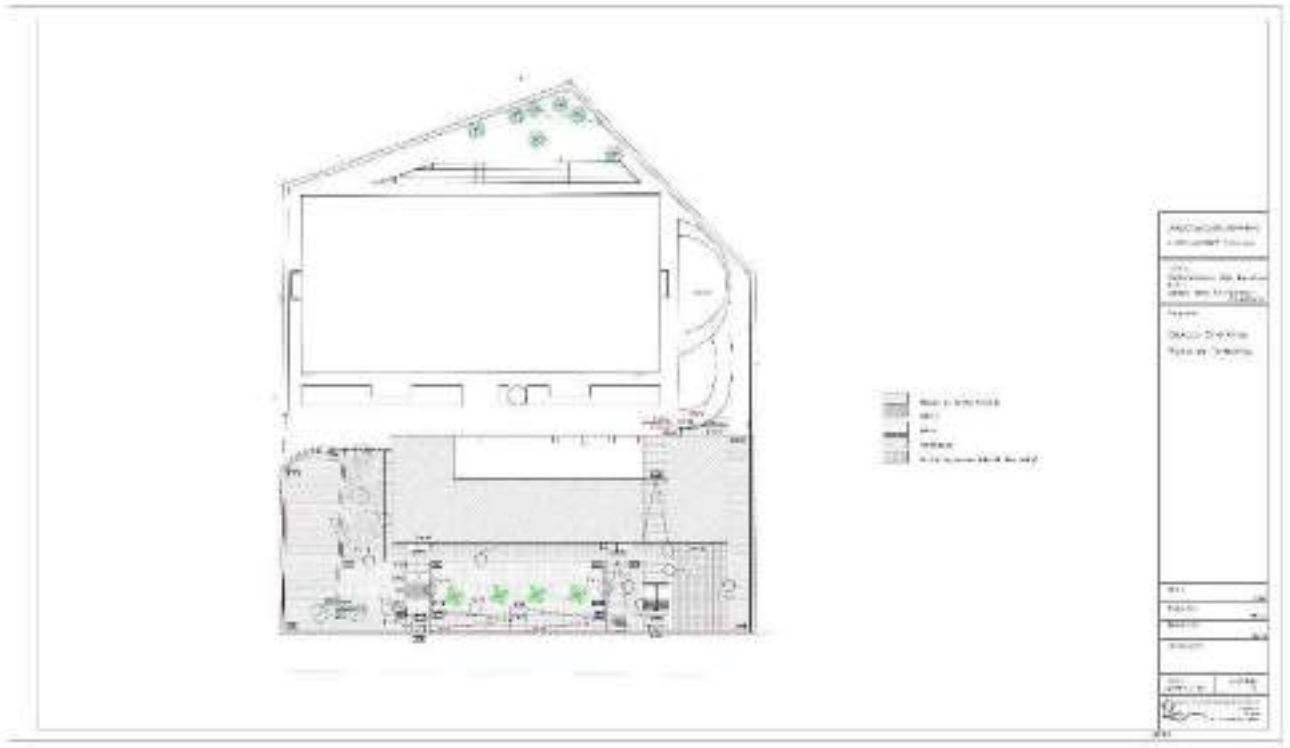


Intervenção na Escola Básica da Aldeia dos Fernandes, Almodôvar	
Tipo de Intervenção: **Requalificação do recinto desportivo polivalente e manutenção preventiva com pintura e limpeza de coberturas da Escola Básica da Aldeia dos Fernandes**	Fase: Adjudicação da empreitada de obras públicas Estimativa orçamental: 110.000,00€
Data de Início: 01/07/2024 **(a decorrer)**	Data de fim: 03/01/2025
Freguesia: Freguesia da Aldeia dos Fernandes	
Fundamentação: O Município de Almodôvar tem como objetivo requalificar do recinto desportivo polivalente da Escola Básica da Aldeia dos Fernandes, o pavimento em resinas epoxy do recinto desportivo polivalente encontra-se atualmente com um elevado desgaste e em mau estado de conservação, podendo provocar lesões músculo-esqueléticas, mas também lesões ao nível dos ligamentos dos pés e dos joelhos das crianças, adolescentes e adultos que utilizam este recinto desportivo. O pavimento do recinto desportivo apresenta diversas fissuras e buracos na camada base constituída por massas betuminosas, estando a camada de pintura em resinas epoxy a escamar e a saltar em lascas, devido ao elevado desgaste e à falta de manutenção preventiva. O Município de Almodôvar quer proceder à intervenção de requalificação do recinto desportivo com a aplicação de relva sintética para multidesportos com as respetivas marcações, colocação de novos equipamentos desportivos – balizas para futebol e andebol e rede para a prática do ténis para que os alunos e professores possam fomentar e incentivar a prática desportiva das várias modalidades *"outdoor".*	

Outra das intervenções prevista para o espaço desportivo prende-se com o reforço dos muretes de contenção de terras na zona da bancada que se encontra atualmente em paliçadas de madeira, apresentando um levado estado de degradação.
O parque infantil existente será alvo de reparação e manutenção dos equipamentos infantis, estando igualmente prevista a remoção do pavimento emborrachado em placas por pavimento emborrachado em EPDM aplicado *"in situ"*.
A requalificação do recinto desportivo visa dar melhores condições aos alunos e professores, mas também à população que nos fins-de-semana e durante as férias escolares utiliza este recinto para a prática de desportiva por excelência.
Este estabelecimento escolar carece de manutenção preventiva ao nível da pintura das paredes exteriores e interiores, mas também ao nível da limpeza, reparação da cobertura inclinada em telha aba canudo. A cobertura plana do edifício do refeitório será alvo de intervenção ao nível da impermeabilização com aplicação de telas asfálticas.
Estas intervenções tornaram-se urgentes e necessárias para a preservação do edificado escolar que se encontra com infiltrações de águas, devido à falta de limpeza, conservação e tratamento das coberturas.

Morada: Rua do Espojeiro – Aldeia dos Fernandes

Tipologia da escola: Escola do Plano Centenário com refeitório, recinto desportivo polivalente descoberto e um parque infantil	Nº de salas: 2



Intervenção na Escola Básica e Secundária Dr. João de Brito Camacho, Almodôvar	
Tipo de Intervenção: **Requalificação da Escola EB Dr. João de Brito Camacho**	Fase: Candidatura ao PRR aprovada e a aguardar assinatura de contrato de financiamento no valor de 4.142.673,58€ Estimativa orçamental (1.ª Fase): 5.040.005,56€
Data de Início: 12/2024	Data de fim: 30/06/2026
Freguesia: União de Freguesias de Almodôvar e Graça de Padrões	

Fundamentação: O Município de Almodôvar tem como objetivo requalificar a Escola Básica e Secundária Dr. João de Brito Camacho o projeto de execução apresenta um conjunto de soluções para os espaços exteriores, interpretando este espaço como uma sala de aula com características únicas, onde a criança/adolescente aprende a gerir a sua própria sociabilidade e a sua destreza física. Os objetivos da aprendizagem que são lecionados na sala de aula, são precisamente os mesmos que no espaço de recreio, valorizando a complementaridade com programas e metodologias escolares. O projeto pretende criar um conjunto de soluções que potenciem um renascer da Escola EB 2/3/S Dr. João de Brito Camacho através da sua adaptação aos usos e necessidades da comunidade escolar e população em geral, na expectativa de tornar este equipamento numa referência no marco de desenvolvimento do Concelho de Almodôvar.

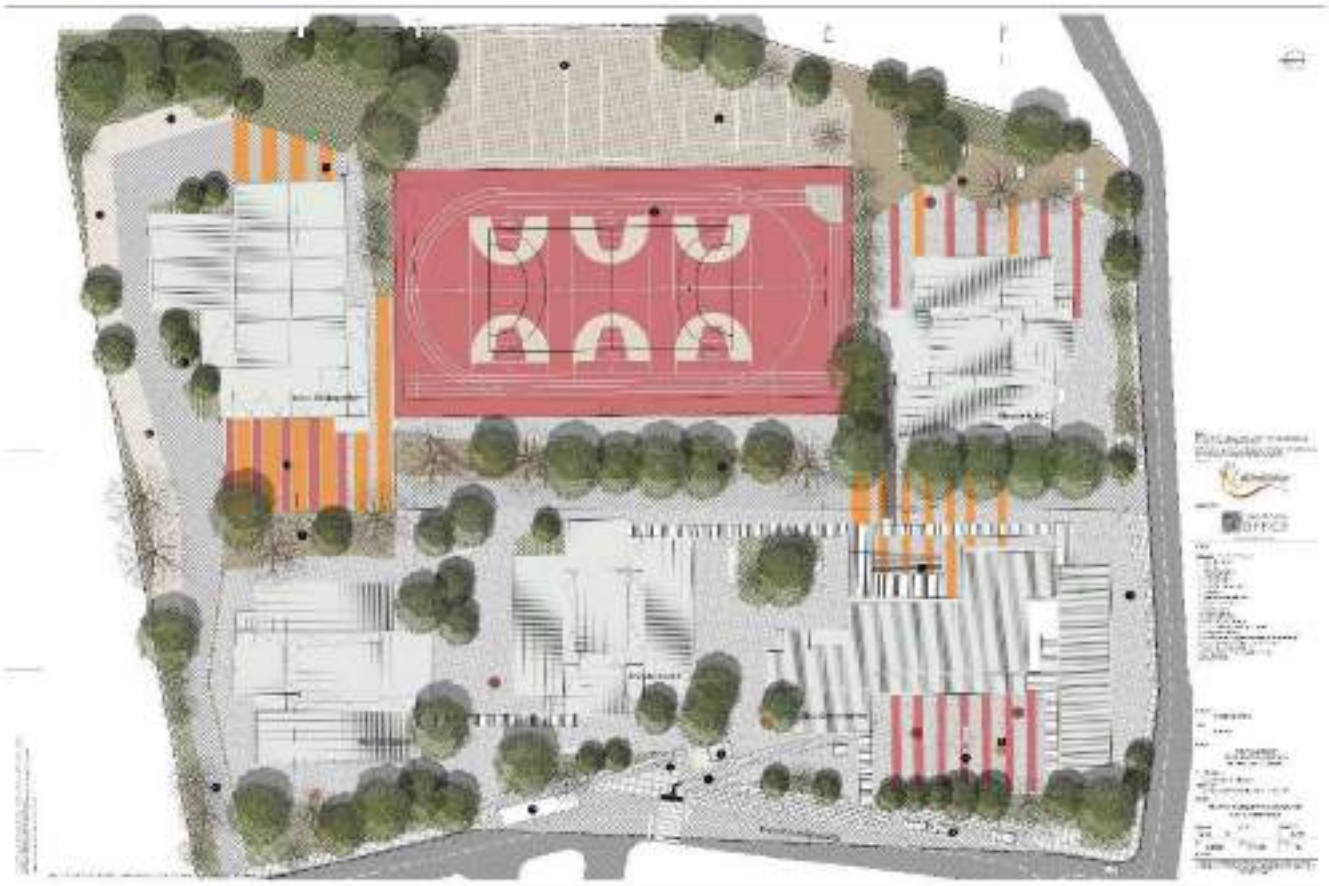
Objetivos da requalificação:

- Criar um espaço acessível a todos independentemente da sua idade ou condição física;
- Garantir um espaço multigeracional em que a relação entre as diferentes faixas etárias ocorra de forma harmoniosa;
- Definição de áreas destinadas ao estacionamento automóvel de forma ordenada sem entrar em conflitos com a circulação pedonal;
- Criação de uma paragem de autocarros e de um estacionamento de bicicletas junto à entrada principal da escola, promovendo-se a mobilidade;
- Reformulação do acesso principal do equipamento escolar;
- Definição de um canal de circulação para veículos de emergência até à entrada do recinto escolar;
- Definição de uma área de tomada e largada de passageiros;
- Aplicação de materiais duradouros e de fácil manutenção, nomeadamente ao nível dos pavimentos;
- Densa arborização do espaço exterior de forma a melhorar as condições de conforto bioclimático do local criando áreas ensombradas que promovam a estadia ao longo de todo o ano;

- Áreas verdes de baixa manutenção, nomeadamente através da utilização de material vegetal bem-adaptado às condições edafoclimáticas;
- Preservação da vegetação existente na sua grande maioria;
- Melhoria das condições de práticas desportivas formais e informais;
- Requalificação de todo o edificado – Bloco A, B e C; Pavilhão Gimnodesportivo; Edifício administrativo e circulações entre blocos;
- A requalificação do edificado contempla melhores isolamentos para a componente térmica e acústica com aplicação de sistemas tipo ETICS nas paredes exteriores, lajes isoladas termicamente e impermeabilizadas, tetos falsos com uma elevada componente acústica;
- Remodelação de pavimentos exteriores e interiores dos edifícios em corredores de circulação de acesso, em salas de aula, em laboratórios, na biblioteca, na cozinha e em gabinetes e salas de professores e administrativos;
- Requalificação e remodelação de coberturas, vãos interiores – porta e janelas em madeira e vãos exteriores com nova caixilharia de alumínio com corte térmico e vidro duplo;
- Remodelação e requalificação das instalações sanitárias existentes e com novas infraestruturas;
- Novas infraestruturas de redes de águas e esgotos, rede de pluviais, instalações elétricas e de telecomunicações, instalações mecânicas, sistema de climatização e ventilação centralizada (AVAC), sistema de intrusão, sistema de segurança contra incêndios em edifícios, novos laboratórios para que os alunos possam experienciar, novo mobiliário urbano e novo mobiliário das salas de aula e gabinetes administrativos, biblioteca, salas de convívio e salas de professores, entre outros.

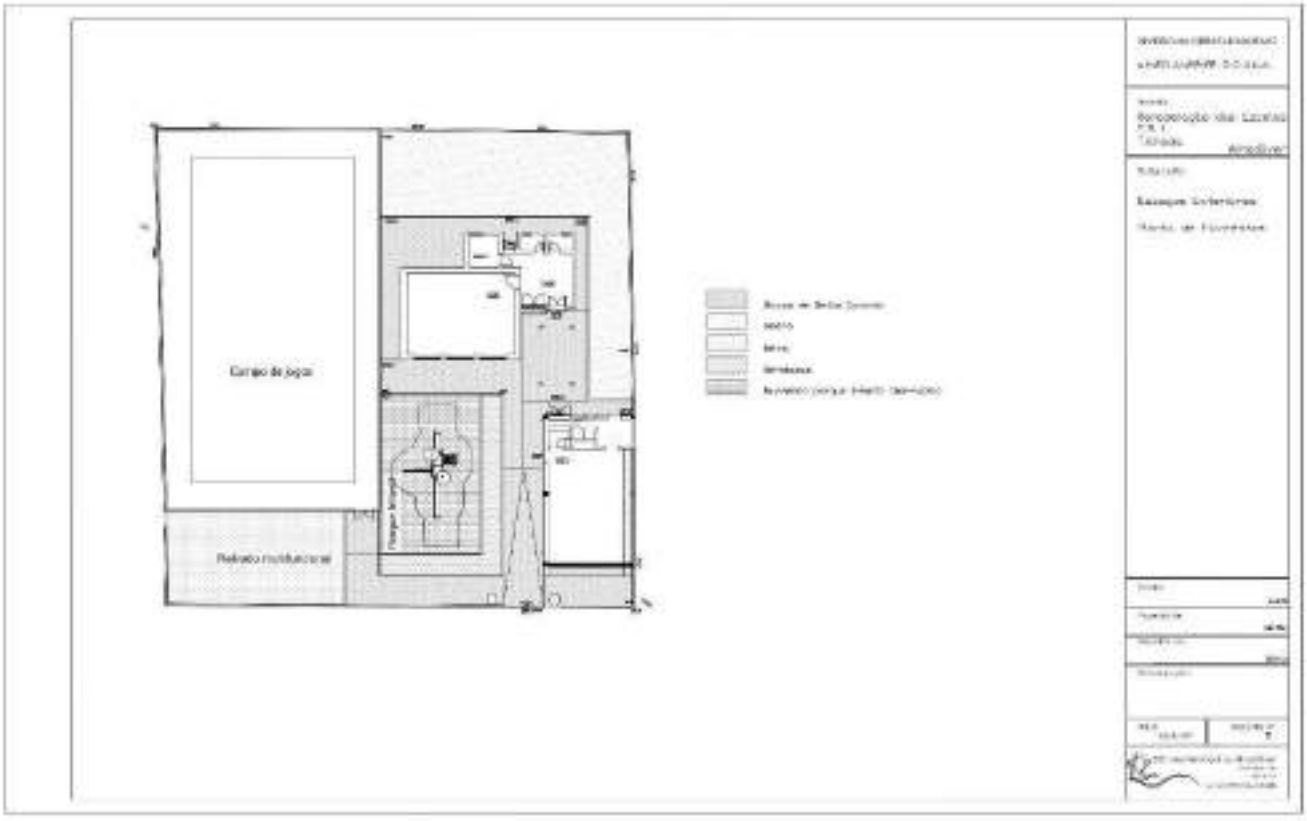
Morada: Rua da Escola Secundária - Almodôvar

Tipologia da escola: Escola constituída por blocos autónomos interligados por passadiços cobertos, pavilhão gimnodesportivo, recinto desportivo polivalente descoberto.



Intervenção na Escola Básica da Telhada, Santa Cruz	
Tipo de Intervenção: **Manutenção preventiva de pintura e limpeza de coberturas da Escola Básica da Telhada**	Fase: Projeto em execução Estimativa orçamental: 45.000,00€
Data de Início: 9/2025 **(estimativa)**	Data de fim: **9/2026 (estimativa)**
Freguesia: Freguesia de Santa Cruz	
Fundamentação: O Município de Almodôvar tem como objetivo efetuar uma manutenção preventiva ao nível da pintura das paredes exteriores e interiores, mas também ao nível da limpeza de coberturas uma inclinada e outra plana. A intervenção neste estabelecimento escolar passa pela lavagem de paredes exteriores com jato de água com pressão para retirar todas as impurezas e sujidades, posteriormente as paredes serão reparadas com argamassa fluida à base cimento em preenchimento de fissuras e buracos existente no revestimento de reboco e seguidamente pintadas com tinta de água com pelo menos 2 demãos cruzadas. A limpeza da cobertura inclinada em telha cerâmica será efetuada através de jato de água com pouca pressão juntamente com a pulverização de produto de limpeza hidrófugo para remoção de musgos e seduns que possam existir nas telhas. No caso de existirem telhas partidas na cobertura inclinada estas deverão ser removidas e colocadas telhas novas de substituição. No caso da cobertura plana a limpeza de caleiras é fundamental para permitir o escoamento das águas das chuvas, tal como a verificação da fixação das telas asfáltica para garantir um sistema de impermeabilização eficaz. Estas intervenções tornaram-se urgentes e necessárias para a preservação do edificado escolar que se encontra com infiltrações de águas, devido à falta de limpeza, conservação e tratamento das coberturas.	
Morada: Telhada	

Tipologia da escola: Escola do Plano Centenário com refeitório, recinto desportivo polivalente e parque infantil



Intervenção: Requalificação e ampliação do edifício do Jardim-de-infância da EB de Almodôvar	
Tipo de Intervenção: Requalificação profunda do edifício existente com a criação de mais 1 sala de jardim-de-infância (ampliação)	Fase: Projeto em execução Estimativa orçamental: 700.000,00€
Data de Início: 02/12/2024	Data de fim: 02/08/2025
Freguesia: União de Freguesias de Almodôvar e Graça de Padrões	
Fundamentação: O Município de Almodôvar tem como objetivo efetuar uma intervenção profunda no edifício do jardim-de-infância ao nível da segurança contra incêndios em edifícios (SCIE), substituição de caixilharias de alumínio, serralharia, carpintarias interiores, tratamento e pintura de paredes, tetos, serralharias e platibandas, mas também a limpeza, reparação e impermeabilização da cobertura inclinada. O projeto de execução irá contemplar a ampliação do edifício com a construção de uma nova sala de jardim-de-infância no espaço exterior, junto à entrada principal para albergar mais uma turma de jardim-de-infância. Esta nova sala de aula terá ligação direta ao edifício existente, estando igualmente prevista a colocação de todo o tipo de instalações elétricas e de telecomunicações, uma instalação sanitária mista e bancadas de trabalho com água para que os alunos possam desenvolver as atividades letivas. O sistema de segurança contra incêndios em edifícios carecia de uma manutenção preventiva profunda, optando-se pela sua substituição total deste sistema por um mais recente com outras valências ao nível da segurança. As caixilharias de alumínio exteriores e algumas serralharias existentes serão substituídas por novas com características térmicas e acústicas ótimas ao nível do conforto e da segurança para adultos e crianças que frequentam este estabelecimento de ensino. Outra das intervenções previstas em projeto prende-se com o tratamento e pintura de paredes interiores e exteriores, lavagem de paredes exteriores com jato de água com pressão para retirar todas as impurezas e sujidades, posteriormente as paredes serão reparadas com argamassa fluida à base cimento em preenchimento de fissuras e buracos existente no revestimento de reboco e seguidamente pintadas com tinta de água com pelo menos 2 demãos cruzadas. As paredes interiores revestidas a estuque serão tratadas e reparadas com aplicação massas próprias para estuque de gesso, lixagem das superfícies e aplicação de tinta de água de características anti fungos e lavável com pelo menos 3 demãos cruzadas. Os tetos e tetos falsos existentes serão tratados e barrados com massas próprias à base de gesso, eliminando todas as imperfeições e fissuras que possam existir para seguidamente serem pintados com tinta de água com características técnicas idênticas às aplicadas nas paredes interiores. A limpeza da cobertura inclinada em telha cerâmica será efetuada através de jato de água com pouca pressão juntamente com a pulverização de produto de limpeza para remoção de musgos e seduns que possam existir nas telhas. No caso de existirem telhas partidas na cobertura inclinada estas serão removidas e substituídas por telhas novas, as caleiras existentes serão impermeabilizadas com a aplicação de membrana líquida com fibras naturais com pelo menos 3 demãos cruzadas. Estas intervenções tornaram-se urgentes e necessárias para a preservação do edificado escolar que se encontra com infiltrações de águas, devido à falta de limpeza, conservação e tratamento das coberturas. As instalações elétricas e de telecomunicações serão alvo de intervenção pontual com a substituição de aparelhagens – tomadas, interruptores e luminárias – com maior durabilidade, eficiência energética e economia de custos para o município. As redes de águas e esgotos também vão ser alvo de verificação e ensaios ao nível do seu funcionamento, serão substituídas algumas loiças sanitárias danificadas ou obsoletas por novas com características técnicas que levem à poupança de água.	
Morada: Rua da Escola Primária em Almodôvar	

Tipologia da escola: Edifício do Jardim de Infância com aproximadamente 20 anos, construção térrea com espaço exterior e parque infantil com sombreamento.	

Câmara Municipal de Almodôvar. Carta Educativa 2023-2033 (versão final).

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
Sítio: http://www.cies.iscte-iul.pt